

SONDAGEM SOBRE AS ELEIÇÕES NO CHILE

RIVAL DE PINOCHET À BEIRA DA VITÓRIA

As últimas sondagens dão uma vitória folgada (da ordem dos 57 por cento) ao candidato da oposição às eleições presidenciais que amanhã decorrem no Chile, o cristão-democrata Patricio Aylwin. O candidato pró-Pinochet figura em segundo lugar, com 17,8 por cento. Estes resultados, a confirmarem-se nas urnas, serão suficientes para evitar uma segunda volta. No entanto, o ditador Augusto Pinochet manter-se-á na chefia do Estado até à próxima Primavera, altura prevista para a investidura do novo Presidente, que abrirá ao país a via democrática.

Pág. 11

AMANHÃ NO «DL»



Um suplemento com 120 páginas

UGT PREPARA AS PAZES COM SITRA

Pág. 7

SILAS CHEGOU GERALDÃO FUGIU

De novela em novela, assim vai o futebol português. Depois de assistirmos aos episódios protagonizados por Paulo Silas e pelo seu «patrão» Juan Figger, eis que a reclamada vedeta chegou esta manhã a Lisboa e, para que reentre em cena, resta que as partes se entendam nos pormenores contratuais.

Entretanto, Geraldão escapa-se para o Brasil sem dizer água vai, caindo inevitavelmente no «fio da navalha», com os dirigentes dos «dragões» a instaurarem o respectivo processo disciplinar.

Pág. 21

BENFICA- -SETÚBAL À NOITE NA TV

Pág. 21



OTELLO EM S. CARLOS EM CLIMA DE HISTERIA

Págs. 14 e 15

Jugoslávia

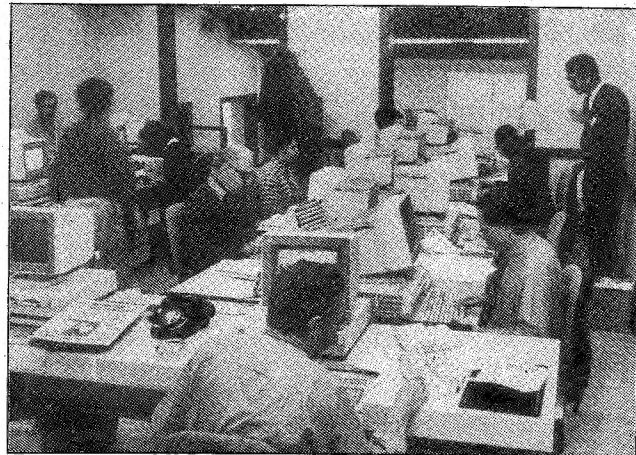
ESLOVÉNIA E SÉRVIA ESTÃO DIVIDIDAS

Ao pensar-se na questão das nacionalidades, a Leste, a Federação Jugoslava pode ser encarada como um microcosmos da própria União Soviética. Pequena embora, a federação já está, na prática, dividida em três Estados. É o resultado da «guerra» surgida entre a Sérvia e a Eslovénia, que cortaram relações e deixaram «o resto» da federação desequilibrado. É inevitável lembrar o futuro da Bielorrússia, da Ucrânia, da Arménia e da Geórgia, na União Soviética.

Pág. 10

Diário de Lisboa

UM NOVO SENTIDO UMA NOVA DIRECÇÃO



UM NOVO **DL** A PARTIR DE
18 DE DEZEMBRO

Enquanto Marcelo foi ao circo

MARTINHO DETECTOU MAZELAS DE LISBOA

Alguns «pontos negros» da capital constituiram o itinerário escolhido pela candidato do PRD à presidência da Câmara Municipal, de Lisboa. Hermínio Martinho percorreu ontem, de autocarro, as zonas do Martim Moniz, Chiado, Praça do Chile, Alto do São João, Saldanha, Chelas e Aeroporto fazendo o diagnóstico das suas «mazelas», apontando simultaneamente soluções «realistas e de bom senso» para aquelas áreas. Na opinião do candidato do PRD só poderá ser possível construir «uma Lisboa nova» se «a Câmara Municipal deixar de estar de costas viradas para a cidade».

Abordando os problemas da actual gestão da cidade, Vasco de Melo da Comissão Técnica da candidatura dos renovadores, disse à Lusa que «Krus Abecção fez chantagem com a Direcção-Geral de Turismo, ameaçando embargar o Centro Cultural de Belém, caso o projecto Hilton não fosse aprovado».

Marcelo aniversariante

Entretanto, o candidato da coligação PSD/CDS/PPM teve a «sorte» de comemorar o seu 41º aniversário no decorrer desta campanha eleitoral. A equipa de marketing soube aproveitar a oportunidade elaborando um programa de actividades com repercussões mediáticas q.b.. Assim, Marcelo foi até à Maternidade Alfredo da Costa, onde nasceu quase meia Lisboa, embora ele tenha nascido na Clínica de S. Lucas, conforme disse ao «DL», antes do início da campanha. Na ocasião, o candidato «Viver melhor em Lisboa»



Marcelo Rebelo de Sousa foi ao circo no dia do seu aniversário

sugeriu que o tratamento dos desperdícios daquela unidade hospitalar seja entregue à iniciativa privada, uma vez que «a Câmara empata tudo».

Depois foi a vez de ir ao circo com as crianças. Aí, interrompendo a linha

«sóbria» que vinha seguindo de há uns tempos para cá, Marcelo saltou para a arena do circo Cardinale e durante uns breves instantes foi domador de leões. O staff ficou boquiaberto com a ousadia do candidato. Mas, palavras para quê...

Lobos provocam boicote em Trás-os-Montes

O boicote de eleições no nosso País é prática comum. Boicota-se por causa de um rio poluído, pela extracção de caulino. Enfim, boicota-se para resolver os «pequenos-grandes» problemas de cada terra. Desta vez, o lobo, animal protegido por lei, é motivo para mais um boicote.

De facto, a população de Matela, na freguesia do Vimioso, já decidiu boicotar o sufrágio do próximo domingo. Esta resolução foi tomada como forma de protesto contra a apreensão pela guarda venatória de documentação e armas quando populares tentavam organizar uma batida os animais.

A história é simples. Três lobos no passado domingo desceram até Ladeiras, junto do rio Maças para um «banquete» com ementa farta- 30 ovelhas.

A população de Matela quis então fazer justiça «pelas próprias mãos» através de uma batida aos animais, mas a guarda venatória confiscou a documentação e armas a cerca de 40 pessoas. A caçada acabou.

No Porto

Protestos e denúncias marcaram oitavo dia de campanha

As fortes chuvadas que ontem se fizeram sentir no Porto e que prejudicaram fortemente as acções de rua projectadas pelas diversas forças partidárias empenhadas na luta pelas câmaras dos concelhos daquele distrito não impediram, contudo, que o oitavo dia da campanha eleitoral autárquica da zona norte do país ficasse marcado por uma onda de protestos e acusações mútuas entre aquelas organizações.

O mais visado pela crítica, ontem, foi o presidente da câmara de Santo Tirso, o socialista Joaquim Couto, que se viu acusado pelo PSD, CDU e CDS de «violação das mais elementares regras democráticas de política». Em causa está uma brochura da autoria do jornalista José Saraiva intitulada «Santo Tirso, uma aventura fascinante» paga com verbas camarárias mas que, segundo aquelas forças partidárias, «é um apelo claro e inequívoco ao voto nos socialistas».

Acusado de «depilação, em proveito próprio, de dinheiros públicos», o autarca de Santo Tirso vê-se agora a braços com uma queixa-crime do facto, apresentada pelos três partidos opostos, e uma participação do mesmo na Comissão Nacional de Eleições (CNE).

Em Amarante, a CDU acusa, por sua vez, o PSD de «procedimento ilegal e violador das mais elementares regras democráticas» e de «instrumentalizar e manipular o eleitorado».

A denúncia da coligação - que apresentou igualmente uma queixa na CNE - refere uma «estranha homenagem» que vai ser prestada no próximo sábado ao actual presidente da câmara e candidato à assembleia municipal de Amarante pelo PSD, Macedo Teixeira, considerando a visita à cidade, no mesmo dia, do Ministro da Educação - a fim de participar nas comemorações dos 25 anos da escola local - «perturbadora do período destinado à reflexão do eleitorado».

Também o candidato independente pelo CDS à câmara do Porto, Fernando Cabral - que continua a desempenhar o cargo de presidente desta autarquia - acusou o seu anterior partido, o PSD, de «usar a memória de Sá Carneiro como panfleto eleitoralista destinado a captar votos».

Carlos Melancia empossou novos secretários adjuntos

Augusto Vilela em Macau

O governador de Macau, Carlos Melancia, empossou dois novos secretários-adjuntos, concretizando no executivo remodelação no executivo do território que já era conhecida há algum tempo e visa torná-lo mais adequado à estratégia definida para o período de transição.

Jorge Coelho passa a ser o responsável pela Educação e Administração, áreas que estavam a cargo de Murteira Nabo e Magalhães e Silva. Maria do Carmo Romão, que exercia as funções de chefe de gabinete de Carlos Melancia, é agora a responsável pela Saúde e Assuntos Sociais.

Por sua vez, Murteira Nabo, até agora secretário-adjunto da Educação, Saúde e Assuntos Sociais, passa a ser o responsável

da Economia e Finanças, substituindo Galhardo Simões, que transita para um banco privado, futuro banco de investimentos de Macau.

O cargo de secretário-adjunto das Obras Públicas, até agora desempenhado por Rocha Cabral, a quem o governador na semana passada retirara todos os poderes, foi extinto e integrado nos grandes empreendimentos, ficando sob a responsabilidade de Luís Vasconcelos.

Magalhães e Silva liberta-se das responsabilidades da administração, para se concentrar apenas na justiça, área de fundamental importância para o futuro de macau, cujo ordenamento jurídico está a ser implementado e se pretende seja de raiz portuguesa.

As alterações agora introduzidas pelo governador de Macau cor-

respondem apenas a um reajustamento.

A estrutura definitiva do executivo apenas poderá ser feita após a aprovação do novo estatuto orgânico, que transfere vários poderes para o território.

A actual estrutura deriva de um diploma de 1976, quando a população do território era metade da que é hoje. Uma das alterações será a criação dos cargos de secretário-adjunto para a Segurança e Assuntos de Transição.

Desta alteração decorrerá uma tónica civil para as áreas da segurança, na defesa do princípio de que se os chineses de Macau não desejam ver as Forças Armadas chinesas no território, Portugal também não as pode ter. Os responsáveis da segurança podem eventualmente, ser militares, mas ficam subordinados ao poder civil.

Depois de lançados os grandes empreendimentos, a atenção do Governo de Macau vai agora para as áreas da Educação e Assuntos Sociais.

No discurso proferido durante a cerimónia de posse dos dois novos secretários-adjuntos, o governador Carlos Melancia frisou que a construção do Aeroporto Internacional de Macau, «obra emblemática» de progresso e mudança que pela sua dimensão e repercussões é ímpar na história de Macau, «não constitui um fim mas um meio vital para o desenvolvimento de Macau entendido na sua acepção global».

Salientou também que este desenvolvimento tem de significar um maior bem estar directo para a população «e isso implica uma distribuição da riqueza mais justa e mais adequada às carências de todos e de cada um».

Os novos secretários-adjuntos vão ter como missão política principal tratar os problemas daquelas áreas nas linhas do que tem estado a prior delinear, «mas com uma seriedade e dimensão totalmente diferentes do que até aqui foi possível fazer, visto que, a partir de agora, estes sectores constituem o vector central do executivo».

Macau vai ter Bolsa

A Bolsa de Macau poderá vir a ser uma realidade dentro de pouco tempo. Um estudo nesse sentido está já bastante adiantado e aponta para a viabilidade da iniciativa, que pertence ao sector privado, mas conta com o apoio do governo do território.

Neste momento estão a ser analisadas as implicações que uma Bolsa em Macau terá com as Bolsas de Hong-Kong e outras

praças financeiras da Ásia/Pacífico.

Após a conclusão dos estudos prévios, será criada a legislação indispensável, que o governo do território está disposto a implementar com a celeridade necessária.

Macau admitido no COI

O território de Macau foi hoje oficialmente admitido como membro de pleno direito do Comité Olímpico Internacional. A decisão foi tomada na reunião anual daquele Comité, que está a decorrer em Bali na Indonésia.

A partir de agora, Macau poderá participar autonomamente nas competições olímpicas. Como símbolos serão utilizados a bandeira da cidade e, até 1999, o Hino Nacional português.

PLANO DE SAMPAIO PARA 90 ENVOLVE 40 MILHÕES DE CONTOS

Paulo Martins

Fotos de Rui Vasco

A transferência da Câmara para as juntas de freguesia de um milhão de contos no próximo ano constitui a mais arrojada proposta da coligação «Por Lisboa», que ontem apresentou à Imprensa o enquadramento financeiro das suas propostas eleitorais.

A medida, a inserir, em caso de vitória eleitoral, no Plano de Actividades para 1990 que será submetido à apreciação da Assembleia Municipal, corresponde a uma dos principais objectivos da coligação: a afectação aos órgãos autárquicos de base de meios financeiros que consubstanciem uma real descentralização. Em si, o «bolo» a atribuir às freguesias representa um acréscimo de 66 por cento em relação às transferências previstas no Plano de 1989.

Os propósitos descentralizadores da coligação não se esgotam, no entanto, nesta transferência orçamental. A

negociação de protocolos localizados poderá vir a cumprir cabalmente os objectivos. Ficará assim consagrada a terceira medida do «Programa de Emergência» apresentado a 18 de Outubro pela coligação, que aponta para uma maior intervenção das juntas em matéria de escolas, sanitários, passeios, pequenos espaços verdes e outros equipamentos.

A iniciativa ontem tomada pela candidatura de esquerda ao município de Lisboa é, a vários títulos, pioneira. Como sublinhou Jorge Sampaio, é a primeira vez que, ainda em campanha eleitoral, se traça o quadro financeiro de

suporte das propostas feitas. «Todas as utopias, nas sociedades democráticas, têm de ser orçamentadas», afirmou o cabeça-de-lista da coligação «Por Lisboa».

Mais de 40 milhões no Plano de Actividades

O documento, cujos principais autores são os candidatos Anselmo Aníbal e Luis Simões, contempla um Orçamento Municipal para 1990 que atinge os 52 milhões de contos e um Plano de Actividades com despesas estimadas da ordem dos 40 milhões e 500 mil contos. Situado, no entender da candidatura, nos limites do razoável, este enquadramento financeiro cobre os objectivos traçados no «Programa de Emergência».

A habitação, área identificada como prioritária naquele programa de curto-prazo, a coligação pretende afectar, em 1990, uma verba de 10 milhões de contos, a que é legítimo associar os cerca de dois milhões vocacionados para a reabilitação de núcleos

históricos. Neste particular, o Plano de Actividades prevê mais de 700 mil contos para os trabalhos de recuperação do Chiado no primeiro ano de mandato.

Cerca de dez milhões de contos estão previstos no Plano para acorrer aos mais imediatos problemas de trânsito e rede viária - desde a construção de novas vias de comunicação à criação de interfaces. Em matéria de estacionamento, a coligação tenciona apostar na concessão de parques, alijando de custos a Câmara.

Cultura, desporto e juventude são domínios que a campanha da coligação tem privilegiado. Para dar corpo às medidas que preconiza, propõe a atribuição de cerca de três milhões de contos. Cerca de metade deste quantitativo concerne às infraestruturas culturais e desportivas.

«Renegociar o que é renegociável»

No encontro com os jornalistas, Jorge Sampaio classificou o



«Por Lisboa» propõe mais 66 por cento para as freguesias

Orçamento apresentado como sendo «de crescimento», capaz a um tempo de «conter as despesas correntes» e aumentar a actividade municipal «dirigida à satisfação das necessidades dos cidadãos».

Questionado acerca dos projectos aprovados por Abecasis, «batatas quentes» para o futuro executivo, o candidato assegurou que respeitará compromissos, dispondo-se porém a «renegociar o que é renegociável». Concretizando esta ideia, Rui Godinho considerou que quer a «operação Praça de Espanha», quer a do Alto do Lumiar são

«susceptíveis de reavaliação».

Algo que a futura equipa municipal não está em condições de «reavaliar» são os 22 milhões de contos em encargos com o funcionamento dos serviços. Como sublinhou o socialista Luis Simões, a candidatura não deixa de ter, a este respeito, uma «palavra crítica», até porque as despesas com pessoal - cerca de 70 por cento daquela verba - «têm crescido a grande velocidade». Qualquer plano de racionalização só pode ser encarado, porém, «numa perspectiva estrutural e não conjuntural».



Pregar a convertidos...

Convencer os indecisos é quase a essência de uma campanha eleitoral. As receitas são várias: insiste-se na mensagem, com a pitada de moderação que se exige, tenta-se demonstrar a maior exequibilidade das propostas, em relação às formuladas pelo(s) adversário(s). Tarefa mais complexa é outra, quase contra-natura: convencer os indefectíveis. Parece um paradoxo, mas a verdade é que tem vivido paredes meias com a campanha da coligação «Por Lisboa».

Ontem, avançava chuvosa a manhã lisboeta, Rui Godinho e Vasco Franco percorriam o mercado do Santo Condestável, no coração de uma freguesia que, votando maioritariamente à direita, poderá desta feita mudar de cor, graças à soma dos votos dos partidos envolvidos na coligação.

Entre os sacos plásticos e os autocolantes, as campanhas eleitorais são férteis em pequenos episódios, alguns significativos. É o caso do que teve como protagonista um talhante e o vereador socialista. Argumentava o primeiro que, eleitor do PS de longa data, não estava na disposição de engolir um sapo comunista. Franco lá ficou a tentar convencê-lo, procurando demonstrar que, longe de contraditório, o voto do seu interlocutor é, neste momento, fundamental.

Mais tarde, o «DL» foi à conversa com o talhante. «Sou do PS; não voto na foice e no martelo», repetiu, antes de atirar de chofre: «Isto é contra a vontade do «Marocas». Finalmente, demolidor: «Lá em casa são seis pessoas, todos socialistas desde a primeira hora, e ninguém vai votar. Mais valia que eles se tivessem aliado ao PRD. Qualquer dia, os comunistas comem o PS». Dixit.

Desarmado pelo homem, o repórter foi à conversa sobre o assunto com Rui Godinho. Que sim, que esse é um problema, mas provavelmente pontual. Também um camarada seu lhe dissera o mesmo - em sentido contrário - há alguns dias em Chelas, mas acabou por confessar que, sem alternativas, lá iria depositar o boletim.

É este o dilema que uma certa dinâmica de vitória instalada no seio da candidatura de Sampaio muitas vezes esquece. Ao mesmo tempo que recebe adesões avulsas, nas acções de rua, de um ou outro militante do PSD - como há dias em plena Amirante Reis - corre o risco de ver fugir uma parcela dificilmente quantificável de indefectíveis de ambos os partidos que discordam em absoluto desta estratégia unitária. É obrigada por isso, paralelamente, a pregar... a convertidos.

João Soares de regresso à campanha autárquica

«Eleições são decisivas para a esquerda»

«As eleições autárquicas são as mais importantes desde o 25 de Abril para a esquerda portuguesa, depois do sufrágio para a Constituinte e das Presidenciais» defendeu ontem João Soares na intervenção que marcou o seu regresso à campanha de Lisboa, após o grave acidente da Jamba.

Homenageado em jantar promovido pela Juventude Socialista da capital, o candidato da coligação «Por Lisboa» retirou à iniciativa a carga pessoal, assumindo-a como integrada na campanha autárquica. Aliás, a presença de António Costa, dirigente socialista que tem estado na primeira linha do combate político que culmina com as eleições de domingo, emprestou à sessão um maior simbolismo.

Ainda em fase de recuperação - apoiado em muletas e obrigado a ingerir alimentos que exijam pouco esforço maxilar - João Soares garantiu que estará presente no comício de encerramento,



João Soares: homenagem não, campanha sim

marcado para amanhã, apesar de desaconselhado pelos médicos.

Soares recusou cingir o sufrágio municipal a uma disputa entre a esquerda e a

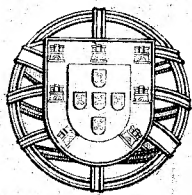
direita, considerando estar também em causa a busca de «soluções para Lisboa». Nesta perspectiva, atribuiu ao PS um papel liderante no seio da esquerda.

Numa referência velada ao PCP, disse que algumas das forças que integram a coligação «estão em extinção, como se vê pelos acontecimentos do Leste, mas têm em Lisboa um eleitorado, envelhecido, que é preciso respeitar».

Por outro lado, João Soares recordou que os comunistas «foram dos que mais sofreram na resistência à Ditadura e isso não pode ser esquecido».

Soares evocou uma vez mais o facto de conhecer Marcelo Rebelo de Sousa, que caracterizou como representante de «uma direita despidorada», desde os seus tempos de estudante universitário.

«Nunca estive com o movimento estudantil; nunca o vi erguer a voz contra a Ditadura», afirmou a respeito do candidato da direita à edilidade lisboeta.



SUMÁRIO

**Ministério
dos Negócios
Estrangeiros**

Avisos:

Torna público terem sido adoptadas as taxas de câmbio a aplicar na cobrança de emolumentos consulares a partir de 30 de Novembro de 1989.

Torna público ter o Governo da Antígua e Barbuda depositado uma declaração relativa à sucessão deste país, a partir da data de aquisição da independência, no Acordo de Salvaguarda de Cosmonautas.

**Ministério
da Agricultura,
Pescas e Alimentação**

Portaria n.º 1067/89:

Concede ao Clube de Caça e Pesca de Mirandela o exclusivo de pesca desportiva no troço do rio Tua situado no concelho de Mirandela.

Portaria n.º 1068/89:

Actualiza o preço do serviço prestado pelo IROMA aos utentes dos leilões de gado (apresentantes e arrematantes).

**Ministérios
da Agricultura,
Pescas e
Alimentação e
do Comércio
e Turismo**

**Despacho Normativo
n.º 108/89:**

Autoriza a substituição da embalagem com o conteúdo líquido (peso) de 44 g por outra com o conteúdo líquido (peso) de 5 kg para os produtos fitofarmacêuticos com base na substância activa mista maneb + oxicleto de cobre + zinebe, com os teores respectivos de 10% (p/p) + 30% (p/p) + 10% (p/p), formulados em pó molhável.

**Ministério
da Indústria e
Energia**

Portaria n.º 1069/89:

Aprova o Regulamento do Controlo Metrológico dos Sonómetros.

Portaria n.º 1070/89:

Aprova o Regulamento do Controlo dos Contadores de Energia Eléctrica Activa, em Corrente Alternada, de Uso Corrente.

**Ministério
da Educação**

Portaria n.º 1071/89:

Altera o número de vagas do curso de Turismo da Escola Superior de Tecnologia e Gestão do Instituto Politécnico de Viana do Castelo para o concurso nacional de acesso de 1989.

Portaria n.º 1072/89:

Estabelece que a Escola Superior do Instituto Politécnico de Beja organizará os cursos de formação complementar a que se refere o n.º 16.º da Portaria n.º 352/86, de 8 de Julho, nas variantes de Educação Visual e de Português e Francês.

Portaria n.º 1073/89:

Altera a estrutura curricular do curso de licenciatura em Engenharia Florestal ministrado na Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro.

Portaria n.º 1074/89:

Altera as estruturas curriculares do curso de licenciatura em Química Aplicada no ramo de Química Orgânica e no ramo de Biotecnologia ministrado pela Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade Nova de Lisboa.

Portaria n.º 1075/89:

Estabelece que a Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Leiria organizará os cursos de formação complementar a que se refere o n.º 16.º da Portaria n.º 352/86, de 8 de Julho, nas variantes de Educação Física, de Educação Visual e de Português e Francês.

Portaria n.º 1076/89:

Estabelece que a Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Bragança organizará os cursos de formação complementar a que se refere o n.º 16.º da Portaria n.º 352/86, de 8 de Junho, nas variantes de Matemática e Ciências da Natureza e de Português e Francês.

Portaria n.º 1071/89:

Autoriza a Universidade de Aveiro a conceder o grau de licenciado em Ensino da Música e regula as respectivas condições de acesso, estrutura curricular e regime de estudos.

Portaria n.º 1078/89:

Altera a estrutura curricular do curso de licenciatura em Engenharia Geológica ministrado pela Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade Nova de Lisboa.

ANO EUROPEU DO TURISMO ARRANCA COM ATRASO PORTUGUÊS

Não foram apresentados projectos para serem cofinanciados a 40 por cento

Jose Rui Cunha

Portugal ainda não apresentou projectos susceptíveis de serem cofinanciados até 40 por cento no âmbito do Ano Europeu de Turismo, cujo lançamento ocorreu ontem, em Estrasburgo com a presença do comissário Cardoso e Cunha. Alguns países como a Alemanha Federal, o Reino Unido, a Holanda, a Itália e a Grécia já se candidataram e os portugueses reservaram-se para uma segunda fase prevista para Fevereiro próximo.

A Comunidade, segundo foi anunciado, dará preferência a projectos no domínio dos turismo rural, cultural e fora da estação alta e a acções que possibilitem o intercâmbio entre jovens de várias nacionalidades. Os projectos subvencionados deverão mostrar claramente a sua «complementaridade», ou seja, não concretizáveis sem a participação da Comunidade. Um dos projectos, por exemplo, apresentado

Enviado especial a Estrasburgo pela Grécia, consiste na organização de férias de quatro a oito semanas na ilha de Rhodes, especialmente vocacionadas para os deficientes. Durante os meses de Novembro e Dezembro de 1990 serão oferecidas tarifas reduzidas.

Perante os ministros de 18 países da Comunidade e da EFTA, discursando em francês, o comissário português disse que «1990 será a ocasião para lançar uma estratégia a longo prazo de renovação do turismo da Europa, da sua concepção e da sua oferta». E salientou:

«A Europa, e não só a Comunidade Europeia, constitui o mais importante destino turístico à escala internacional. Em 1988, quase duas em cada três viagens tiveram como destino a Europa.» Contudo - prosseguiu o comissário - «nos últimos dez anos a Europa tem perdido, em termos globais, uma parte de mercado significativa e sofrido, anualmente, um

decréscimo do seu ritmo de crescimento.»

«Devemos estar atentos a estes sinais», - disse Cardoso e Cunha - «e fazer um esforço de antecipação e estimular a criação de novas possibilidades para os cidadãos europeus e para o conjunto dos turistas internacionais. Responder a um consumidor mais exigente, mais diversificado nas exigências e mais informado, eis o desafio das indústrias turísticas da Europa de amanhã. Ajudar essas indústrias a responder a esse desafio é o que está em jogo para a Comissão e para toda a Comunidade» - acrescentou.

Delicadeza lusa

Terminada a cerimónia, Cardoso e Cunha reuniu-se informalmente com os jornalistas portugueses que se encontravam na capital parlamentar da Europa. Ali, o comissário respondeu à pergunta porque não discursara em português:

Esclareceu o comissário que, efectivamente, estava previsto e fazia questão de discursar em português. Havia intérpretes a postos. Só que o presidente do Parlamento, Baron Crespo, é espanhol e fez o seu discurso em francês. «Entendi que seria uma indelicadeza fazê-lo em português».

A outra pergunta, ainda relacionada com o nosso idioma, Cardoso e Cunha não escondeu a falta de intérpretes provenientes do nosso país que, opinou, deveria preparar mais profissionais para estarem aptos a exercer esse tipo de actividades.

Ficou para muitos clarificada a frequência do sotaque brasileiro nas traduções simultâneas dos grandes acontecimentos comunitários. Ficou igualmente compreendido o atraso com que chegam aos jornalistas as versões portuguesas de documentos, onde, a nossa língua, é francamente derrotada... pelo grego.

Turismo rural anima-se

Mais casas inscritas e maior rigor na luta contra o lucro fácil

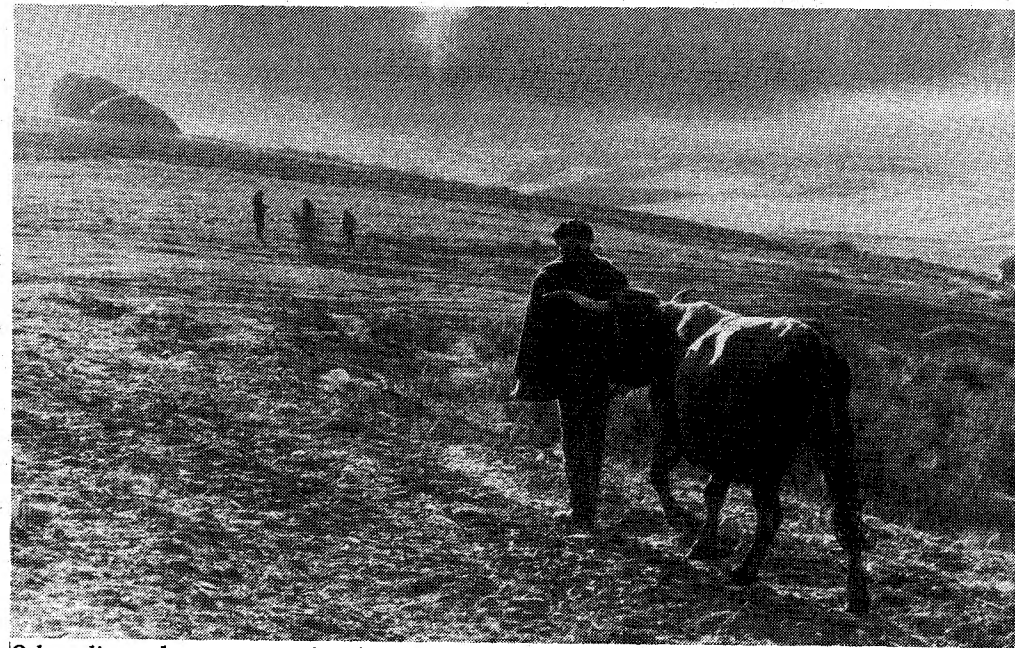
O Turismo no Espaço Rural (TER) está a registar, em Portugal, um número crescente de inscrições de casas para a actividade, o que é importante, em termos de aumento de capacidade de recepção dos fluxos de visitantes, em especial nas regiões onde até aqui essa iniciativa tem sido insuficiente ou mesmo nula.

Esta actividade económica, «descoberta» há poucos anos pelos portugueses, tem sido caracterizada por uma dualidade de critério de oferta. Se, por um lado, têm surgido casas de grande qualidade e mesmo solares com tradição, a possibilidade de lucro mais ou menos fácil levou muitas pessoas a pretenderem receber turistas.

Alberto Marques, da Direcção-Geral de Turismo (DGT), afirmou que «a qualidade é o factor fundamental para o êxito dessas modalidades de turismo». O TER tem conhecido um incremento acentuado, nos últimos anos, não só por parte de estrangeiros, como igualmente por turistas internos, o que leva a que sejam aplicados critérios rígidos na selecção dos pretendentes.

O turismo de habitação, o turismo rural e o agro-turismo integram-se no conceito genérico de turismo no Espaço Rural.

O turismo de habitação é de-



O bucolismo do campo atrai turistas

finido como o aproveitamento de casas antigas, solares, casas apalaçadas ou residências de reconhecido valor arquitectónico, com dimensões adequadas, mobiliário e decoração de qualidade.

No que se refere ao turismo rural, as suas principais características encontram-se no facto de ser exercido em casas rústicas com características próprias do meio rural em que se inserem, situando-se em aglomerado populacional ou próximo do mesmo.

A classificação oficial define o agro-turismo como o exercício de actividade em casas de habitação ou seus complementos integrados numa exploração agrícola, com a característica de ter algum modo de participação dos turistas nos trabalhos da própria exploração ou em formas de animação complementares.

Alberto Marques disse recentemente que essas modalidades são «inseparáveis» da protecção e valorização do património cul-

tural, de que a arquitectura regional é uma «expressão de grande interesse turístico».

Como dado complementar, o facto de que a evolução recente dos hábitos e preferências dos turistas, com destaque para os provenientes dos países europeus que constituem os principais mercados geradores de turismo para Portugal, mostra que «existem condições psicológicas e sociais favoráveis ao desenvolvimento do TER», ainda segundo Alberto Marques.

Deus Pinheiro convoca embaixador australiano

PORTUGAL PROTESTA PELO ACORDO ENTRE INDONÉSIA E AUSTRÁLIA

O Governo português tornou já público, ao fim da tarde de ontem, o seu repúdio e protesto pelo acordo celebrado segunda-feira entre a Austrália e a Indonésia sobre a exploração de recursos no chamado «Timor Gap», tendo, para o efeito, convocado ao Palácio das Necessidades o embaixador australiano acreditado em Lisboa.

Um comunicado oficial do Ministério dos Negócios Estrangeiros refere igualmente que serão entregues notas de protesto ao Ministério homólogo australiano e ao secretário-geral das Nações Unidas, tendo ainda o Governo decidido que o embaixador de Portugal na Austrália será retido em Lisboa «para consultas».

Na passada segunda-feira, a bordo de um avião militar australiano que sobrevoava, na ocasião, uma área situada entre a costa sul de Timor-Leste e o norte da Austrália (zona conhecida por «Timor Gap»), os ministros dos Negócios Estrangeiros da Indonésia e da Austrália, Ali Alatas e Gareth Evans, respectivamente, assinaram um acordo para a exploração conjunta dos recursos naturais na plataforma continental situada naquela zona, especialmente rica em petróleo.

Para o Executivo português, este



Deus Pinheiro vai enviar um protesto à ONU

acordo constitui uma «clara e flagrante violação do direito internacional e da carta das Nações Unidas», sublinhando o comunicado oficial do Palácio das Necessidades que resoluções da Assembleia Geral e do Conselho de Segurança das Nações Unidas não reconhecem a soberania da Indonésia sobre Timor-Leste.

Recorde-se que o território da ex-colónia portuguesa foi invadido militarmente pela Indonésia em

Dezembro de 1975, tendo sido unilateralmente anexado por Jacarta no ano seguinte.

«Porque o direito à autodeterminação ainda não foi exercido pelo povo de Timor-Leste, as Nações Unidas continuam a considerar aquele território como «não autónomo» e tendo Portugal como potência administrante», afirma o comunicado do Governo português, recordando que estes pontos de vista

têm sido repetidamente transmitidos ao Governo de Camberra, mas «sem que tal tenha obstado à consumação do acordo agora firmado».

«Nesta medida, sublinha ainda o documento do Ministério dos Negócios Estrangeiros, a atitude do Governo australiano, além de violar o legítimo direito do povo de Timor à autodeterminação e à soberania sobre os seus recursos, desrespeita também o estatuto de Portugal nesta matéria».

A nota do Palácio das Necessidades adianta que o embaixador australiano em Portugal foi ontem convocado ao Ministério dos Negócios Estrangeiros nacional, tendo-lhe sido formalmente apresentado o «veemente protesto» de Portugal pela assinatura do acordo por parte de Camberra.

Fontes diplomáticas indicaram que o embaixador australiano Stuart Hume recebeu o protesto português da parte do director-geral dos Negócios Políticos e Económicos do MNE, José Shearman de Macedo.

O embaixador português na Austrália, José Luís Gomes, fica entretanto retido em Lisboa para «consultas», uma fórmula protocolar de manifestação de protesto diplomático entre Estados.

Português condenado por espionagem

António Farinha, de nacionalidade portuguesa, foi condenado a 23 anos de prisão maior pelo Tribunal Popular Revolucionário de Angola, sob a acusação de crime de espionagem a favor da Unita.

Detido em Janeiro pelos serviços de Segurança de Angola, António Farinha é acusado de enviar «relatórios, fotografias e outras informações aos serviços secretos da Unita, em Lisboa». O tribunal considerou ainda provado que Farinha fornecia informações «de carácter militar e sobre objectivos económicos estratégicos».

Entre os relatórios que, segundo a acusação, o réu enviou ao movimento liderado por Jonas Savimbi contam-se informações relacionadas com o movimento de tropas cubanas, sobre a marinha de guerra angolana e ainda sobre o porto comercial de Luanda.

O tribunal deu ainda por provada a acusação de que António Farinha forneceu aos serviços secretos da Unita informações sobre a ponte do Rio Kuanza, «com vista à sua posterior destruição».

O veredicto do juiz que presidiu ao tribunal acusa ainda aquele cidadão português de ter «tentado infiltrar-se na segurança do Estado de Angola», e de se querer ligar ao Ministério da Segurança para «garantir a sua própria protecção e obter mais informações», com vista a melhorar o serviço de espionagem de que é acusado.

Para além da condenação a 23 anos de prisão maior o Tribunal Popular Revolucionário de Angola determinou que lhe fossem confiscados todos os bens. Até agora o governo português não tomou qualquer posição sobre este assunto. 1

Rádio australiana debate «Timor Gap»

A cadeia nacional de rádio australiana, a «ABC», transmitiu hoje mesmo um programa especial, com a duração de meia hora, dedicado à assinatura do acordo de exploração conjunta de «Timor Gap», celebrado entre a Austrália e a Indonésia.

No programa, em que foi focada a posição de Portugal e das forças simpatizantes pró-independência de Timor, especulou-se sobre se os portugueses iriam ou não concretizar a sua ameaça

de entregar a resolução do caso ao Tribunal Internacional de Justiça de Haia, tendo igualmente sido admitida a hipótese de Portugal poder baixar o nível de representação diplomática em Camberra e manter indefinidamente em Lisboa o embaixador acreditado na Austrália.

Ainda hoje, o conselheiro da Embaixada portuguesa na Austrália terá um encontro com um representante do ministro dos Negócios Estrangeiros australianos, o que

faria ainda esta tarde (hora local). A rádio «ABC» está a preparar, também para hoje, um outro apontamento de meia hora com entrevistas a representantes da Fretilin e UDT (Convergência Nacionalista Timorense), com Keith Suter (da Unidade Nacional Australiana de Camberra), especialista em Lei Internacional e na Convenção do Mar, e ainda com diversas personalidades ligadas à causa de Timor.

Contactado por jornalistas durante a madrugada de hoje, aquele membro do corpo diplomático português afirmou não poder prestar, de momento, qualquer declaração sobre o encontro que terá com o responsável dos negócios estrangeiros australianos, o que

faria ainda esta tarde (hora local).

A rádio «ABC» está a preparar, também para hoje, um outro apontamento de meia hora com entrevistas a representantes da Fretilin e UDT (Convergência Nacionalista Timorense), com Keith Suter (da Unidade Nacional Australiana de Camberra), especialista em Lei Internacional e na Convenção do Mar, e ainda com diversas personalidades ligadas à causa de Timor.

Dizem deputados portugueses

Líderes da CEE deram «um passo atrás»

A cimeira de Líderes do Parlamento Europeu desagradou a todas as bancadas do parlamento em Estrasburgo, a avaliar pelas reacções dos eurodeputados portugueses. Lucas Pires, António Capucho, João Cravinho e Carlos Carvalhas manifestaram alguma desilusão com os resultados da cimeira.

O dirigente centrista lamentou em especial que a reunião de líderes tenha subvalorizado o problema da droga, ao adiar as medidas urgentes de combate e coordenação com os países da América Central.

O protesto tomou a forma de

uma proposta de resolução do Partido Popular Europeu, apresentada na mesa do PE, que teve como primeiro signatário o eurodeputado centrista português.

No documento, Lucas Pires sugere também que o Parlamento Europeu esteja associado à definição dos objectivos e dos estatutos e ligado ao funcionamento e controlo democrático do Banco Europeu para a Reconstrução e o Desenvolvimento (BERD), organismo destinado a apoiar a reestruturação económica dos países de Leste.

No que respeita à Carta Social, o deputado democrata-cris-

tão afirmou que a adopção das medidas sociais só terá significado com efectividade jurídica, ou seja, se os governos dos países aplicarem as recomendações sobre os direitos dos trabalhadores. Lucas Pires defendeu ainda que a Carta só pode ser concretizada aquando da adopção do programa de acção social apresentado pela Comissão Europeia.

Esta questão foi também abordada pelo social-democrata António Capucho que, apesar de considerar globalmente positivo o balanço da reunião, lamentou o recuo no domínio das questões sociais. Referia-se em particular

ao facto da «Carta Social se ter confinado aos direitos dos trabalhadores, excluindo os não-activos e os jovens, entre outros».

Capucho criticou a cimeira de líderes da Comunidade pela ausência de avanços no plano institucional, nomeadamente em relação aos poderes do PE na preparação da conferência inter-governamental de revisão de tratados.

O eurodeputado defendeu que a «convocação da conferência seja procedida de uma consulta ao Parlamento Europeu, o qual dever ser associado desde o início à respectiva preparação».

COTAÇÕES DE NOTAS E MOEDAS



Companhia Geral de

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

125 ANOS

(Por Unidade)

COTAÇÕES DE NOTAS	COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	52\$85	57\$85
ALEMANHA FED. (marco)	86\$50	87\$70
ÁUSTRIA (xelim)	12\$30	12\$50
BÉLGICA (franco)	3\$919	4\$169
BRASIL (cruzado)		
CANADÁ (dólar — notas de 1 e 2)	12\$900	131\$50
(notas de 5 a 1000)	12\$950	132\$00
DINAMARCA (coroa)	22\$30	22\$70
ESPAÑA (peseta)	1\$304	1\$424
EUA (dólar — notas de 1 e 2)	14\$950	153\$00
(notas de 5 a 1000)	150\$00	153\$50
FINLÂNDIA (marka)	36\$70	37\$30
FRANÇA (franco)	2\$330	26\$00
HOLANDA (florim)	76\$60	77\$70
IRLÂNDIA (libra)	22\$935	233\$35
ITÁLIA (lira)	\$106	\$121
JAPÃO (íene)	1\$010	1\$065
NORUEGA (coroa)	22\$50	23\$00
REINO UNIDO (libra)	241\$65	246\$15
SUÉCIA (coroa)	24\$00	24\$50
SUIÇA (franco)	95\$15	96\$65
VENEZUELA (bolívar)	3\$302	4\$102

OBSERVAÇÕES:

- 1 — No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.
- 2 — Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA
DIRECÇÃO-GERAL DE ENERGIA
DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE LISBOA

ÉDITOS

Arquivo 7037 Processo 1/1623
Faz-se público que, nos termos e para efeitos do Art.º 19.º do Regulamento de Licenças para Instalações Eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, e alterado pelo Decreto-Lei n.º 446/76, de 5 de Junho, e outros, estará patente o projecto apresentado pela EDP — Electricidade de Portugal, EP, Centro Distribuição de Santarém a que se refere o processo em epígrafe, para o estabelecimento da seguinte instalação eléctrica:

Linha aérea a 30 kV, para o PT ACN 84, com 210 metros e origem no apoio n.º 18 da linha para o PT STR 9, na freguesia de Louriceira, concelho de Alcanena, na Secretaria da CÂMARA MUNICIPAL DE ALCANENA durante 15 dias, nas horas de expediente.

Estará também patente na DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE LISBOA, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo n.º 81, 3.º andar, tel. 548807, durante 15 dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República».

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes nesta DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL ou na Secretaria daquela CÂMARA MUNICIPAL, dentro do citado prazo.

Lisboa, 21 de Novembro de 1989.

João Manuel F.C. Garcia
Director de Serviços

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA
DIRECÇÃO-GERAL DE ENERGIA
DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE LISBOA

ÉDITOS

Arquivo 7037 Processo 1/1720
Faz-se público que, nos termos e para efeitos do Art.º 19.º do Regulamento de Licenças para Instalações Eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, e alterado pelo Decreto-Lei n.º 446/76, de 5 de Junho, e outros, estará patente o projecto apresentado pela EDP — Electricidade de Portugal, EP, Centro Distribuição de Santarém a que se refere o processo em epígrafe, para o estabelecimento da seguinte instalação eléctrica:

Linha de MT 15 kV para o PT TNV 132, com origem no PT TNV 13 e término no PT TNV 132, com 3119 metros, na freguesia de S. Pedro, concelho de Torres Novas, na Secretaria da CÂMARA MUNICIPAL DE TORRES NOVAS durante 15 dias, nas horas de expediente.

Estará também patente na DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE LISBOA, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo n.º 81, 3.º andar, tel. 548807, durante 15 dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República».

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes nesta DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL ou na Secretaria daquela CÂMARA MUNICIPAL, dentro do citado prazo.

Lisboa, 20 de Novembro de 1989.

João Manuel F.C. Garcia
Director de Serviços

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA
DIRECÇÃO-GERAL DE ENERGIA
DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE LISBOA

ÉDITOS

Arquivo 7037 Processo 1/1719
Faz-se público que, nos termos e para efeitos do Art.º 19.º do Regulamento de Licenças para Instalações Eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, e alterado pelo Decreto-Lei n.º 446/76, de 5 de Junho, e outros, estará patente o projecto apresentado pela EDP — Electricidade de Portugal, EP, Centro Distribuição de Santarém a que se refere o processo em epígrafe, para o estabelecimento da seguinte instalação eléctrica:

Linha de MT a 15 kV para o PT TNV 225, com origem no apoio n.º 2, da linha de MT a 15 kV para o PT TNV 132 e término no PT TNV 225, com 155 metros, na freguesia de Chancelaria, concelho de Torres Novas, na Secretaria da CÂMARA MUNICIPAL DE TORRES NOVAS durante 15 dias, nas horas de expediente.

Estará também patente na DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE LISBOA, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo n.º 81, 3.º andar, tel. 548807, durante 15 dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República».

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes nesta DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL ou na Secretaria daquela CÂMARA MUNICIPAL, dentro do citado prazo.

Lisboa, 20 de Novembro de 1989.

João Manuel F.C. Garcia
Director de Serviços

RESINTEX-COMÉRCIO DE TINTAS E VERNIZES, LIMITADA

Certifico que, por escritura de 9 de Janeiro, do corrente ano, lavrada de fls 12 verso a fls 14 do livro de notas para escrituras diversas n.º 13-D, do Cartório Notarial de Palmela, a cargo da notária Ana Alice Ribeiro Gomes, Maria Graciete dos Santos e João Alberto da Silva Simões, na qualidade de únicos e actuais sócios da sociedade comercial por quotas em epígrafe, com sede na Rua Frei Bernardo de Brito, n.º 4, freguesia de Benfica, concelho de Lisboa, com o capital social de 500 000\$00, matriculada na Conservatória no Registo Comercial de Lisboa, sob o n.º 66966, aumentaram o capital social para 1 000 000\$00, sendo a importância do aumento de 500 000\$00, realizado em dinheiro, subscrito da seguinte forma: por Maria Beatriz Pinto de Sousa e Almeida, 500 000\$00, que fica assim admitida como sócia. Que como únicos sócios da sociedade em causa, resolveram alterar os artigos 1.º, 3.º e 6.º, que passam a ter a seguinte redacção:

ARTIGO PRIMEIRO

A sociedade continua a adoptar a denominação «RESINTEX — COMÉRCIO DE TINTAS E VERNIZES, LIMITADA» e passa a ter a sua sede no Largo Terreiro do Trigo, número quinze, freguesia de São Miguel, concelho de Lisboa.

ARTIGO TERCEIRO

O capital social integralmente realizado em dinheiro é de um milhão de escudos, e corresponde à soma de três quotas: uma de trezentos mil escudos; outra de duzentos mil escudos, da sócia Maria Graciete dos Santos e outra de quinhentos mil escudos, da sócia Maria Beatriz Pinto de Sousa e Almeida.

ARTIGO SEXTO

A sessão de quotas é proibida sem o consentimento da sociedade, com excepção das quotas dos sócios João Alberto da Silva Simões e Maria Beatriz Pinto de Sousa e Almeida, que poderão negociá-las sempre que o pretendam. Está conforme com o original.

Cartório Notarial de Palmela, aos seis de Abril de mil novecentos e oitenta e nove.

O Ajudante
Maria Celeste Pereira Martins

«DL» 13/12/89

«TRIOURO — JOALHARIA E OURIVESARIA, LIMITADA»

Certifico para efeitos de publicação que por escritura de 20 de Novembro corrente, lavrada a folhas 19 e seguintes, do livro n.º 318-C, do Vigésimo Cartório Notarial de Lisboa, a cargo do Lic. Germano Nunes de Gouveia, foi constituída uma sociedade comercial por quotas com a denominação em epígrafe, que ficou a reger-se pelo pacto social constante da presente fotocópia que se compõe de duas folhas e vai conforme ao respectivo original.

Lisboa, vinte e sete de Novembro de mil novecentos e oitenta e nove.

O Ajudante
(assinatura ilegível)

Primeiro — A sociedade adopta a denominação Triouro — Joalharia e Ourivesaria Limitada, e tem a sua sede na Rua Viana da Mota, número sessenta, freguesia de S. João de Brito, em Lisboa.

Segundo — A sociedade tem por objecto o comércio, fabrico, importação e exportação de jóias, objectos de ourivesaria, obras de arte e artigos de luxo.

Terceiro — O capital social é de um milhão e quinhentos mil escudos, está integralmente realizado e corresponde à soma das quotas dos sócios: uma quota de quinhentos mil escudos, pertencente a Idalina de Lurdes Martins Fonseca e uma quota de quinhentos mil escudos pertencente a Maria de Fátima Martins Pais, uma quota de quinhentos mil escudos pertencente a Maria Fernanda Martins Heleno.

Quarto — A cessão total ou parcial de quotas entre sócios é livre. A cessão a estranhos depende do consentimento da sociedade, à qual em primeiro lugar e aos sócios em segundo lugar fica reservado o direito de preferência.

Quinto — A administração e a representação da sociedade compete aos gerentes, cargo para o qual ficam desde já designadas todas as sócias.

Parágrafo único — Para validamente vincular a sociedade é necessária a intervenção conjunta de dois gerentes.

TRIBUNAL CRIMINAL DA COMARCA DE LISBOA

5.º JUÍZO CORRECCIONAL ANÚNCIO

O DR. ARTUR JOSÉ ALVES DA MOTA MIRANDA, Juiz de Direito da 2.ª Secção do 5.º Juízo Correccional de Lisboa:

FAZ SABER que por esta Secção e Juízo, correm seus termos uns autos de Processo Comum — Juiz singular — registados sob o n.º 5901/89, que o M.º Público move contra MANUEL LAMY BARRADAS, solteiro, empregado da indústria hoteleira, filho de António Barradas e de Maria Manuela Lamy, nascido em 28/8/1954, natural de S. Sebastião da Pedreira — Lisboa e com última residência conhecida na Praça General Luís Domingues, n.º 51-3.º Esq.º em Setúbal, por haver cometido um crime de furto p. e p. no Art.º 296º do C. P. Penal.

Por despacho proferido em 27/11/89, nos autos acima referidos declara-se o arguido MANUEL LAMY BARRADAS contumaz.

1.º Os termos ulteriores do processo ficarão suspensos.

2.º Nos termos do Art.º 336º n.º 1 do CPP tal declaração de contumácia implica para o arguido a anulabilidade dos negócios jurídicos de natureza patrimonial celebrados futuramente e a proibição de obter documentos, certidões ou registos junto de autoridades públicas, excepto o Bilhete de Identidade, de acordo com o Art.º 337º n.º 1 e 3 do citado código.

Lisboa, 28 de Novembro de 1989

O Juiz de Direito

Ass. Dr. Artur José Alves da Mota
Miranda

O Escrivão Adjunto

Ass. João António de Jesus Grilo

«DL» — 13/12/89 — 1.ª Pub.

CML



uma cidade limpa

GRAFDEC

venha à **RAC**
AV. DE ROMA

e ganhe **100** CONTOS
de extras à sua escolha
em Novembro e Dezembro

na compra do seu comercial

PEUGEOT



aproveite
as facilidades
de pagamento

Visite-nos ou peça mais informações:

RAC

VENDAS - Av. de Roma, 15-B - 1000 LISBOA
Tels. 77 74 56-76 70 61

ASSISTÊNCIA: R. Oliveira Martins, 4-C - 1000 LISBOA
Tel. 77 28 77

Encargos anuais: Consumo 15.000 km (205 XAD MULTI DIESEL) 60.858\$00, seguro OB. RES. CIVIL 19.333\$00, imp. comp. 12.000\$00, TOTAL 92.191\$00 (504 PICK UP / RENFORÇE GRD, 505 BREAK GRD), seguro OB. RES. CIVIL 32.383\$00, imp. comp. 12.000\$00, TOTAL 44.383\$00, Base: Setembro/89.

PATENTE

Vende-se ou concede-se licença para exploração em Portugal da Patente de Invenção n.º 81 215 «MEMÓRIA DE RESERVA-COM SISTEMA DE TRANSMISSÃO CANALIZADO PARTILHADO POR MULTIPROCESSADORES».

Trata: CLARKE, MODET & C.ª, LDA.
Patentes e Marcas
Rua Castilho, 201 - 3.º - Esq.º
1000 LISBOA
Telefs. 651339-654613-692815

“não deite
papeis no chão”

uma cidade limpa

é uma cidade viva

proteja a sua saúde

CML



Conflito UGT/SITRA

VÍTOR HUGO NA EUROPA PAZ NA BUENOS AIRES

A pacificação do conflito que opõe o SITRA (sindicato dos transportes rodoviários) à UGT, e nomeadamente ao secretário executivo Vítor Hugo Sequeira, resultante da negociação salarial na Carris, poderá ser agora ultrapassado, com a nomeação daquele dirigente da central para o Comité Económico e Social da CEE.

A falta de uma estratégia concertada da UGT quanto à contratação colectiva, pelouro que se encontra sob a responsabilidade de Vítor Hugo Sequeira, esteve na origem do recente conflito entre os vários sindicatos da central com representação na Carris. A assinatura do AE da empresa pelo SIMA, SINDAT e SITESE (liderado por aquele sindicalista) em valores abaixo dos acordados previamente com as restantes estruturas sindicais, levou o SITRA a suspender a sua participação na central e a exigir

que Vítor Hugo fosse afastado do pelouro que lidera.

Esta posição radical do sindicato mais importante da UGT no sector rodoviário levou à reunião do SITRA, no passado sábado, uma delegação de seis elementos do Secretariado Executivo da central, entre os quais o próprio Torres Couto, que se comprometeu a incluir na agenda de trabalhos do Conselho Geral da UGT de Janeiro a questão do pelouro da contratação colectiva e a possibilidade da sua reestruturação.

Assim, a substituição de João Proença no Comité Económico e Social da CEE (que não pode ter o seu mandato de deputado na AR suspenso por mais tempo) por Vítor Hugo Sequeira, votada na reunião do Secretariado Nacional da UGT de dia 7 deste mês, é vista pelos dirigentes do SITRA como a forma mais «delicada» de resolver o problema, depois da contestação que se gerou ao comportamento daquele

dirigente, tanto mais que o nome indicado para ocupar o lugar naquele órgão comunitário era o de Jorge Santos, que tem sido o substituto de João Proença.

Tal análise é negada pelo Secretariado Executivo da UGT, que separa completamente uma questão da outra e mantém Vítor Hugo Sequeira à frente do pelouro da contratação colectiva.

No entanto, admite que se for decidido alterar a forma de funcionamento daquele pelouro, substituindo a histórica descoordenação por uma estratégia concertada entre todos os sindicatos, isso ocupará muito tempo ao seu responsável, tempo que Vítor Hugo deixará de ter devido ao seu novo posto.

Surge desta forma o nome de Elisa Damião - que actualmente se encarrega do pelouro da Segurança Social - para se ocupar da contratação colectiva.

Em declarações ao «DL», aquela dirigente afirmou que

nunca concordou com a forma como a contratação colectiva tem sido feita, e que se os sindicatos assim quiserem poderá assumir novo pelouro, mas põe condições: apoio técnico e político da central, consenso dos sindicatos e respeito mútuo entre a UGT e as suas estruturas.

Caso este panorama se vier a verificar, novos acertos terão que ser feitos na UGT, para se manter o equilíbrio de forças entre as tendências socialista e social-democratas, revelou ao «DL» uma fonte social-democrata.

E segundo uma fonte ugtista afirmou, a contestação a Vítor Hugo Sequeira veio agudizar a «guerra surda» entre os três elementos socialistas designados por Torres Couto para o substituírem quando se encontra no Parlamento Europeu: João Proença, Elisa Damião e o próprio Vítor Hugo.

Profissionais da PSP

Três associações disputam controlo

Três associações preparam-se para disputar a liderança activa da Polícia de Segurança Pública, a última das quais será amanhã apresentada: Associação Profissional Independente da Polícia Portuguesa (APIP). Antes desta, eram conhecidos o SINPOL (Sindicato da Polícia) e a Associação Sócio Profissional/PSP, que dinamizou os últimos movimentos reivindicativos com vista à definição da situação profissional e sindical dos elementos da corporação. O líder da última, José Manuel Carreira, está neste momento em Estrasburgo, chefiando uma delegação de cinco membros da Associação que se deslocaram ao Parlamento Europeu a convite do Grupo do PS. A Associação Profissional Independente da Polícia Portuguesa (APIP) terá amanhã o seu primeiro encontro, fundamentalmente para se apresentar publicamente, com a Comunicação Social. Foi a própria comissão promotora e de redacção dos seus estatutos que anunciou esta diligência. Constituem-na um intendente, dois subcomissários e cinco guardas da corporação.

O SINPOL vai, contudo, mudar de nome e obviamente de sigla, uma vez que não se justifica a actual designação face à lei aprovada recentemente na Assembleia da República, a qual prevê associações de carácter sindical, sem âmbito nem competências sindicais.

Organização de âmbito sindical criada a partir de uma cisão na ASP/PSP, quando esta tinha o conhecido comissário Santinhos como seu principal animador, o SINPOL é considerado próximo da UGT. Vai transformar-se numa

associação profissional com a sigla ADIPOL: Associação Democrática da Polícia.

Ameaça de expulsão foi anulada

A constituição das três associações profissionais da PSP, com base na nova lei aprovada pela Assembleia da República, foi já anunciada. Duas delas, como já se disse, resultam de organizações de carácter mitigadamente sindical, já existentes. A Associação Pró-Sindical da PSP foi a primeira organização de índole sindical a despontar na Polícia de Segurança Pública Portuguesa e aquela que mais se bateu pela liberdade sindical no seio da PSP. Vários dos seus dirigentes foram por isso penalizados pelo ministro da Administração Interna, e dois deles até ameaçados de expulsão do activo da polícia.

Os termos do acordo dos grupos parlamentares do PSD e do PS que viabilizou a aprovação da lei que permite a criação de associações profissionais na PSP veio, por outro lado, anular os processos pendentes e as ameaças de despedimento que impediam sobre José Manuel Carreira, líder da Associação Pró-Sindical, e o coordenador da Zona de Lisboa.

Recorde-se que foi, com efeito, a ASP/PSP que organizou dois encontros anónimos daquela polícia a favor da sua legalização e para aprovar as reivindicações da classe, um deles no pavilhão dos trabalhadores do Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa, o outro na Voz do Operário, que redundou num inédito «espectáculo» em que polícias (de Intervenção) carregaram sobre polícias no Terreiro do Paço, com um banho de água à mistura.

Traficantes de droga fazem proposta

Traficantes de droga radicados na Galiza tentaram «comprar» um responsável português, para lhes facilitar o desembarque do produto na costa minhota, soube-se junto de uma fonte do combate ao contrabando.

Os traficantes sugeriram encontro em Vigo, que se viria a verificar sob vigilância de agentes policiais, tendo na oportunidade os principais contrabandistas de droga, da região galega, tentado aliciar a autoridade por-

tuguesa presente, com a abertura de conta bancária num país à escolha do «subornado».

A Polícia Judiciária sabe quem são os principais narcotraficantes das duas bandas do Rio Minho, referiu a mesma fonte, que adicionou: «quando rebentar a 'bomba' serão muitas as pessoas, bem colocadas, que cairão nas malhas da justiça».

E rematou: «Vai ter mais repercussões que a rede de Aveiro, que foi apenas uma gota no

oceano».

A Galiza está a ser um centro importante de transferência de droga, não só para toda a Espanha como para a Europa, sendo mais de 50 por cento dos vários estufes contrabandeados para consumo no país seguindo o restante para a «rota europeia».

A droga está a enriquecer rapidamente muita gente, tanto portugueses como galegos, que se constituem, inclusivé, como grupos de pressão, de tal modo

que o contrabando de tabaco hoje conta muito pouco para os contrabandistas.

Todavia, está a haver mais vigilância policial e marítima, particularmente no lado espanhol, o que vem provocando inquietação entre os traficantes e os leva a voltar-se para Portugal, onde os meios de combate são mais reduzidos, explicou o nosso informador.

O serviço de vigilância aduaneira espanhol está dotado de meios aéreos próprios e lanchas velozes, capazes de competir com as embarcações rápidas dos contrabandistas.

No entanto, e apesar das deficiências de combate, os traficantes estão cada vez mais acossados, mesmo em Portugal. Mas eles têm grandes meios financeiros e certas coberturas políticas, além de virem a aperfeiçoar os modelos de actuação.

Portugal tem uma extensão de costa continental de 711 quilómetros, de Vika Real de Santo António a Caminha. Em termos de zona económica exclusiva portuguesa do continente a área de responsabilidade é de 296.500 quilómetros quadrados e o total do continente e das regiões autónomas dos Açores e da Madeira é de mais de 1,6 milhões de quilómetros quadrados.

Greve nas alfândegas dependente de assinatura

A paralisação dos trabalhadores das alfândegas, prevista para se iniciar amanhã, foi desconvocada hoje, após os secretários de Estado do Orçamento e dos Assuntos Fiscais se comprometerem a aceitar a proposta apresentada segunda-feira à noite aos sindicatos por Isabel Corte-Real.

A proposta governamental contempla as reclamações dos trabalhadores - manutenção do actual estatuto remuneratório no novo sistema de

retribuição da Função Pública - e calendariza a sua aplicação. No entanto, os sindicatos fizeram depender a realização da greve da assinatura de Rui Carp e Oliveira e Costa na proposta.

Aqueles trabalhadores cumpriram já este ano duas paralisações, o que sensibilizou o Governo para a especificidade das suas funções. O Executivo comprometeu-se a criar um diploma próprio para a classe.

LEONOR BELEZA FAZ VISITA SURPRESA A deslocação, ontem realizada, pela ministra da Saúde a dois hospitais do grande Porto confirmou-lhe as «misérias» das grandes estruturas e as relativas «virtudes» de unidades de menor dimensão. Beleza visitou o Hospital S. João, sobre o qual teceu algumas críticas. O Hospital de Gaia não a surpreendeu tanto, mas Leonor Beleza não deixou de dar algumas sugestões. Esperançada, a ministra da Saúde disse que «um dia tudo há-de correr bem».



Máquinas pagas mas não compradas

ADMINISTRAÇÃO DE TRIBUNAIS SEGUE A REBOQUE DO TEMPO

Desde as velhas máquinas de esfera até aos modernos computadores vão várias gerações de máquinas de escrever. U

mas substituíram as outras, mas, nos tribunais portugueses, esta evolução ainda não é conhecida. Ali o domínio continua a pertencer às máquinas da primeira geração: as mecânicas, cujo som, quando se dignam a funcionar, mais se assemelha a um combóio a carvão. As máquinas de escrever nos tribunais são retrogradadas, mas quando alguém autoriza a aquisição de uma nova, ela é orçamentada e paga, mas

nunca comprada.

Esta situação é denunciada pelo secretário judicial António Frias, num artigo, em que critica o antiquado sistema administrativo dos tribunais, da nova revista «Tribuna da Justiça», a lançar na segunda-feira. «Como é possível que os tribunais se continuem a reger, no que concerne ao seu sistema administrativo-financeiro, por uma lei que tem 42 anos», observa o autor do texto.

António Frias refere que há dois anos que se acena com a reforma do cofre do tribunal, mas quando chega o tempo de elaborar os orçamentos

«dizem-nos tarde e a más horas: afinal vamos passar outro período de transição, tenham paciência, andem lá».

A revista bimestral «Tribuna da Justiça», dirigida pelo juiz desembargador Ricardo da Velha, contém muitos outros artigos críticos da situação actual da legislação e da justiça portuguesa. Nela colaboram juizes, advogados e funcionários, perspectivando-se também outras formas que permitam a participação do cidadão comum.

Além de informações sobre o que se passa no sector, na comunidade europeia e também no mundo, a revista

insere artigos que pretendem ser uma reflexão sobre o código civil, acordãos do supremo que fazem jurisprudência, celeumas levantadas pelo actual código do processo penal e outras questões pontuais que determinam sentenças específicas.

Para o lançamento da revista foram convidados o Presidente da República, o ministro da Justiça, o Provedor da Justiça e outras personalidades ligadas ao mundo do direito.

Um cavalo serigrafado, simbolizando o poder e a liberdade, é a capa do primeiro número desta revista.

Papa visita Cabo Verde em Janeiro

Portugal fornece avião e monta segurança

João Paulo II estará de visita a Cabo Verde entre 25 e 27 de Janeiro próximo. Sua santidade viajará num avião da Força Aérea Portuguesa nas deslocações agendadas para esta sua primeira estada no arquipélago de cerca de 350 mil almas.

O papa chegará à Ilha do Sal no próprio dia 25, num avião italiano, seguindo depois para a Cidade da Praia, na Ilha de Santiago, num «Hércules C-130» da FAP.

O mesmo aparelho, solicitado pelo Governo de Cabo Verde ao Executivo português, conduzirá o Sumo Pontífice à Ilha de S. Vicente. Ao fim da tarde do dia 27 João Paulo II e comitiva aterrarão na Guiné-Bissau.

Uma fonte diplomática cabo-verdiense afirmou à Lusa que o sistema de segurança em torno da visita papal está também a ser montado em colaboração com as autoridades portuguesas. De Portugal poderá ir, ainda, uma unidade médica de cuidados intensivos. A RTP, por sua vez, colocará em Cabo Verde um carro de exteriores, equipamento que pela primeira vez será utilizado no arquipélago.

O Papa João Paulo II seguirá depois (no dia 27 de Janeiro) para a Guiné-Bissau.

Situado a cerca de meio milhar de quilómetros da costa ocidental africana, este conjunto de ilhas é considerado o País mais católico da África.

Greve começa amanhã

Tejo 12 dias sem barcos da CP

Os mestres dos barcos da CP que fazem a ligação Lisboa-Barreiro iniciam às 5 horas de amanhã uma greve de 12 dias, pelo cumprimento do protocolo assinado.

Um dirigente do Sindicato dos Transportes Fluviais afirmou que o Conselho de Gerência da CP assinou, em Agosto, um protocolo que previa a negociação de um subsídio de chefia para os mestres, o que levou à desconvocação de uma greve de 10 dias. Aqueles profissionais auferem um vencimento inferior a alguns dos seus subordinados, situação que o protocolo vinha resolver.

No entanto, «o acordo com alguns sindicatos fora da mesa de negociações, em reuniões secretas, veio trazer condições ainda mais favoráveis para alguns subordinados nos barcos, incluindo subsídios de chefia para trabalhadores que não comandam os navios», acrescentou a mesma fonte.

Para obviar aos transtornos causados pela paralisação, a empresa montou um esquema de transportes rodoviários alternativos.

Emapsa

EMAPSA — Empresa de Autoveículos Peninsular, SA
Rua Gomes Freire, 163 A e B — 1100 LISBOA

CONVOCATÓRIA

Nos termos legais e estatutários convocam-se os acionistas para reunirem em Assembleia Geral na sede social no próximo dia 15 de Janeiro de 1990, pelas 10 horas, com a seguinte ordem do dia:

1 — Deliberação sobre o aumento de capital social para a importância de 50 000 000\$00 através da emissão de acções, fixando-se as condições e forma de subscrição e realização das novas acções a emitir.

2 — Alteração dos estatutos decorrentes desse aumento e ainda no sentido de alterar o corpo do artigo sétimo substituindo a expressão «até 50 000 000\$00» pelo decúpo do capital social realizado à data da deliberação.

3 — Deliberar sobre quaisquer outros assuntos de interesse para a sociedade.

Lisboa, 29 de Novembro de 1989

O Presidente da Assembleia Geral
Horácio Pereira Batista Russo

Contribuinte n.º 500 684 146
Capital Social 5 000 000\$00
Reg. C. R. C. Lisboa-n.º 51 225

Açores

Mais se nasce, mais se morre

Se é lá que mais se morre em Portugal, os Açores registam também, e curiosamente, a taxa de natalidade mais elevada do nosso país, situação que contribui para caracterizar aquela região como a de menor envelhecimento populacional do território, pelo menos até ao próximo ano 2000.

Com efeito, e segundo um estudo recentemente apresentado pelo Serviço Regional de Estatísticas (SERA), o levantamento da situação dos Açores, em matéria de evolução e perspectivas demográficas, avança com uma taxa de envelhecimento da população da região autónoma da ordem dos 41,9 por cento, valor que contrasta com os 73,6 por cento que se registam para o envelhecimento populacional nacional no ano 2000.

O mesmo documento indica também que os Açores têm uma taxa de natalidade de 16,7 por mil, contra 11,9 por mil verificados no continente e na região autónoma da Madeira. Relativamente ao índice de mortalidade, enquanto a média nacional é de 9,5 por mil, a açoriana atinge os 10,7 por mil.

Ao longo dos últimos anos, a divergência entre os valores médios nacionais e insulares para estes indicadores de-



A taxa de natalidade nos Açores é superior à média nacional

mográficos têm vindo a esbater-se, nomeadamente na caso da taxa de mortalidade que, em 1981, era de 9,7 por mil no continente e Madeira e de 11,6 por mil no arquipélago açoriano.

O mesmo foi verificado relativamente ao índice de mortalidade infantil dos Açores, que passou de 27,2 por mil em 1981, para 15,5 por mil oito anos depois (21,8

para 13 por mil na média nacional).

Este ano, e tendo por base os indicadores da mortalidade e natalidade, o documento revelado pelo SEREA refere uma taxa de crescimento natural da população açoriana de seis por mil, contra 2,7 por mil a nível nacional. De referir que, em 1981, essa relação era de 5,7 por mil

no continente e Madeira e de 8,8 por mil nos Açores.

É de relevar contudo que a taxa de crescimento efectivo da população insular tem baixado em relação ao crescimento demográfico nacional real (2,4 e 3,4, respectivamente), fenómeno que traduz e acentua um outro, o da emigração.

Segundo as projecções do SEREA, tudo indica que, apesar disto, a queda demográfica verificada nos últimos anos nos Açores é pontual, uma vez que, e já no ano que se avizinha, estima-se uma subida no número de habitantes do arquipélago: 264,3 mil habitantes em 1990 e 291,7 no ano 2000. No virar do século, a concretizarem-se as estimativas daquele gabinete, a região autónoma dos Açores estará mais próxima do que terá sido o seu recorde demográfico - 327479 habitantes em 1960. O correspondente valor mínimo registou-se em 1920, quando residiam nos Açores apenas 232 mil habitantes.

Nos últimos anos emigraram legalmente para o estrangeiro cerca de 15 mil açorianos, não estando incluídos neste total aqueles que saíram por via de casamentos com emigrantes já estabelecidos sobretudo nos Estados Unidos e Canadá, nem os que se transferiram para o continente, migração que igualmente sempre caracterizou e influenciou a história das populações insulares.

Conferência no Fórum Estudante

TERCEIRO MILÉNIO EM DEBATE

O Fórum Estudante/89, certamente a decorrer na Feira Internacional de Lisboa (FIL) até ao próximo sábado, recebeu hoje a visita do primeiro-ministro, Cavaco Silva, e prepara-se para receber amanhã o Presidente da República, Mário Soares.

No dia de hoje prosseguem os debates sobre saídas profissionais na área da engenharia, agricultura e criatividade. «Valores às portas do terceiro milénio» será o tema de uma conferência realizada também hoje e da responsabilidade de Dom José Policarpo, reitor da Universidade Católica Portuguesa.

O ministro da Educação, Roberto Carneiro, por altura da inauguração do Fórum, classificou este como «um espaço de liberdade de escolha, aprendizagem e ensino».

Depois de ter congratulado a organização do Fórum, Roberto Carneiro adiantou ainda que

«para a realização deste certame não foi necessário criar-se qualquer direcção-geral, comissão interministerial ou resolução do Conselho de Ministros. Ele partiu do empenho, teimosia e persistência da sociedade civil».

Enquanto o ministro da Educação, acompanhado do ministro da Presidência e Justiça e dos secretários de Estado da Reforma Educativa, Formação Profissional e Cultura, milhares de jovens percorriam já os 25 mil metros quadrados onde decorre o Fórum.

Tété palhaço presente

Coordenados pela conhecida Tété palhaço, os palhaços da Colectividade Cultural e Recreativa de Santa Catarina actuaram no primeiro dia do Fórum Estudante/89. Estes artistas, juntamente com Teresa Ricou (Tété), têm a seu cargo a animação e acompanhamento de crianças de linquentes internadas no Centro

de Observação e Apoio Social de Lisboa (COAS). Este centro tem como objectivo observar as características das crianças para as encaminhar para os institutos de reeducação.

Já no último fim-de-semana as crianças do COAS tinham actuado na inauguração de uma exposição de natal de todos os institutos de reeducação.

Nessa iniciativa esteve presente o secretário de Estado Adjunto do Ministro da Justiça, Borges Soeiro, que ficou bastante entusiasmado com os resultados conseguidos por Teresa Ricou. «É um trabalho social que merece muitos apoios e não só do Ministério da Justiça», disse ao «DL» o secretário de Estado, acrescentando: «a Tété consegue entusiasmar as crianças e esta é uma das vias para a reinserção e pode também ser uma forma de encontrar saídas profissionais, apesar de não ser possível aplicá-las à maioria das crianças».



Os ministros Fernando Nogueira e Roberto Carneiro assistiram à representação de um dos elementos da escola de Circo, no Fórum Estudante/89

Hotel em palácio senhorial

A cidade de Águeda, no distrito de Aveiro, tem uma nova unidade hoteleira. Entrou ontem em funcionamento, com a curiosidade de estar instalada num antigo palácio senhorial do século dezanove, e conjuga a traça arquitectónica barroca com elementos neoclássicos.

O «Hotel Palácio» de Águeda, é assim que se chama, fica a cerca de quilómetro e meio da cidade e a duas centenas de metros da Estrada Nacional nº 1.

Dotado de meia centena de quartos, a nova unidade hoteleira - e a única criada na última vintena de anos - representa um investimento de cerca de 600 mil contos e envolveu a transformação das instalações e dos jardins do antigo palácio presidencial do século passado.

Forças de segurança

Curso de formação de oficiais atrai candidatos em Macau

A admissão ao primeiro curso superior de formação de oficiais das Forças de Segurança de Macau, a decorrer actualmente, contou com 274 candidatos para as 65 vagas abertas, revelou o coronel Proença de Almeida, comandante daquele corpo. Falando ontem na cerimónia do curso de aperfeiçoamento da escola superior das FSM, aquele oficial referiu que o presente curso, ministrado em instalações provisórias no Quartel General, está também a ser frequentado por 11 graduados da Polícia Marítima, Polícia de Segurança Pública e Corpo de Bombeiros, que integram a corporação de segurança.

Com a duração de ano e meio

o curso de aperfeiçoamento visa complementar a formação técnico-profissional e humanística dos alunos bem como possibilitar a valorização das carreiras, disse Proença de Almeida.

Por sua vez os 65 alunos com escolaridade chinesa que agora vão frequentar o primeiro curso superior de formação de oficiais vão também, a partir de Março próximo, frequentar um curso intensivo de português antecedendo o currículo do curso geral a iniciar em Outubro.

Este curso de formação de oficiais destina-se a jovens com o curso liceal e a quadros e agentes da FSM com adequadas habilitações escolares e terá a duração

de quatro anos seguido de um estágio de seis meses.

A Universidade da Ásia Oriental a funcionar em Macau, assistirá à Escola Superior das FSM através de um protocolo de cooperação assinado entre a Fundação Macau que tutela a universidade e as FSM.

A Escola Superior das FSM destina-se a formar oficiais de polícia para a PMF e PSP e oficiais técnicos de fogo para os bombeiros, que substituirão progressivamente os oficiais das Forças Armadas que ali desempenham funções em comissão de serviço. As FSM contam actualmente com 3.000 efectivos dos quais 150 são oficiais.

Concentração desconvocada

Ministério da Defesa recebe trabalhadores civis

O sindicato dos trabalhadores civis dos Estabelecimentos Fabris das Forças Armadas (EFFA) será recebido pelo secretário de Estado da Defesa no próximo dia 19, o que levou à desconvocação da concentração prevista.

Aquela será a primeira vez que o sindicato é recebido no Min-

istério da Defesa desde a sua legalização, segundo referiu um dos seus dirigentes.

Na reunião, a estrutura sindical pretende negociar com a tutela a sua proposta salarial e de carreiras, o regime jurídico, condições de trabalho e horários para os trabalhadores que representa.

O sindicatos dos EFFA foi fundado em 1983 mas não foi reconhecido pelo Ministério do Trabalho, pelo que recorreu para instâncias legais nacionais e estrangeiras até conseguir a publicação dos seus estatutos, o que só aconteceu em Agosto deste ano.

EM PRIMEIRA MÃO

CONHECER
REFLECTIR
TER OPINIÃO

O QUE SE PENSA
E O QUE SE PASSA NA
UNIÃO SOVIÉTICA

- Novas formas de propriedade compatíveis com o Socialismo?
- Obolenski - o deputado candidato a presidente do Soviete Supremo
- Mães solteiras na União Soviética.

AVENDA O NÚMERO
DE DEZEMBRO

vida
SOVIÉTICA
A SUA REVISTA MENSAL

A CDL - Central Distribuidora Livreira
Av. Santos Dumont, 57 - 2.º - 1000 LISBOA
Tels.: 73 22 75 - 76 11 31

Decidi assinar a revista «VIDA SOVIÉTICA» - Preço de capa - 80\$00
• 1 ano - 600\$00 • 2 anos - 800\$00 • 3 anos - 1000\$00

Para o que envio, cheque ☐ Vale de Correio ☐

no valor de _____

NOME _____

MORADA _____

TEL: _____

CÓD. POSTAL _____

Os ventos do Leste em acção

JUGOSLÁVIA AMEAÇADA DE DESINTEGRAÇÃO

Os ventos que sopram do Leste ameaçam, agora, desintegrar a Federação Jugoslava, onde as Repúblicas da Sérvia e da Eslovénia entraram em «guerra comercial» e cortaram as relações. Enquanto a Sérvia é a maior e a que mais se opõe às reformas, a Eslovénia colocou-se do lado da mudança.

Stipe Suvar, membro do Conselho de Estado, sendo este o mais alto órgão constitucional do país, anunciou que vai colocar o problema deste corte de relações no próximo plenário daquele órgão, para que seja tomada uma decisão sobre o caso. Suvar disse à Imprensa: «Segundo a Constituição da Jugoslávia, uma República não pode, unilateralmente, romper as relações com outra República da Federação».

Em causa o mercado unificado

Em outro comentário à situação, o professor de sociologia da Universidade de Zagreb, Slaven Letica, afirmou: «A Federação jugoslava deixou de existir,

na prática, como Estado unitário; actualmente, o que realmente existe são três Estados semi-independentes: a Sérvia, a Eslovénia e o resto do país».

Tudo começou quando na capital eslovena, Liubliana, foi proibido um comício pró-sérvio, sob a alegação de que podia desencadear a violência. Como represália, as empresas da Sérvia decidiram, então, iniciar um boicote económico à Eslovénia, o que, na realidade, equivaleu a abolir o mercado unificado da federação jugoslava, introduzindo profundas perturbações na economia.

O desentendimento entre a Sérvia e a Eslovénia têm raízes antigas, muitas das

quais de origem étnica. Ultimamente, esse desentendimento adquiriu uma forma mais actualizada, colocando-se a Sérvia, cuja população representa 36 por cento da federação, do lado da tese de um Governo centralizado e forte, ao passo que a Eslovénia, com apenas 8 por cento da população federal, defende um regime político mais aberto e multi-partidário.

Albaneses também

A unidade da federação nunca foi questão pacífica desde a morte de Tito, em 1980. Com o seu desaparecimento, o Governo federal começou a perder autoridade, gradualmente, num processo que estimulou a reivindicação de maior autonomia por parte das Repúblicas constituintes da federação.

E agora, os ventos de democratização e de aplicação dos Direitos Humanos, que a perestroika fez soprar, da Rússia, sobre a chamada Europa do Leste, estão a produzir efeito sobre a federação jugoslava, a qual, pela sua própria natureza

federativa, é extremamente vulnerável.

Essa vulnerabilidade não respeita apenas ao velho conflito entre sérvios e eslovenos. A solidez da federação jugoslava também foi atingida, ultimamente, pelos problemas levantados pela minoria de origem albanesa, de que resultaram violentos confrontos e 28 mortos. Desta perturbação saiu uma forte reacção de protesto na Eslovénia e uma emenda à Constituição, imposta pela Eslovénia, a qual lhe dá o direito de abandonar a federação jugoslava quando o en tender.

Esta desunião tem, por outro lado, impedido o aparecimento de uma Oposição unificada, contrariamente ao que se verifica na Polónia, na Hungria e na Checoslováquia. Os movimentos de oposição, favoráveis às reformas, ou de resistência a essas mesmas reformas, representam, assim, sobretudo interesses regionais, tornando mais complexa ainda, do que nos outros países do Leste, a análise política.

Comunicações militares

Cresce a confiança EUA-URSS

Foi divulgado em Washington, pelo Departamento da Defesa, que norte-americanos e soviéticos efectuaram, na semana passada, os primeiros testes de comunicação militar ao abrigo de um acordo que deverá entrar formalmente em vigor no próximo dia 1 de Janeiro, e que se destina a prevenir possíveis incidentes entre as Forças Armadas dos EUA e da URSS.

As experiências, realizadas entre 6 e 8 de Dezembro, visaram demonstrar que os militares dos dois países podem eficazmente cooperar e garantir, assim, o cumprimento do referido acordo.

A informação foi dada por Peter Williams, porta-voz do Departamento de Defesa, em Washington.

Esclareceu, ainda, que os testes envolveram navios de guerra, aviões e bases terrestres de controlo do tráfego aéreo de ambas as Forças Armadas.

O porta-voz do Departamento da Defesa disse, também: «Estas experiências são um reconhecimento do poderio militar de ambos os lados e uma tentativa de procurar assegurar a capacidade de evitar possíveis incidentes militares entre os dois países e que possam ser provocados por uma impossibilidade de comunicações rápidas».

Peter Williams concluiu: «Estas experiências são um reflexo do crescente elemento de confiança entre os EUA e a URSS».

Lusa



Durante uma das sessões do Congresso dos Deputados do Povo, em Moscovo, Gorby parece dizer, fotogenicamente, o que explicou, na realidade: «Eu sou a perestroika!»

Economia é o calcanhar de Aquiles

Perestroika está em momento crucial

O Congresso dos Deputados do Povo da URSS entrou hoje no seu segundo dia de trabalhos, tendo diante de si o debate daquele que é, talvez, o maior problema da União Soviética, apesar de todos os outros, e que se centra nas questões económicas. Depois de haver conseguido afastar, ontem, o escolho que era a discussão do Artigo 6º, relativo à supremacia do PCUS, Gorbachev estará hoje a usar toda a sua habilidade para fazer aprovar, pelo menos no essencial, o plano de reformas económicas do seu colaborador directo em matéria de economia, Leonid Abalkin, e cuja aplicação é crucial para o futuro da perestroika.

São os seguintes os principais pontos desse plano: privatização das empresas estatizadas sistematicamente deficitárias; convertibilidade do rublo no mercado internacional de divisas e definição das bases de um mercado de acções.

O Congresso dos Deputados do Povo tem, assim, de enfrentar um problema que não é menos quente do que o das nacionalidades nem menos controverso do que o Artigo 6º. As medidas que forem tomadas, irão directamente influenciar a margem de manobra de que Gorbachev dispõe para consumir a perestroika, pois cresce na URSS a insatisfação com a repetida incapacidade de melhorar o nível de vida.

Da delicadeza de todas estas reformas é bom exemplo a ameaça de se demitir que Gorbachev formulou, durante a

reunião do Comité Central do PCUS, no sábado passado e que hoje foi confirmada, em Moscovo, pelo escritor Daniil Granin, membro do Congresso dos Deputados do Povo.

Num artigo publicado pelo «Notícias de Moscovo» (reconhecidamente ligado à perestroika), Granin afirma ter escutado «acusações directas contra Gorbachev e segundo as quais a sua linha era incorrecta». «Não foi surpresa - acrescentou Granin - que estas acusações fizessem profundamente Gorbachev e que ele declarasse que, se o trabalho feito nos últimos anos era analisado por aquela forma, então estava pronto a abandonar os seus poderes».

Na noite de sábado passado viveram-se, em Moscovo, nos meios políticos e da Comunicação Social, momentos de ansiedade, perante os boatos que correram sobre o afastamento de Gorbachev e da sua eventual substituição por Alexander Yacolev, conselheiro de assuntos internacionais e que esteve com Gorbachev na Cimeira de Malta.

Mas, já nessa noite de sábado, alguns observadores duvidavam desse afastamento, por dois motivos. Primeiro, porque ele seria difícil de aceitar logo poucos dias após a Cimeira. Depois, porque já muitas vezes e sempre que há momentos de tensão, Gorbachev ameaça demitir-se, sem que nunca o tenha feito.

P. D. /Lusa/Reuter

Nato procura consensos sobre desarmamento e problema alemão

A Nato vai esta semana procurar obter um consenso que permita avanços nas conversações de Viena sobre a estabilidade convencional na Europa, a fim de concluir um acordo até meados do próximo ano, disse o ministro dos Negócios Estrangeiros, João de Deus Pinheiro, em declarações à agência Lusa.

Numa reunião que será ainda dominada parcialmente pelo debate da questão alemã, os ministros dos estrangeiros da Aliança Atlântica deverão promover um entendimento que permita aos seus negociadores em Viena acelerarem o processo de negociações destinadas a reduzir para níveis idênticos as forças convencionais da Nato e do pacto de Varsóvia.

João de Deus Pinheiro adiantou que esta decisão surge na sequência da Cimeira de Malta, entre os Presidentes norte-americano e soviético, e depois dos chefes de Estado e de Governo dos países da Nato se terem reunido em cimeira extraordinária para analisarem os resultados do encontro Bush-Gorbachev.

Apesar de existirem algumas dificuldades a ultrapassar para a conclusão das conversações de Viena - nomeadamente a disputa entre a Grécia e a Turquia sobre a inclusão do porto turco de Mersin, fronteiro à ilha de Chipre, na área abrangida por um futuro acordo - João de Deus Pinheiro admitiu que sejam feitas algumas pressões políticas para acelerar o ritmo das conversações.

Os responsáveis pelas diplomacias aliadas procurarão ainda definir na sua reunião de Bruxelas, que decorrerá durante o dia de amanhã e de sexta-feira, alguns níveis de segurança ajustados à nova realidade das relações Leste-Oeste, e uma vez ultrapassada que está a guerra fria.

Nesta linha, ao debaterem a evolução dos equilíbrios numa eventual nova ordem europeia, estão ainda em debate a evolução da questão alemã e a perspectiva da reunificação, que mereceu tomadas de posição dos líderes da Nato e da Comunidade Europeia, já no passado fim-de-semana, durante a reunião do Conselho Europeu de Estrasburgo.

A propósito, Deus Pinheiro referiu que a evolução da situação não exige respostas imediatas por parte dos aliados, porque ela está circunscrita a um conjunto de pré-requisitos com os quais o Governo da Alemanha Federal se mostrou de acordo.

«Quando se fala de reunificação é ilógico pensar que se fala nas fronteiras de antes da Segunda Guerra» - disse o ministro dos Negócios Estrangeiros português. «Ela deve ser gradual e pacífica, respeitando a autodeterminação dos alemães de ambos os estados, livremente expressa, e segundo os princípios da acta final de Helsínquia, nomeadamente quanto à definição das fronteiras».

A evolução para uma eventual reunificação - adiantou Deus Pinheiro - só pode ser aceite no quadro da Nato, do seu reforço e coesão, no quadro da integração europeia e nos respeito dos acordos e tratados internacionais. O ministro dos Negócios Estrangeiros vem assim desmentir afirmações que disse terem sido erradamente atribuídas no que se refere à questão alemã.

Eleições chilenas: apreensão quanto a possíveis actos de violência

A DUPLA DERROTA DE PINOCHET

As eleições presidenciais que amanhã se realizam no Chile vão pôr termo à ditadura do general Augusto Pinochet, que durante 16 anos pôs o país a ferro e fogo. A generalidade das sondagens apontam como provável vencedor o candidato da oposição, Patricio Aylwin, que, segundo os responsáveis da sua campanha, poderá conseguir uma votação suficiente para evitar uma segunda volta.

Para além da Presidência, os cerca de 7,5 milhões de eleitores chilenos vão escolher os 159 membros do Parlamento bicamário do país.

Com a eleição destes dois órgãos de soberania, o Chile irá retomar o caminho democrático, depois de um período totalitário que durou 16 anos.

Augusto Pinochet, que tomou o poder num sangrento golpe de Estado em 1973 abandonará o cargo em princípios de Março, altura prevista para a investidura do novo chefe de Estado.

Entretanto forças militares e policiais desdobram-se pelas assembleias de voto de todo o país, para assegurar amanhã o bom funcionamento do acto eleitoral.

A campanha terminou oficialmente à meia-noite de segunda-feira e os apoiantes de Aylwin mostram-se confiantes. As sondagens entretanto tomadas públicas continuam a mostrá-lo com uma larga vantagem sobre Herman Buchi, o candidato pró-governamental, e sobre o Javier Errazuriz.

Confiança e apreensão

Jayme Ravinet, colaborador de Aylwin e porta-voz do líder da oposição, afirmou que "a vitória está assegurada" e previu que o cristão democrata Aylwin obterá mais do que os 50 por cento dos votos necessários para uma segunda volta. A euforia e confiança são de tal ordem, que já convidou os apoiantes para um comício comemorativo da vitória na tarde da próxima sexta-feira, em Santiago.

Contudo, Ravinet, aparentemente preocupado com possíveis actos de violência, apelou aos partidários de Aylwin para que não saiam à rua na noite da eleição, mesmo que a vitória esteja confirmada.

"Nessa noite, comemoraremos calmamente em nossas casas", disse em conferência de Imprensa.

Segundo a lei, os militares são responsáveis pela ordem durante as eleições, e 35 mil soldados tomaram ontem posições em mais de 1.000 assem-

bleias de voto e em dezenas de outras instalações estratégicas, incluindo centrais eléctricas e de comunicações e edifícios públicos.

O general Carlos Parera, comandante da guarnição do exército em Santiago, suspendeu todas as autorizações para porte de armas até ao dia seguinte às eleições. Anunciou também que a venda de bebidas alcoólicas seria proibida no dia da eleição, e todos os acontecimentos públicos, como cinemas e espectáculos teatrais, seriam suspensos.

Dezenas de feridos

Augusto Pinochet, o comandante direitista do exército e chefe de Estado, foi obrigado a convocar as eleições após ter sido derrotado num referendo, em Outubro do ano passado, que visava, caso vencesse o "sim", a sua manutenção no poder até 1997.

Nestas circunstâncias, receia-se que os sectores que o apoiam tentem desencadear um clima de violência, quando a derrota do candidato preferido por Pinochet, Herman Buchi, se consumar.

De referir que horas antes do fim da campanha, na noite de segunda-feira, dezenas de milhar de pessoas encheram vários quarteirões de uma larga avenida da capital chilena, durante o comício de encerramento da campanha de Buchi.

A Polícia utilizou canhões de água para dispersar a manifestação e anunciou que 34 manifestantes ficaram feridos, um dos quais em estado grave. Foram anunciadas 64 prisões.

Os candidatos

Patricio Aylwin, de 71 anos, é o candidato de uma coligação de 17 partidos da oposição.

Herman Buchi, de 40 anos, que dispõe da simpatia do general Pinochet, está bastante atrás nas sondagens, mas disse aos seus apoiantes no comício de segunda-feira que "vamos dar-lhes uma grande

surpresa".

Errazuriz, um independente, deverá terminar em terceiro.

Uma sondagem pública nacional ontem divulgada pelo Centro de Estudos da Realidade Contemporânea, organização privada de investigação social relacionada com a Igreja Católica, apresenta Aylwin com 57 por cento dos votos, seguido por Buchi, com 17,8 por cento, e por Errazuriz, com 15 por cento.

A sondagem foi feita num universo de 1.700 pessoas e apresenta uma margem de erro de menos de três pontos percentuais.

Apesar de admitirem que Aylwin tem vantagem, responsáveis da campanha de Buchi prevêem que o candidato da oposição não conseguirá os 50 por cento necessários para assegurar a vitória, tornando necessária uma segunda volta em Janeiro ou Fevereiro.



O candidato opositorista chileno, Patricio Aylwin, provável vencedor das presidenciais de amanhã

J.F./Lusa



MUNICÍPIO DE OEIRAS CÂMARA MUNICIPAL

DEPARTAMENTO DE ASSUNTOS SOCIAIS
D.E.S.A.S./EDUCAÇÃO

AVISO

De acordo com o disposto no Art.º 10 do Regulamento de atribuição de Bolsas de Estudo a alunos do Ensino Superior, a seguir se indica a lista provisória ordenada dos candidatos a bolseiros:

- 1 - Maria Margarida Amado dos Santos Baltasar Nunes
- 2 - Cristina Maria de Abreu Robalo
- 3 - Josefina Marta da Rocha
- 4 - Dora Maria de Sousa Cachado dos Santos Gomes
- 5 - Alexandra Bento Barata
- 6 - Nuno Baltasar Fogaça Barros e Sá
- 7 - Cristiana Elisabete Bonedeti Conde de Sousa
- 8 - Ana Maria António do Nascimento
- 9 - Maria do Céu Mattinha Passinhas
- 10 - António José Miranda Gomes
- 11 - Ana Paula Ramalho Camilo
- 12 - José Manuel da Silva Torrinhã
- 13 - Jorge Manuel Ferreira
- 14 - Alcinda Maria Gomes Sanches Freire
- 15 - Maria Amélia Monteiro da Cal (1)

Maria Carmen Babo de Araújo
Isabel Cristina Duarte Pacheco Estanislau Pinto
Bruno José Granger
Paulo Jorge Ferreira
Isabel Maria dos Santos
Alvaro Sardinha
Carlos Jorge dos Santos
Maria Leonor Balão
Vitor Balsinhas
Avelino Balsinhas
Paula Margarida Soeiro
Pedro Miguel Veredas
Artur Jorge Martins
João Francisco Rodrigues
João Carlos Pinhão
Carla Maria Castro
Paulo António Pedraço
Paula Marina Anjos
Maria Fernanda Rodrigues
Francisco Maldonado Simões
Rita Simões
Maria João Santos
Carlos Manuel Francisco
Sandra Cristina Barata
Patrícia Homem e Sousa
Paulo Jorge Vicente
Ana Paula Ventura
Ana Paula Ramos
Maria Cândida Tojeira

Maria Teresa Fortes
Paulo Alexandre Tavares
Maria de Fátima Albuquerque
Anabela Barreto
Maria Rute Silva
Maria Manuela Fernandes
Fernando Esteves
Pedro Jorge de Almeida
Maria da Graça Pires
Nuno Miguel Fonseca Dias
Helena Alves Paiva
Maria da Conceição Salgueiro
Maria Alexandra Santos
Maria do Céu Lourenço
Bárbara Capela
Maria de Fátima Somsen
Ana Lucinda da Costa
Rui Miguel Norberto
Maria Francisca Fróis
José António Ribeiro
Rui Jorge da Costa
Pedro Miguel da Costa
Maria Cristina Taborda
Maria José Taborda
Teresa Margarida Dias de Sousa
Helena Rita Nunes (2)
Romana Marta da Rocha (2)
Aires Manuel Barros e Sá (2)
Soraya Barros e Sá (2)

(1) Colocação condicional. Aguarda resultado do exame de candidatura ao Ensino Superior.

(2) Candidatos com irmãos colocados em posição de atribuição de Bolsa de Estudo.

Eventuais reclamações poderão ser dirigidas à D.E.S.A.S. - Serviço de Educação (Rua Cândido dos Reis, 120 - A, 2780 Oeiras), no prazo máximo de dez dias a contar da data da publicação do presente Aviso.

Oeiras, 27 de Novembro de 1989
O Presidente

Isaltino Afonso Morais

Repatriamento forçado em causa

«Boat people» põe em desacordo EUA e Grã-Bretanha

Os Estados Unidos consideram inaceitável a decisão do Governo britânico de recorrer ao repatriamento forçado como forma de solucionar o problema dos refugiados vietnamitas de Hong Kong.

O porta-voz do Departamento de Estado norte-americano, Richard Boucher, afirmou ontem que a Administração Bush pediu ao Governo da primeira-ministra Margaret Thatcher para pôr fim à decisão de repatriar os refugiados vietnamitas daquela colónia britânica, também conhecidos por «boat people». A decisão que entrou em vigor desde o início do dia de ontem já levou à expulsão de 51 refugiados para Hanoi.

«Pensamos que as autoridades britânicas devem continuar a conceder asilo político a todos os vietnamitas que procuram

essa situação», disse Richard Boucher. Apesar das diferenças entre Washington e Londres, o porta-voz do Departamento de Estado acrescentou: «Ambos concordamos que as condições internas do Vietname são a verdadeira causa do problema. Esperamos poder trabalhar em conjunto para enfrentar o assunto». No entanto, Margaret Thatcher reafirmou na Câmara dos Comuns a posição do seu Governo no que se refere aos «boat people», considerando que o seu repatriamento está a ser efectuado de acordo com os ditames da conferência sobre os refugiados indochineses, que se realizou em Genebra, durante o mês de Junho.

«Os países que protestam tanto contra a repatriação deviam oferecer guarida a alguns deles», disse Thatcher. E acrescentou: «Nenhum país concordou em

receber um único dos 13 mil vietnamitas considerados refugiados genuínos».

Em Hong Kong existem cerca de 57 mil «boat people» e, segundo o Governo Britânico, 40 mil não têm o estatuto de verdadeiros refugiados, nos termos definidos pela ONU, isto é «pessoas que receiam perseguição devido à sua raça, religião ou opiniões políticas».

Entretanto, mais de três mil vietnamitas manifestaram-se hoje no centro de detenção de «Hei Ling Chau», em Hong Kong, contra a repatriação forçada decidida pela Grã-Bretanha.

Durante o dia de ontem o Governo da colónia britânica obrigou a embarcar oito homens, 17 mulheres e 26 crianças classificadas como emigrantes clandestinos.

ONU em sessão especial contra o «apartheid»

MANDELA E DE KLERK INICIAM DIÁLOGO

O presidente sul-africano, Frederik de Klerk e o líder nacionalista preso há 27 anos, Nelson Mandela, reuniram-se hoje na cidade do Cabo para discutir as formas e os meios de encetar um diálogo significativo sobre o futuro da África do Sul. O encontro realizou-se a pedido de Mandela ao mesmo tempo em que a recém-formada comissão da ONU contra o apartheid quer o início de negociações entre o Governo sul-africano e os movimentos negros para acabar com o regime segregacionista.

De Klerk, de acordo com o comunicado difundido pelo Ministério da Justiça, «saudou esta oportunidade» e enquadrou o encontro no âmbito de seu programa de realizar consultas com todo o espectro da opinião política sobre o futuro mútuo de todos os sul africanos. O Ministério acrescentou que não seriam divulgados outros pormenores da reunião, à qual assistiram Coetsee e o ministro do desenvolvimento Constitucional, Gerrit Viljoen.

Kaunda dá seis meses a de Klerk

Por outro lado Kenneth Kaunda, da Zâmbia, foi o principal presidente a discursar, ontem, na abertura da primeira sessão especial da Assembleia Geral das Nações Unidas sobre

o apartheid. A sessão prolonga-se até amanhã, e nela deverão discursar mais de cem personalidades, entre as quais 22 ministros dos Negócios Estrangeiros.

Kenneth Kaunda, chegou a sugerir à comunidade internacional que deveria dar à África do Sul um prazo de seis meses para abolir o apartheid antes de, obrigatoriamente, impor mais sanções económicas.

Falando a jornalistas nas Nações Unidas, em Nova Iorque, o presidente zambiano sublinhou que o seu homólogo sul-africano, Frederik de Klerk, lhe disse recentemente que é contra o apartheid e vai tentar abolilo. Realçando desconhecer se de Klerk terá ou não êxito, Kaunda explicou que, como os demais responsáveis africanos, pretende ver se o líder da África do Sul vai



pressionar o Parlamento do seu país a abolir a discriminação racial.

«Se não o fizer», repisou Kaunda, «então o Conselho

de Segurança da ONU deveria invocar sanções obrigatórias, independentemente do habitual veto de Londres e de Washington».

ONU insiste

Por seu turno, o presidente da comissão contra o apartheid, Guennadi Oudovenko, da Ucrânia, apresentou a proposta para o início de negociações entre o Governo sul-africano e os movimentos negros opositores. Com a aprovação do texto, a Assembleia Geral dará formalmente o seu apoio à «criação de uma África do Sul Unida, não racista e democrática». Oudovenko disse perante o plenário da Assembleia que, «apesar dos gestos» do Governo sul-africano, em resposta à oposição interna e às pressões internacionais, o sistema fundamental do apartheid permanece inalterável.

Por último o secretário geral da ONU, Javier Perez de Cuellar, sublinhou que a longa oposição da Assembleia ao apartheid é baseada na «percepção universal da que a instituição do racismo constitui uma ameaça à paz e à segurança internacionais». Durante o debate estarão vagos os assentos da África do Sul.

Comité Lula presidente da festa em Lisboa

O «Comité Lula Presidente», recém formado em Lisboa por simpatizantes e eleitores daquele candidato presidencial brasileiro vai dar hoje à noite a «festa da vitória» no Berim Bar, à Lapa. Por entre cervejinha e vinho portugueses «do melhor», o actor José Wilker animará a festa, com entrada gratuita, e a escritora Lúcia Jorge, dará, pela parte portuguesa, um toque literato à ocasião.

O comité, nascido na Embaixada do Brasil em Lisboa durante o período da primeira volta eleitoral - oportunidade única para promover o diálogo entre os 733 eleitores brasileiros residentes na capital portuguesa - visa apoiar extra continentalmente o candidato operário. No Porto, a acção do comité ainda não se fez, significativamente, sentir, embora os 373 eleitores inscritos no Consulado brasileiro já saibam a novidade.

Crachats, camisolinhas, bandeiras e outros adereços alusivos estão, até ao próximo dia 17, à disposição daqueles que, como disse ao DL o relações públicas do Comité, Dante Lucchesi, «estão numa de Lula».

Maria Belo deputada socialista do PE em entrevista ao «DL»

Nações Unidas «salvam a face» na Namíbia

Para Maria Belo, em entrevista concedida ao «DL» se não fosse o empenhamento demonstrado pelo secretário geral das Nações Unidas, Javier Perez de Cuellar, e pelo seu representante em Windhoek, Marti Athassari, os problemas regionais não teriam sido suficientes para solucionar o conflito «porque - acrescenta - se as questões se resolvessem apenas na mesa de negociações o problema da Namíbia já estaria resolvido há muito tempo». Para a deputada do PE, a ONU conseguiu demonstrar que é capaz de se «empenhar numa coisa e de a levar para a frente», mesmo depois de se ter «comprometido bastante no processo de independência da Namíbia» e de ter, por isso, que «salvar a sua face».

Num comentário à forma como decorreu o processo eleitoral, Maria Belo sublinhou o facto do processo namibiano ter funcionado como um exemplo de que, «desde o momento em que se institui uma democracia, ela cria os mecanismos próprios para o seu funcionamento. As pessoas que antes nunca tiveram ocasião de viver em democracia passaram a agir, de certa maneira, de acordo com os valores e com os interesses que estão em



jogo» - disse.

Gbadolite foi uma rasteira

Para Maria Belo, que esteve na mesma altura em Luanda, o encontro entre o Presidente José Eduardo dos Santos e Jonas Savimbi «foi uma rasteira ao Governo angolano. José Eduardo dos Santos - acrescentou - ao aceitar apertar a mão a Jonas

Savimbi colocou-o no mesmo plano e deu-lhe uma plataforma internacional extraordinária que o líder da Unita tem sabido aproveitar de uma forma muito inteligente». E esta é a principal razão, segundo a deputada socialista do PE, do impasse verificado nas negociações entre as duas partes em confronto. «A Unita e Savimbi atingiram um grau de aparente legitimidade - e na política muitas vezes o que parece é - mesmo quando não corresponde de facto à realidade no terreno. Portanto, Savimbi negocia a um nível que o MPLA não está disposto a aceitar».

África do Sul: reformas de fundo

«Reformas de fundo» foi como Maria Belo caracterizou as mudanças empreendidas pelo novo Governo de Pretória:

«A minha opinião é que se trata de uma reforma de fundo, quanto mais não seja porque já se foi demasiado longe para se voltar atrás». E acrescentou: «o evoluir da situação na Namíbia será extremamente importante para o culminar de todo o processo» que visa o fim do apartheid na África do Sul.

O mesmo acontece, aliás, em relação aos outros países da região,

especialmente em Moçambique, onde as negociações entre a Frelimo e a Renamo se encontram actualmente num total impasse. «Penso que de facto a situação em Moçambique é muito aflitiva e está muito mais distante de uma eventual saída do problema» - disse Maria Belo.

Portugal um país prestígio em África

Referindo-se ao relacionamento entre Portugal e a África, Maria Belo foi peremptória: «Estou convencida - sem pensar que estou a dizer uma baboseira - que Portugal tem neste momento um prestígio em África que qualquer outro país da Europa não dispõe».

Para isso contribuiu a presença da comunidade portuguesa, especialmente na África Austral, que funciona como um factor importante para o desenvolvimento das relações económicas e políticas entre Lisboa e os diferentes países da região. E adianta: «Penso que Portugal terá uma certa dificuldade de se afirmar na Europa sozinho, o que já não acontecerá se se apresentar de mãos dadas com a África Austral» - disse a deputada do PE.

C. C.

NINGUÉM TROCA
5 POR 4★
A MENOS QUE...

Seja um Hotel de 4 * que disponha em todos os quartos: ar condicionado, mini bar, telefone directo ao exterior, janelas duplas, rádio AM/FM, secador, TV a cores via satélite (para sua maior comodidade c/ controlo à distância).

E ainda... oferta de pequeno almoço buffet Americano, 24 horas room service, centro de negócios com apoio de secretariado, serviço de telex, telefax, fotocopiadora e micro computador.

A grande diferença para o Hotel de 5* está no preço...

Quarto individual ou duplo 7.950\$

(A 2.ª pessoa é nossa convidada).

Preço de Promoção válido para Nacionais e Empresas até 28 de Fevereiro de 1990.

Consulte a sua Agência de Viagens ou o nosso serviço de Reservas.

**HOTEL
LISBOA PLAZA**
★★★★

JUNTO A AV. DA LIBERDADE UM NOVO CONCEITO DE HOTEL

Av. Liberdade / Tv. Salitre - 1200 LISBOA - PORTUGAL
Tel. 346 39 22 / 347 41 51 - Telex 16402 P - Fax: 371630

No 10.º Aniversário da Galeria Leo

ALELUIA 89

Jorge Fallanca

Foto Francisco Paraíso

Um pequeno espaço na Travessa da Queimada, ao Bairro Alto, foi determinante ao longo da década que agora termina, para a divulgação, e consequente imposição no mercado da arte, da escultura de pequena dimensão.

A exposição agora inaugurada, Aleluia 89, de carácter colectivo e sazonal, integra-se numa estratégia defendida, desde 1982, pelo director da Galeria Leo, António Vieira de Castro, que a considera o balanço do ano. "Reúne obras disponíveis de exposições individuais aqui realizadas, ao mesmo tempo que anuncia as que iremos fazer até ao fim da época". Daí, a inclusão de trabalhos de Joana Rosa, Tomás Fénia e objectos do catálogo da Made In, numa antevisão das respectivas exposições individuais.

De seu nome Galeria Leo (da universalidade de força, coragem e lealdade, que da sua figuração retiraram todas as culturas), já foi loja de artes decorativas.

Quando em 1976, António Vieira de Castro decidiu radicar-se em Lisboa, adquiriu o trespasse dessa loja e reabriu-a com objectos das suas colecções particulares de arte chinesa, arte negra, art déco e arte bruta, além de peças que mandou executar.

"Contando a história, a loja nasce um pouco desse acidente. Viria a fechar cerca de dois anos depois, quando eu frequentava a Escola de Belas Artes, passando então a funcionar como atelier livre, sobretudo do pintor Luís Camacho, que foi uma das presenças mais fortes da galeria, durante vários anos. Em 1979, o Mário Botas estimulava-me a abrir este espaço com uma exposição individual. Essa foi a nossa primeira exposição. Frequentando a Escola de Belas Artes no início da década de 80, e conhecendo também o meio artístico do Porto, apercebo-me facilmente de uma nova geração emergente que rejeita todos os espaços das galerias que então existiam. Esses espaços não eram desejados, e havia sobretudo a necessidade de encontrar novos conceitos de direcção de galeria".

"DL" - Creio que esse sentimento de rejeição era recíproco. Se, no começo da década que agora termina, os novos artistas se diziam nada interessados em expor nas galerias comerciais, elas mostravam o mesmo desinteresse. E é curioso verificar onde expõem hoje esses artistas, sem que seja publicamente notória qualquer alteração nessas galerias.

"Evidentemente que isso é verdade. Não digo que esses artistas pretendessem novas exigências, mas pelo menos outras. Reclamavam não só espaços novos, mas também toda uma outra filosofia dos galeristas. Estavam reunidas as condições ideais para o

aparecimento da Galeria Leo. Aqui expôs o escultor José Pedro Croft no começo da década, terminando-a com um outro escultor, Rui Chafes".

Mostrar o Porto em Lisboa

"DL" - Tratando-se de dois inequívocos exemplos da escultura de qualidade que presentemente se faz em Portugal, a actividade da Galeria Leo ao longo de dez anos ficou-se só por eles?

"Por exemplo, em 1981 fizemos a exposição denominada Talentos Emergentes. Desses grupos, faziam parte a Alda Nobre, Ana Vidigal, Domingos Isabelino, Inês Simões, Jaime Lebre, Madalena Coelho e Pedro Casqueiro. Mas estes artistas, associados a outros da sua geração, como o Xana, foram talvez os primeiros a fazer exigências novas e a apresentarem também uma

produção inovadora. Por outro lado, tivemos sempre a preocupação de mostrar em Lisboa, artistas do Porto. Isso hoje parece pouco significativo, mas há 10 anos a situação eram bem diferente. Pintura de Fernando Marques de Oliveira, em 1983, ou em 84 uma instalação de Gerardo Burmester, e no ano seguinte Fernando Pinto Coelho; uma instalação/video de Silvestre Pestana, e em 1986 pintura de Pedro Tudela, artistas que não entravam facilmente no circuito artístico lisboeta. Tivemos também José Escada, Cruzeiro Seixas, Isabel Meyrelles, João Cutileiro, Ana Marchand, Dário Alves, etc... Aliás, ao falar do João Cutileiro, é necessário referir o Grupo de Évora, que foi motivo de um ciclo de exposições de escultura em pedra durante o ano de 1988. Mais recentemente, destacamos a pintura de Manuel Vilarinho e Natividade Correia, e o desenho de Alberto José Caetano".

"DL" - Para além da "Marca-Madeira" e do Forum de Arte Contemporânea, a Leo tem participado em feiras internacionais?

"Entendo que, hoje, numa feira de arte contemporânea, uma galeria só deve apresentar um autor (no máximo dois), que, ou é um jovem em começo de carreira (com qualidade evidente e

demonstrada), ou consagrados. A nossa opção seria a primeira. Quando se reuniram essas condições, motivos alheios à nossa vontade goraram o projecto. Embora também se possa participar nestes certames apresentando um grande leque de propostas, como se vê em muitos stands dessas feiras, o que facilita e imediatiza quer a selecção, quer a a garantia de proveitos económicos que rentabilizem essa presença. Opção que não se ajusta com o que entendo que deve ser a participação numa feira de arte contemporânea. Assim, e pela sua onorabilidade, autor e galeria devem ponderar criteriosamente essa participação, que é bastante simplificada quando existe um regime de exclusividade séria".

"DL" - A Galeria Leo trabalha com os artistas em regime de exclusividade?

"Não. Até nunca se colocou o problema nesses termos. Como trabalhamos muitas vezes com artistas mais novos, o problema põe-se apenas em termos de paixão. Advém de um contacto quase permanente com esses artistas, e por isso o acreditar no seu talento. O caso mais recente, foi o do Rui Chafes. Fez aqui uma instalação em 86, e a partir daí, as solicitações para expor em galerias mais bem posicionadas, nunca mais pararam".

"DL" - Tem funcionado, portanto, como espaço promocional de artistas desconhecidos?

"Também tem, e o facto mais relevante, foi a nossa contribuição para a divulgação da escultura".

Divulgar escultura

"DL" - Ainda bem que quer abordar já esse aspecto. Havendo galerias que, por disporem de outra superfície de exposição, estariam naturalmente vocacionadas para mostrarem escultura, foi precisamente no pequeno espaço da Leo que a nova escultura conheceu divulgação.

"A quase inexistência de um mercado de escultura em Portugal, à excepção da estatária, devia-se ao facto das galerias que dominavam o mercado da arte não estarem interessadas. Havia poucos escultores, era e é um trabalho caro, requer outro espaço que não seja um quarto ou vão de escada, onde também se pode fazer pintura. Além do mais, salvo raras excepções, os coleccionadores não compravam escultura. Sendo um apaixonado de escultura, e conhecendo de perto o trabalho do João Cutileiro, a quem se deve ter imposto o gosto pela escultura de pequena dimensão, sabia também

que poderia apostar nesse mercado, com a divulgação, além dele, de novos escultores. Mas deixe que lhe diga que a Leo se tem feito com os artistas que por cá têm passado, e com as resultantes dessas experiências. Aprendi na pele, o que é ser-se galerista. Hoje, posso afirmar que sei bem o que é ser-se intermediário entre os artistas e o público consumidor do seu produto. É curioso verificarmos que os artistas da geração mais recente, têm um comportamento oposto ao que se verificava antes. Os artistas tentam hoje tirar o máximo rendimento do que produzem, e não o podem fazer sem o marchand. Modificaram-se bastante esses papéis".

E vão 7 Aleluias

"DL" - Estas exposições que, desde 1982 vem fazendo na época do Natal, pelas suas características, pressupõem que a Galeria Leo faz uma programação atempada, e não ao sabor dos trinados. Pode-se saber como é que a faz?

"Tenho sempre, pelo menos uma época, calendarizada. No entanto, já sucede que alguns artistas me levam a conhecer e interessar-me pelo trabalho de outros. E não é num mês, nem em dois, é pelo menos necessário um contacto de um ano para que eu possa compreender, e defender, essa questão que vou expor na minha galeria. Independentemente de este espaço ser muito procurado, principalmente pelas coisas que não me interessam absolutamente nada, mas julgo que isto também se passará com as outras galerias, devido à grande circulação de artistas, e de prováveis obras, a que assistimos".



Preciso de um ano para compreender, e defender, o que exponho na minha galeria.

Plácido Domingo ontem à noite em S. Carlos

«OTELLO» EM CLIMA DE HISTÉRI

Nuno Barreiros

Fotos Francisco Paraíso

Claro que Plácido Domingo é um dos expoentes do canto operático da actualidade, um dos três ou quatro maiores tenores do momento. A sua presença em Portugal, e no Teatro de São Carlos, constituiria sempre um acontecimento de excepcional relevância no nosso movimento artístico.

Acresce ainda que a vinda de Plácido tornou possível voltar a ver e ouvir (em Lisboa uma das obras supremas da história do teatro-música - o *Otello* de Verdi - que raramente surge em cartaz, dada a escassez de intérpretes vocais em con-

dições de arcar cabalmente a responsabilidade da personagem titular.

Todas estas asserções, que não estão em causa e que, com justiça, importa assinalar e festejar, em nada deveriam confundir-se com certo clima quase de histeria colectiva que

se procurou criar e inculcar de muitas maneiras e feitios a propósito da deslocação até nós desta celebridade. Como se a presença de Plácido Domingo, só por si, pudesse funcionar como aval de tantas especulações da mais diversa ordem ou justificar uma orientação artística global ou de política cultural nem sempre muito firme e definida, para lá de um estímulo forte e directo a uma «sociedade de cosumo»... Em face de algumas formas de promoção utilizadas ou do teor de algumas declarações e suel-

tos», dir-se-ia que a justeza de uma programação ou o salto redentor em direcção à grande viragem, ao bom caminho, nos destinos do teatro lírico em Portugal poderia aferir-se fundamentalmente pela vinda agora concretizada (e já anteriormente tentada, esclareça-se de passagem) desta figura, extremamente prestigiosa, sem dúvida, da cena operática internacional. Ou então que em Portugal, e no Teatro de São Carlos, não haviam estado intérpretes operísticos de primeira grandeza, inclu-

sive no papel de «Otello»... E sabemos que assim não aconteceu!

Mas deixemos estas considerações que - acentuo - em nada atingem o justo renome de Plácido Domingo, e vamos ao espectáculo que agora se estreou, em récita de gala, com bilhetes a preços exorbitantes para o comum dos portugueses melómanos, e integrada nas comemorações do 125.º aniversário do «Diário de Notícias».

Adiante-se, desde já, que foi um espectáculo de muito elevada qualidade - embora

com graus necessariamente desiguais quanto às diversas componentes, inclusive em relação aos principais intervenientes - e que Plácido Domingo não desmereceu da enorme reputação de que goza.

Poderá referir-se que a voz do admirável cantor, pela cor fundamentalmente clara que a caracteriza, não será o tipo absolutamente ideal para este papel verdiano, a exigir afinal um tenor essencialmente dramático.

Algumas pessoas também comentaram que o seu vol-

ume deter...
ating...
canç...
penh...
outra...
tarian...
dicaç...
autê...
cal...
ingo...
ou c...
não...
apen...
dicê...
Se...
categ...
é ac...



A M A

Auto Monumental do Arquivo

®

Audi



CONCESSIONÁRIOS

AUTOMÓVEIS • FURGONETAS • PEÇAS • SERVIÇOS • OFICINA

Av. Padre Manuel da Nóbrega, 8 — Telef. 894185/6/7/8 — Telex 63 403 AMACAR — 1000 LISBOA

RIA

ume ou a sua veemência, em determinadas passagens, não atingiu aquela densidade alcançada em outros desempenhos anteriores, e que outras óperas verdianas estariam mais naturalmente indicadas para os atributos mais autênticos do órgão vocal de Plácido Domingo. Trata-se de pormenores ou critérios aceitáveis e que não seria honesto tomar apenas à conta da male-dicência.

Seja, porém, como for, a categoria de Plácido - cantor e actor - brilhou a enorme



altura. E, repita-se, para contar os actuais intérpretes verdadeiramente capazes do «Otello» verdiano, os dedos

de uma só mão bastam e sobejam...

Depois este papel permite a Plácido Domingo dar livre curso a duas das suas facetas extremas: o vigor, a *vaillance*, por um lado e, por outro lado, as capacidades de expressão mais propriamente lírica. E logo no acto inicial: no primeiro caso com a célebre exclamação «Exultate», na entrada do Mouro, e no segundo caso com o impressionante dueto.

A verdade é que o timbre de Plácido, a inteligência com que este disse certas frases, nomeadamente nos duetos com Desdémone, em que o ciúme do Mouro atinge fortíssima violência, algumas inflexões de grande intencionalidade e expressividade, não poucas atitudes em cena e, de uma maneira geral, a flexibilidade fisionómica afirmaram, do princípio ao fim do espectáculo, a categoria de um cantor e actor de eleição.

O episódio derradeiro, com a apetência de «um bacio», formulado bem explicitamente em direcção a Desdémone, já morta no leito, não terá tido uma tradução tão ao pé da letra do libreto, mas, de qualquer modo, perfeitamente admissível.

O barítono Robert McFarland («Iago») impôs-se sobretudo como uma voz, não particularmente bela, mas de boa

qualidade, potente. Não é um intérprete muito subtil. Poderia tirar maior partido dessa página carismática que é o «Credo», a qual resultou pouco demoníaca. Em contrapartida, deu excelente réplica a Plácido Domingo no dueto em que Otello jura vingar-se da suposta infidelidade de Desdémone.

Quanto ao soprano Natalia Trotskaia, tem uma voz suficientemente ampla e o timbre é bonit

Um pouco mais de relevo expressivo seria, porventura, desejável na «Canção do Salgueiro».

A «Ave Maria» resultou melhor.

Os restantes - com destaque para John Graham-Hall («Cassio») - cumpriram com muita correcção, integrando-se num conjunto em que Plácido Domingo nitidamente pontificava.

No entanto citem-se gostosamente os nossos compatriotas: Helena Vieira («Emília»), José Fardilha («Montano») e António Silva («Roderigo»).

Ferruccio Villagrossi assinou os figurinos e a cenografia, de bom gosto e eficaz na sua visualidade ora sóbria ora sumptuosa.

A encenação, na concepção genérica, teve a marca habitual de Paolo Trevisi: funcionalidade e intencionalidade criteriosa.

Verdi em tempo de aniversários

A confraria melómana do São Carlos teve ontem de partilhar o seu teatro com uns tantos ocasionais em funções operistas, para o primeiro espectáculo de Plácido Domingo em Lisboa.

É que o facto de se tratar da gala comemorativa dos 125 anos do «Diário de Notícias» fez com que, em grande parte dos lugares, se sentassem não os mais assíduos frequentadores da casa, mas as muitas centenas de convidados daquele nosso colega matutino.

Tais convidados incluíam a dra. Maria Barroso, em representação do seu marido, o Presidente da República, ausente no Porto, e vários membros do Governo, alguns afectos a pastas inesperadas numa festa de jornal. Recebidos todos eles com pompa e circunstância pelo total dos efectivos da administração Veiga Anjos e da direcção encabeçada por Dinis de Abreu, só Cavaco Silva preferiu entrar por uma porta lateral, tendo, por isso, recepção recatada.

Quem, aliás, mais atrairia as atenções - excluídas as muitas mulheres lindas e elegantes - seriam os candidatos à presidência da Câmara Municipal de Lisboa.

Marcelo Rebelo de Sousa, eufórico, e Jorge Sampaio, tranquilo, foram colocados lado a lado, só separados pelo corredor central da plateia. Abecassis observava-os, atento e pensativo, de um camarote de primeira ordem.

Os mentores da campanha de Rebelo de Sousa aproveitaram a oportunidade oferecida pela reunião de tantos notáveis e a circunstância de ele festejar o seu aniversário, mandando a saudá-lo, à saída do teatro, um grupo de jovens apoiantes, que, empunhando um cartaz com felicitações, cantaram em coro os «Parabéns a Você». Se o espírito de Pessoa habita ainda a casa onde o poeta nasceu, ali mesmo em frente, ter-se-á provavelmente sobressaltado, quando os alto-falantes de um dos carros de propaganda se associaram, durante alguns momentos, à manifestação, esquecendo aparentemente o adiantado da hora e a vizinhança do comando da PSP.

Festejados foram também os anos de Manuel Salema, administrador da empresa editora do jornal aniversariante, com reunião, no «Gambrinus», de algumas das figuras políticas que assistiram ao espectáculo. À mesma hora, Luís Barbosa, director do «São Carlos», ceava no «Tavares» com Plácido Domingo, Dinis de Abreu e outros convidados.

Apenas um aniversário, que tem a ver com a própria ópera ontem apresentada no «São Carlos», não foi lembrado nem festejado: o «Otello» de Verdi foi pela primeira vez aplaudido naquela sala há cem anos...

R.C.

Sean Connery é «mais sexy»

Nos tempos que correm, a «cultura» também é feita de futilidades destas. Ei-la, a notícia: o actor Sean Connery foi considerado pelo semanário norte-americano «People» (um substancial repositório de variedades jornalísticas, saliente-se) o «homem mais sexy» do ano que está quase a terminar.

Acontece que Sean Connery é calvo e tem 59 anos, pelo que a revista rompe com um critério de sempre que é o de escolher homens mais jovens e... com cabelo. Diga-se de passagem que o actor substitui no trono o filho do antigo presidente John F. Kennedy, um júnior com o mesmo nome, eleito no ano passado. Ao ser interrogado sobre

quem era, na sua opinião, o homem mais sexy do mundo, Connery não hesitou em apontar Mikhail Gorbachov. Ele é uma «extraordinária combinação de inteligência, calvície e serenidade, mais ou menos como um buda». Pelo menos não é conversa sobre mulheres e cavalos, como Manoel de Oliveira, ele também careca, diz apreciar.

MAL SABIA O REI

Mário Castrim

Havia o Parlamento, aos sábados. Dava conta da actividade parlamentar. Era aos sábados. No último, faltou. Foi substituído por «Caixa Alta»...

Anda tudo maluco naquela casa. Na «Caixa» chacha, que estrebucha, se se lhe mexe, é para amandar para o lixo. Como acontece a qualquer alimento deteriorado.

Entende-se. A RTP ao suspender o Parlamento em período eleitoral quis fugir a qualquer coisa parecida, ou suspeita, de manipulação. Mas sendo assim, porque não corta a colecta ao bando de ministros que todos os noticiários nos assaltam?

Será que, tal como para D. João IV, a vergonha da RTP vai até ao Lumiar?

O que é a História! Mal sabia o rei que, no local onde perdia a vergonha, viria um dia a nascer a RTP...

Pavarotti e Maradona

Notável a festa romana para o sorteio do Campeonato Mundial de Futebol. Notáveis os minimidocumentários sobre as 12 cidades onde se realizarão os jogos, assinados pelos grandes realizadores italianos. Permite-me recordar o sorriso irónico e piedoso de Antonioni (Roma) e a beleza das imagens de Lina Westmuller, encarregada de Bari.

O sorteio foi precedido de cantos e conversa com Pavarotti e Sofia Loren. Uma Sofia que não esconde a sua paixão: «Eu sei que devia ser imparcial como o arco-íris, mas no fundo do meu coração, está o azul...» o azul do Nápoles, estão a ver?

Pavarotti fazia considerações entre o artista do canto e o jogador de futebol, com elogios para este. E explicava: «Na arte está tudo escrito, ele apenas interpreta, enquanto os golos têm de ser inventados...»

Isto percebeu quem entende umas lasquinhas de italiano. Rui Tovar, enviado da RTP, não ajudou nem um bocadinho. Porque não domina o italiano (então deveria fazer-se acompanhar de um língua) ou porque, como nos disse, nos seus auscultadores havia ruídos tremendos. Enfim, um homem lançado às feras.

Depois o ridículo, o artesanal, o amorismo daqueles diálogos Lisboa-Roma, via televisão! Meus senhores, porque será que não fazem nada limpo?

Em tempo: justificava-se o enviado especial? Um bom profissional, em Lisboa, não daria boa conta do recado? Talvez até em melhores condições?

Na RTP não se olha a despesas. É tudo à custa do barba longa...

O vôlei e o mistério

Desporto na RTP.

Artigo 1.º — O único desporto que há na RTP é o futebol.

Artigo 2.º — Apenas no caso de não haver futebol, é que se transmite outra modalidade.

Como não houve nunca nenhuma legislação em contrário, não há que revogar nenhuma legislação.

Pois é. E no entanto, que emotivo foi aquela partida de voleibol entre o Sporting e o Benfica! E como é cheio de beleza este desporto! Mas...

... Mas o futebol vai regres-

sar e não haverá mais vôlei.

E propósito: por que ignorou a RTP completamente os campeonatos mundiais de vôlei? Será porque foram ganhos por Cuba?

Mistério!

Os nabos

Meu Deus, que nabos! E que nabos!

em «Trinta minutos com...» o entrevistado refere-se a um fadista famoso. A memória já falha (pois é, amigo, pois é, os neurónios, os transistores. Eu sei) e só se recorda do apelido Farinha.

E a locutora com aqueles olhos esgazeados de quem vê bicho:

— Não conheço. Mas se o senhor diz, é porque foi muito importante...

Perdoa-lhe, Fernando. Que quessade fazer...

Plácido Domingo chega a Lisboa para participar nas comemorações dos 125 anos do «Diário de Notícias». O glorioso centenário (que criou em Portugal o vício civilizado de ler jornais, e é essa a sua maior glória) bem merecia uma entrevista do Fernando Pessa, da série «e esta, hem?».

Pois um repórter foi esperá-lo ao aeroporto. Plácido diz saber que é muito ouvido em Portugal, mas que infelizmente nunca visitara o nosso país.

E o repórter:

— Há quantos **anhos** não vinha a Portugal?...

E aquelas e aqueles juvenzitos que a RTP encarrega da grande responsabilidade do trabalho sobre as autárquicas nos diversos distritos? Coitadinhos. Mas a culpa é de quem as atira para a fogueira sem a mínima preparação, nem maturidade humana e profissional.

Tão nabos. Tão nabos. Tão queridos.

Só Deus sabe!

A UGT atirou-se à CGTP. Porquê? Porque as cúpulas se queriam entender, mas as bases da confederação unitária atacavam as bases da UGT. Local: o sector têxtil.

Então **Jornal de Sábado** organizou um frente-a-frente: Torres Couto e Carvalho da Silva. Torres Couto: não sei quê estalinismo, não sei quê muro de Berlim, não sei quê sindicalismo europeu, o dirigente da CGTP do sector dos têxteis até é membro do C.C. do PCP, etc., etc.

Carvalho da Silva: é falso que haja dirigentes do PCP naquele sector da CGTP. E quanto às acusações da UGT, o que se passara fora que esta acordara com o patronato de modo a prejudicar os trabalhadores e estes não gostaram. Indicou alguns desses prejuízos, à pressa, porque Cerqueira o acoitava sem piedade.

Compreende-se que o tempo seja pouco. Logo, há que determinar o fulcro da questão. Ou se busca um porquê, ou se discute o muro, o estalinismo e os

malefícios do tabaco. Não se pode é permitir a entrada nos atalhos e depois se corte a passagem a quem quer entrar na estrada.

É muito estranho que, numa altura destas, haja quem procure dividir, cortar, desmoralizar, derrotar. Deus sabe quanto eu gostaria de pensar que isto é por acaso...

Proença, esse glorioso democrata!

Também dos países do Leste se falou no frente-a-frente entre o deputado João Amaral e Daniel Proença de Carvalho.

Este não acredita na revolução dentro do socialismo que procura formas de adaptação às novas exigências históricas. João Amaral dá exemplo: o avanço da **perestroika** está a fazer triunfar a ideia da paz. Em 1985, havia 55 por cento de pessoas que **não acreditavam** nela; hoje ultrapassam os 60 por cento as que **acreditam**.

Proença de Carvalho não vai nisso. Para ele, o socialismo está a morrer, sem nos dizer quem o vai substituir. Nem isso interessa. Proença de Carvalho tem atrás de si um caminho democrático que lhe permite transformar em lei tudo o que diz. A sua passagem pela RTP foi decisiva.

É verdade: por que é que ele não escreve as suas memórias? Documentos não lhe faltam.

Oa malefícios do micro-ondas

Apropósito daquele massacre numa escola do Canadá, o **Jornal das Nove** ouviu o prof. Luís Eduardo Cortesão. Foi, lamentavelmente, uma conversa sobre os joelhos a que, salvo o devido respeito, um cientista não deve prestar-se.

Ele nada sabia sobre o assassino. Quem era, o que fazia, o que lhe tinham feito, em que meio vivera, que educação recebera, que projecto de futuro era o seu, e se o tinha, e como o primeiro passo para o «crime súbito» teria sido nele longamente amadurecido, etc., etc.

O professor gosta de ir à televisão. Convidam-no em cima da hora e ele vai. Vai, feliz como o menino a quem deram um brinquedo. Sem avaliar quanto é um brinquedo perigoso.

O dr. João Governo também quem o quer ver contentinho é levá-lo à televisão. Vai lá todos os dias a falar sobre questões ligadas à alimentação. Coisa breve, o sal, a gordura, o álcool, as vitaminas, as proteínas, enfim.

Mas daquela vez, vendo que ainda tinha dois minutos no alforge, o Raul Durão atirou-lhe com o micro-ondas.

«**Não tenho qualquer informação científica sobre o assunto, embora os micro-ondas já estejam no mercado há 40 anos**» — responde o médico.

«**A minha opinião pessoal é que a maneira como o micro-ondas actua, está a ver, em dois minutos ter uma sopa a ferver, isto dá um abanão enorme nos alimentos. Aquilo deve vibrar ali de uma maneira fantástica, numa panela em fogão a gás em que demora uns minutos valentes antes que a água comece a ferver.**

(...) São as moléculas de água que andam ali a girar, violentamente, num espaço

tão curto, aquilo é um autêntico terramoto.

(...) Julgo que, eventualmente, a utilização com regularidade do micro-ondas, para cozinhar, poderá introduzir alterações negativas no valor nutritivo dos alimentos. É **minha convicção pessoal e, desde já, digo que posso estar enganado...**

Ora, adianta que não tem informações científicas e dá conta da sua «convicção pessoal», da sua «opinião pessoal».

Nós não queremos a sua opinião pessoal, doutor, em matéria de tanta gravidade. Na qual, inclusive, parece não estar muito à vontade. Olhe que eu aqueço a sopa mais depressa no fogão a gás do que no micro-ondas...

Caluniar alguém na base de uma «opinião pessoal» é grave. Mesmo que esse alguém seja um micro-ondas.

TELENOVELAS: e vão quatro...

1 — Acabou «Sassaricando», essa reflexão delirante sobre a telenovela no interior da própria telenovela. Por isso não tão gratuita como alguns, mais levianamente, poderão imaginar, na linha que já vem, digamos, da «Vereda Tropical».

Acabou e, como rei morto, rei posto logo outra se seguiu. De afogadilho, sem uma hora de recreio.

2 — É grandemente nefasta a influência da telenovela, entendida como produto de exagerado consumo, integrado, por sua vez, num contexto televisual que lhe agrava os perigos em vez de os minorar.

Artur Ramos, prestigiado realizador da RTP, não perde oportunidade para desmontar o crime contra a inteligência que o processo telenovelesco representa.

Segundo Artur Ramos, a telenovela desobriga o espectador de participar no processo inteligente, no diálogo, na confrontação também, que a arte proporciona.

Completamente de acordo, de certo que em proporções diferentes consoante os produtos.

3 — Vejamos o que João Brites, encenador do **Bando** disse há dias na televisão e que, não referindo concretamente as telenovelas, lá vão ter:

Estamos a ser empurrados para uma comunicação audiovisual em que a mensagem é veiculada através de uma forma demasiadamente clara, não solicitando a imaginação do espectador.

O «marketing», o cartaz, a publicidade têm a função de transmitir uma mensagem curta, para ser decodificada em pouco tempo, enquanto o teatro, a arte, não têm essa função. A função é vir ao encontro daquilo que é talvez o mais característico do Homem: o acto de pensar, de ser capaz, de questionar os outros e a si próprio.

Ou seja: a identificação, na telenovela, com o verosímil é tão íntima que retira ao espectador toda a possibilidade de imaginar, de criar. As personagens são tão claramente por fora o que são por dentro que o telespectador não tem mais necessidade de interirrogar o que há

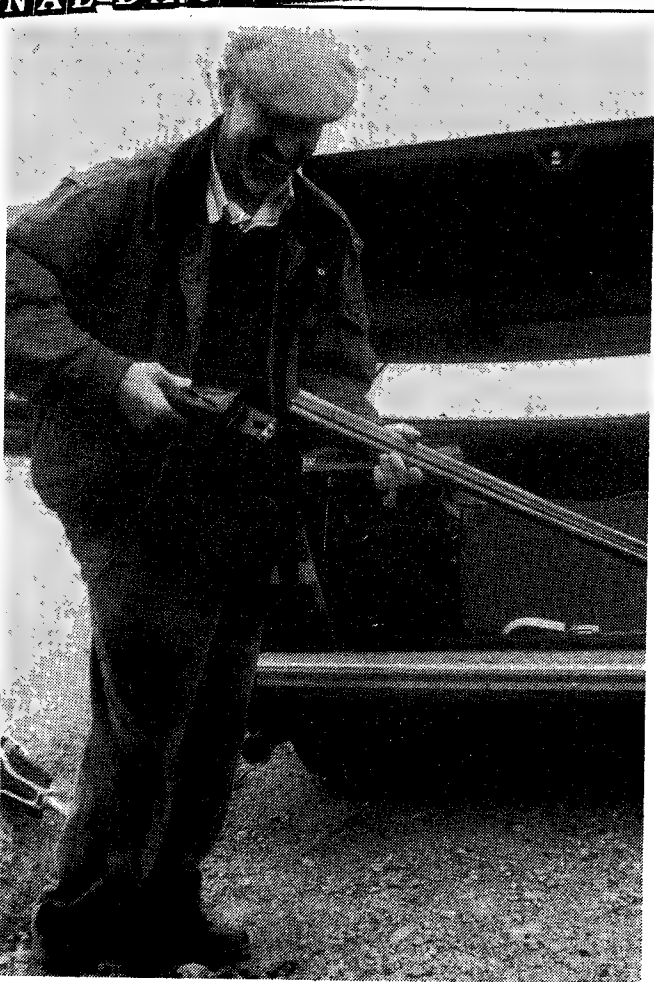


Foto: Rui Vasco

Proença de Carvalho: a sua passagem pela RTP foi decisiva

dentro delas. O que há dentro delas está à vista. Tudo funciona por rótulos: o bom, o mau, o cínico, a boazinha, a malcriada, a desleal, a demoníaca. São quase todos recuperáveis, a antipatia nunca atinge o paroxismo. Constituem todas uma espécie de arca de Noé, em que tudo se organiza por casais. O interesse, as mais das vezes, consiste quem casa com quem.

No **Sassaricando**, a chegar ao fim (dentro, portanto da própria telenovela) o realizador pergunta a Camila:

— **Arranjou-se par para todos, menos para ti. Não te importas?**

— **Ora essa!** — responde ela — **Quem pensam que eu sou? Eu sou uma mulher do nosso tempo, não sou mocinha de telenovela...**

5 — Os portugueses, a respeito das telenovelas, tiveram até hoje a sorte de ver as melhores. Aquelas cuja abordagem de realidades e cuja linguagem têm, de qualquer modo, qualidades relevantes. Não é em vão que nomes como Dias Gomes embarcam na telenovela. Do «Direito de Nascer» ao «Roque Santeiro» vai uma incomensurável distância.

Aliás, com todos os prejuízos que se lhes reconhecem, as telenovelas trouxeram algumas lições que, quem trabalha para a televisão, não pode ignorar: a maneira de a voz estar na televisão, a importância dada ao rosto humano, a benéfica reacção contra o americanismo televisual cuja «vertigem» se traduz naquilo a que Alonso Eransquin, Luís Matilla e Miguel Vázquez chamam «uma leitura automática», característica dos «spots» publicitários.

Acho que, com todos os perigos já reconhecidos, alguma coisa há a aprender com as telenovelas. O pior mal consiste na obsessão telenovelesca a que a RTP se entrega — já cá cantam quatro por dia, nada menos! E o mal agrava-se porque na RTP-1 não existe praticamente

resposta cultural adequada. Na RTP-1 não existe um projecto cultural. **Mais do que nunca**, os portugueses estão entregues à bicharada.

6 — **Sassaricando** acabou. Finalmente. Estava a transformar-se numa espécie de pesadelo. Veio, para substituí-la, **Vale tudo**, precedida de fama de qualidade e prestígio.

Falaremos dela. Para já, a sensação estranha de estarmos a assistir — Deus me perdõe! — àqueles documentários e reportagens oficiais vindas da África do Sul em que só vemos mulheres e homens, branquinhos, muito lavadinhos, com skips, quando muito moreninhos, sem graça. Até agora ainda não vi uma personagem negra, sequer mestiça. Brasil é isto, meus caros? Há racismo ou não há? Ou, pura e simplesmente, não há negros?

Espero que me expliquem tudo muito bem explicadinho, por favor.

PS — *Madrugada de terça-feira, dia 12, acabada que está a memória semanal do «Canal da Crítica», não quero deixar de passar sem referência os membros do Governo que, ao longo da segunda-feira, passaram pela televisão — presidindo, prometendo, inaugurando, esclarecendo...*

Cavaco Silva, João de Deus Pinheiro, Álvaro Barreto, Cavaco Silva, Valente de Oliveira, Mira Amaral, Roberto Carneiro, Cavaco Silva, J. Deus Pinheiro, Durão Barroso, Ferreira do Amaral, Mira Amaral, Valente de Oliveira, Álvaro Barreto, Elias da Costa, Álvaro Barreto, J. Deus Pinheiro, Álvaro Barreto, Ferreira do Amaral, Valente de Oliveira, Mira Amaral, Sucena Paiva, Cavaco Silva, Roberto Carneiro, Leonor Beza, Silva Peneda, Elias da Costa...

Acrescento que, para este rol, entram apenas o Jornal da Tarde, Telejornal, Jornal das 9 e 24 Horas. Comentários? Cabe aos leitores fazê-los.

MINERAIS, GEMAS E FÓSSEIS

Rodrigues Borges

O Museu Nacional de História Natural (Mineralogia e Geologia), em colaboração com a Liga dos Amigos do Museu, realizaram mais uma Feira Internacional de Minerais, Gemas e Fósseis, a segunda, que teve lugar nas instalações do Museu Mineralógico e Geológico, na antiga Faculdade de Ciências, na Rua da Escola Politécnica.

Bastante animado, este último fim-de-semana no Museu de História Natural, onde a equipa do Professor Galopim de Carvalho, na sequência de um trabalho verdadeiramente militante, tem operado verdadeiros milagres, nomeadamente nos anos que se seguiram ao incêndio de triste memória que deu cabo, ou deteriorou irremediavelmente, uma parte substancial do acervo daquela instituição ligada à Faculdade de Ciências de Lisboa.

Bastante animado, dizíamos, porque ali decorreu, durante três dias, a 2ª Feira Internacional de Lisboa de Minerais, Gemas e Fósseis - um certame comum em muitos outros países - cuja primeira edição se realizou em Junho passado,

com o êxito conhecido.

Esta segunda edição, que animou o Museu da Rua da Escola Politécnica durante os dias 8, 9 e 10, veio provar a necessidade da iniciativa, demonstrando definitivamente que a instituição promotora além de estar vocacionada e habilitada para a dinamizar, nutre por ela o maior interesse, em especial no que toca às aquisições e possibilidade de trocas que a feira lhe proporciona. Trata-se, já não restam dúvidas, de um certame de indelével importância para a valorização do património cultural e pedagógico português na área da História Natural.

Paralelamente, cumpriu-se naqueles três dias um interessante programa de animação, para além da exposição, preten-

te desde a passada sexta-feira, de "Minerais Portugueses da Coleção Montenegro de Andrade". Esta coleção, que integra um total de 8 centenas de exemplares, foi reunida ao longo de uma vida pelo Professor Montenegro de Andrade, da Universidade do Porto, que em boa hora entendeu cedê-la ao Museu de Lisboa por um preço verdadeiramente simbólico. Nesta exposição podem apreciar-se, sem exagero, os minerais mais representativos da Mineralogia portuguesa.

Mas referimos as manifestações paralelas, e estas foram bastante variadas ao longo do fim-de-semana prolongado: conferências, diaporama, vídeo, mini-cursos, lançamento de um livro, programa infantil e, ainda, visitas guiadas ao Jardim Botânico.

Concretamente, realizou-se na tarde do dia 8, no Auditório de Geologia, uma conferência pela Dra. Zenaide Silva, do Departamento de Geologia da Faculdade de Ciências de Lisboa, subordinada ao tema "O Garimpo no Brasil"; no sábado dia 9, no mesmo local, coube ao

colaborador do Museu, Luís Teixeira Leite, dissertar sobre "Alguns aspectos da comercialização de minerais".

O diaporama "Os Minerais", uma produção do próprio Museu Nacional de História Natural, foi exibido - sempre para um auditório interessado - nos três dias da feira, na parte da manhã.

Também nos três dias, ainda

no mesmo auditório, foram apresentados cerca de vinte programas de vídeo, das mais variadas proveniências mas todos relacionados, obviamente, com a História Natural (A Terra das Montanhas Adormecidas, Outros Mundos, Os Exploradores de Vulcões, O Planeta Azul, O Enigma do Clima, O Oceano Solar, Filhos das Estrelas, O Destino da Terra, entre

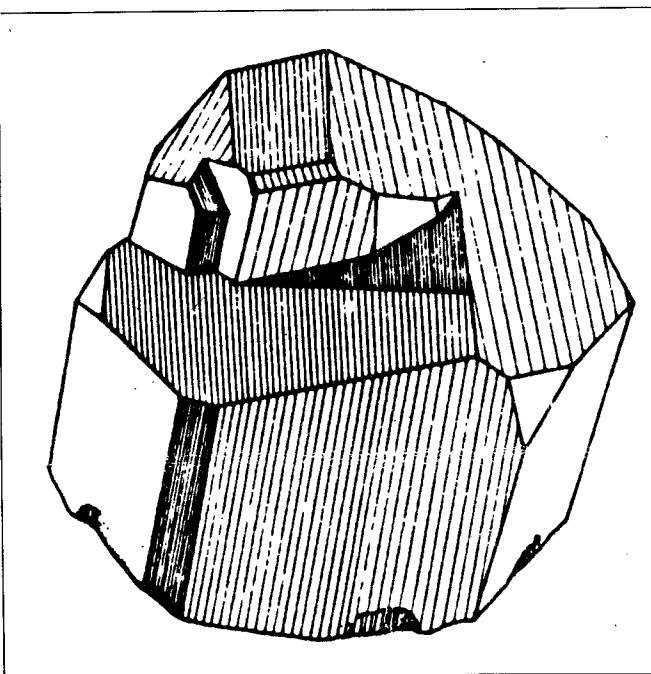
outros).

Durante a "2ª Feira Internacional de Lisboa de Minerais, Gemas e Fósseis, foram realizados sete mini-cursos com a duração de uma hora cada, de cariz teórico-prático, com inscrições limitadas, versando temas como Mineralogia, Paleontologia, Mineralogia-Microscopia, Sedimentologia-Morfometria, etc.

Numa sala expressamente criada para o efeito, funcionou em regime quase permanente um serviço de apoio aos visitantes mais pequenos, onde eles puderam desenhar, brincar e até manusear minerais e fósseis.

Finalmente, sem esquecer os objectivos nucleares da feira mas antes completando-os, ao fim da tarde do dia 8, no balcão da Liga dos Amigos do Museu, foi lançado o livro "Dinossauros", da autoria do Professor Galopim de Carvalho, com a presença do autor numa animada sessão de autógrafos.

Positiva, como se pode concluir, esta iniciativa. Que venha a terceira.



Leilah Assunção

Me acudam, que eu sou donzela

Manuel Cintra

Tem um ar elegante, sério, concentrado. Descobre-se, com alguma atenção, um toque de ironia. Anos de maturidade e de experiência trazem até nós uma escritora simples no estar, apaixonada no que faz e comprometida, desde sempre, com o presente. Leilah Assunção é, sem dúvida, uma importante dramaturga brasileira, que como quase tudo o que é importante, acaba de passar quase despercebida entre nós.

Diz-me Zita Duarte, que acaba de encenar e interpreta durante mais alguns dias, a peça de Leilah Assunção «FALE BAIXO SENÃO EU GRITO» no Café-Teatro da Comuna, que apesar de ter contactado com todos os jornais a propósito da passagem por Portugal da escritora, a resposta foi quase nula. Porquê? Será por ela não ter nenhum livro publicado entre nós? Continuaremos eternamente escravos dos interesses e jogos entre editores e meios de comunicação? O caso é que Leilah Assunção, com vinte anos de carreira como dramaturga e inúmeras peças representadas com sucesso no Brasil e em tantos outros países, passou por nós, assistiu ao espectáculo de Zita que muito lhe agradou, e quanto à divulgação desta importante presença entre nós, eu pelo menos não dei por ela.

Leilah Assunção estreou-se na escrita teatral com a sua peça de 1964 «VEJO UM VULTO NA JANELA, ME ACUDAM QUE EU SOU DONZELA», que só viria a ser montada pela primeira vez em 1979, por dificuldades surgidas com a censura, contra a qual Leilah se debateu durante todos esses anos, a propósito desta e de outras pe-

ças suas. «VEJO UM VULTO...» conta o golpe de 64, através de um pensionato de raparigas, e foi baseada em factos reais, tal como outras peças de Leilah Assunção. Uma das personagens deu então origem à escrita de «FALE BAIXO SENÃO EU GRITO», a peça agora em cena no espaço da Comuna. Diz-me Leilah que a escreveu numa noite, caso raro na sua escrita, sempre retrabalhada exaustivamente.

Leilah Assunção é uma lutadora. Quando a sua primeira peça foi finalmente estreada, isso coincidiu com o dia de chegada ao Brasil de amigas suas que a peça inspirou e que estavam exiladas por razões políticas, o que acabou por resultar num acontecimento extremamente comovido tanto para Leilah como para elas.

Uma das suas peças, «LUA NUA», protagonizada por Elisabeth Savalla (a «Malvina» de Gabriela; lembrem-se?) esteve em cartaz um ano no Rio de Janeiro, após o que partiria em «tour-née», ficando mais cerca de um ano em S. Paulo, ou seja, até agora fez coisa de dois anos de cartaz. Diz-me Leilah Assunção que isso não é, no Brasil, assim tão estranho como aqui possa pare-

cer. Quando uma peça resulta, além de ter público que se interessa, tem o Brasil inteiro para eventual exploração.

Leilah Assunção esteve e está ligada à evolução social e política do seu país, nomeadamente aos movimentos de mulheres, e parte da sua obra reflecte isso. Foi ela a autora de alguns episódios de «Malu, Mulher», a série que a televisão portuguesa emitiu entre nós, assim como a autora de toda a série «Avenida Paulista». Mas Leilah é acima de tudo uma autora de teatro.

Quanto à publicação das suas peças, algumas estão publicadas, outras não, mas isso não é para ela primordial: o que interessa é o momento presente, o momento da vida, da política, do mundo, do seu país que parece amar profundamente e acompanhar com empenho.

Neste momento Leilah tem uma peça praticamente escrita, no papel, e outra inteiramente escrita, por assim dizer palavra por palavra, na cabeça. «É incrível! É como se a minha cabeça

fosse um computador!» Conta-me que lhe acontece distrair-se, a meio de um jantar com amigos, e começar a escrever mentalmente; nessas alturas vê as palavras como se estivessem escritas, uma a uma em papel. Foi isso que lhe aconteceu com a tal peça, para a qual ainda não tem título, assim como para a que acaba de escrever, desta vez no papel mesmo.

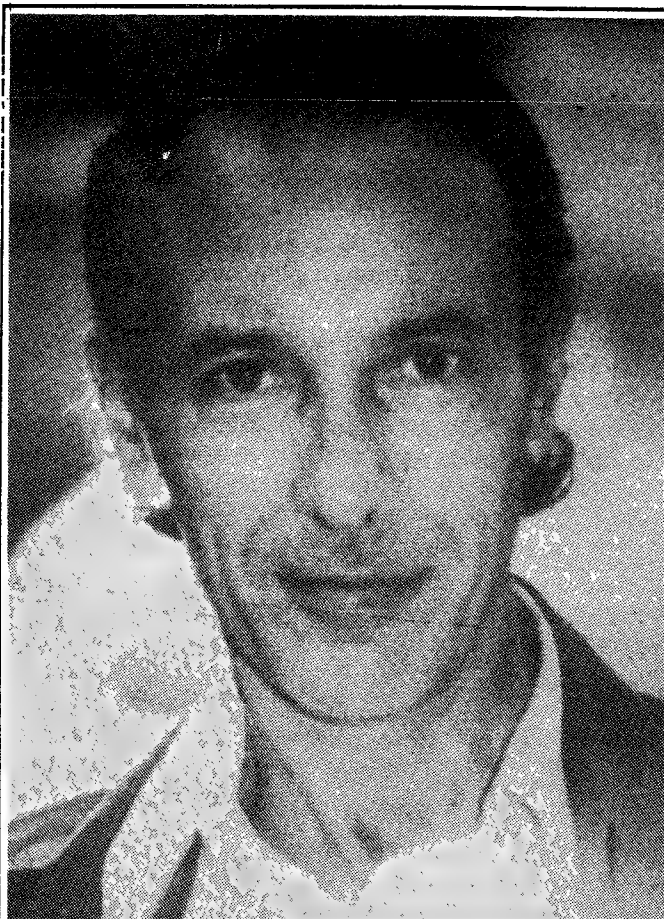
Pergunto-lhe pelas actuais eleições. Para Leilah, este momento é importantíssimo, seja qual for o resultado. É um momento de luta, e mesmo que Lula não ganhe, o que é imprevisível, os momentos de luta são saudáveis, enérgicos, fazem com que a mudança aconteça.

Fala-me da sua filha de oito anos, de que no Brasil, com essa idade, já se tem muito que pensar e que dizer. A sua filha tem outro candidato, diferente do seu.

Esta conversa passa-se mesmo antes de um dos espectáculos de «FALE BAIXO SENÃO EU GRITO», peça representada em vários países e que no Brasil volta sempre a ser actual. História da solidão de uma mulher e da solidão de um marginal, solidões que se encontram por momentos, estranho caso de amor, num mundo frio.

Despedimo-nos. Lá fora está frio. Penso mais uma vez na indiferença de um país perante a maior parte dos acontecimentos de interesse cultural. Penso no título: Fale Baixo. Depois, chove. Amanhã, Leilah partirá. Continuará a escrever. O teatro, apesar de tudo, tem uma pele invejável, uma teimosia que deveria ser exemplo. Senão eu grito.





Vasco Granja, uma vida dedicada à animação que agora também se ocupa do vídeo

Vídeo Crac lançou ontem a colecção «Vasco Granja»

A ANIMAÇÃO DESTE NATAL

Maria Joao Martins

A duas semanas do Natal já há prendas que nos adiantam o doce travo da época. Depois de na Primavera se haver estreado em grande estilo com duas jóias da cinematografia mundial, «A Mãe» e o «Couraçado Potemkine», a Vídeo Crac Filmes lançou ontem no nosso desolador panorama videográfico cinco cassetes de animação especialmente seleccionadas pelo conhecido Vasco Granja.

Os filmes comercializados em regime de venda directa, constituem, assim, uma merecida homenagem às indústrias de desenhos animados em países de arcaicas tradições na matéria como a Checoslováquia e o Canadá, este último dignamente repre-

sentado pelo seu maior vulto na matéria, o realizador Norman McLaren. Embora a quadra festiva justifique a edição de filmes especialmente destinados às crianças como «Panorama-Todos» I, II e «Paraíso de Imagens», Vasco Granja e a entidade editorial não esqueceram que a animação, como a vida que ela por vezes representa, são uma questão muito séria que de algum modo pode motivar os adultos. Às cassetes acima referidas haverá, assim, a acrescentar dois «Panoramas» exclusivamente consagrados a um público mais crescido que há muito anda arredado destas andanças da animação.

Tal como Granja referiu ao nosso jornal, esta edição é muito

importante na medida em que proporciona aos seus eventuais espectadores uma qualidade técnica superior àquela de que os mesmos filmes gozavam quando há alguns anos atrás foram transmitidos na Televisão. De referir que a Vídeo Crac Filmes está a desenvolver todos os esforços para que o público disponha ainda antes do Natal de uma colecção de filmes de Jirri Trka que o coordenador da série tem na conta de um dos melhores cineastas da especialidade na Europa de Leste. A continuação da iniciativa depende, todavia, da receptividade que o público lhe vier a conceder. Por ora podemos esclarecer que os preços praticados são relativamente con-

vidativos, variando entre os três mil e os três mil e quinhentos escudos, podendo as cassetes ser adquiridas por via postal, o que de certa maneira vem ao encontro das aspirações daqueles que no Natal sofrem horrores para adquirir todas as prendas a tempo da Consoada. Solicitado a pronunciar-se sobre os critérios que o levaram a seleccionar estes e não outros filmes, Vasco Granja referiu-se sobretudo à vida e obra de Norman McLaren como a de um «(...) grande criador que jamais se encerrou numa torre de marfim(...)», o que, convenhamos, até lhe ficava muito bem.

TEATRO NACIONAL DE SÃO CARLOS

Otello

G. VERDI

Actividades promovidas por

«OS AMIGOS DO SÃO CARLOS»

11 DEZEMBRO às 21.30 h
(no Grémio Literário)

DO OTHELO DE SHAKESPEARE

AO OTELLO DE VERDI

Palestra por JOÃO PAES

13 DEZEMBRO às 21.30 h
(na Cinemateca Portuguesa)

OTHELO

Um filme de ORSON WELLES

14 DEZEMBRO às 18.30 h
(no Salão Nobre INSC)

MESA REDONDA

com

JOÃO PAES

JOSÉ RIBEIRO DA FONTE

PAULO FERREIRA DE CASTRO

Críticos de televisão preocupados com noticiários

Quatro críticos de televisão, nomeadamente Jorge Leitão Ramos, Bernardo Brito e Cunha, Correia da Fonseca e Mário Castrim, este colaborador nas páginas do «DL», enviaram uma exposição ao Conselho de Comunicação Social em que manifestam a sua preocupação pelo que consideram «a intensa gover-

namentalização dos noticiários da RTP».

Nesse documento é solicitado ao Conselho «urgentes providências» sobre a actividade noticiosa da Radiotelevisão Portuguesa, que, na opinião partilhada a quatro, apresenta «claro condicionamento e manipulação da audiência».

Júri do Prémio Pessoa reunido hoje

Tem hoje lugar em Seteais, Sintra, a reunião do júri que decidirá qual o vencedor, este ano, do Prémio Pessoa, iniciativa do jornal «Expresso» e de uma empresa de informática que visa distinguir uma personalidade cuja obra seja significativa no campo da arte, cultura ou ciência.

O prémio ascende a cinco mil contos, tendo sido galeadoado na sua primeira edição, em 1987, o

historiador José Mattoso, que toma parte nas decisões, para além de Francisco Pinto Balsemão, como presidente do júri, Carlos Coelho, Miguel Veiga, António José Saraiva, Alexandre Pomar, Clara Ferreira Alves, Fraústo da Silva, Eduardo Lourenço, Lucas Pires, Nuno Teotónio Pereira, Maria de Sousa e José Luís Porfírio.

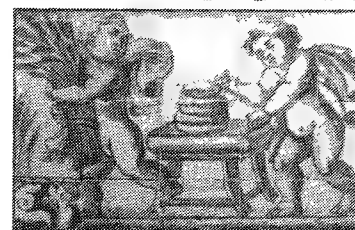
As conclusões serão divulgadas na próxima sexta-feira, sendo várias dezenas os candidatos.

Homenagem a Lopes Graça no dia 18

Fernando Lopes Graça vai ser homenageado pelos elementos do Coro da Academia de Amadores de Música, no próximo dia 18, por ocasião da passagem do seu 83º aniversário, com um jantar

que se efectua no Clube do Sargento da Armada (Largo Trindade Coelho, 21-2º), a partir das 19 e 30. As marcações podem ser feitas através dos telefones 362792 e 322233.

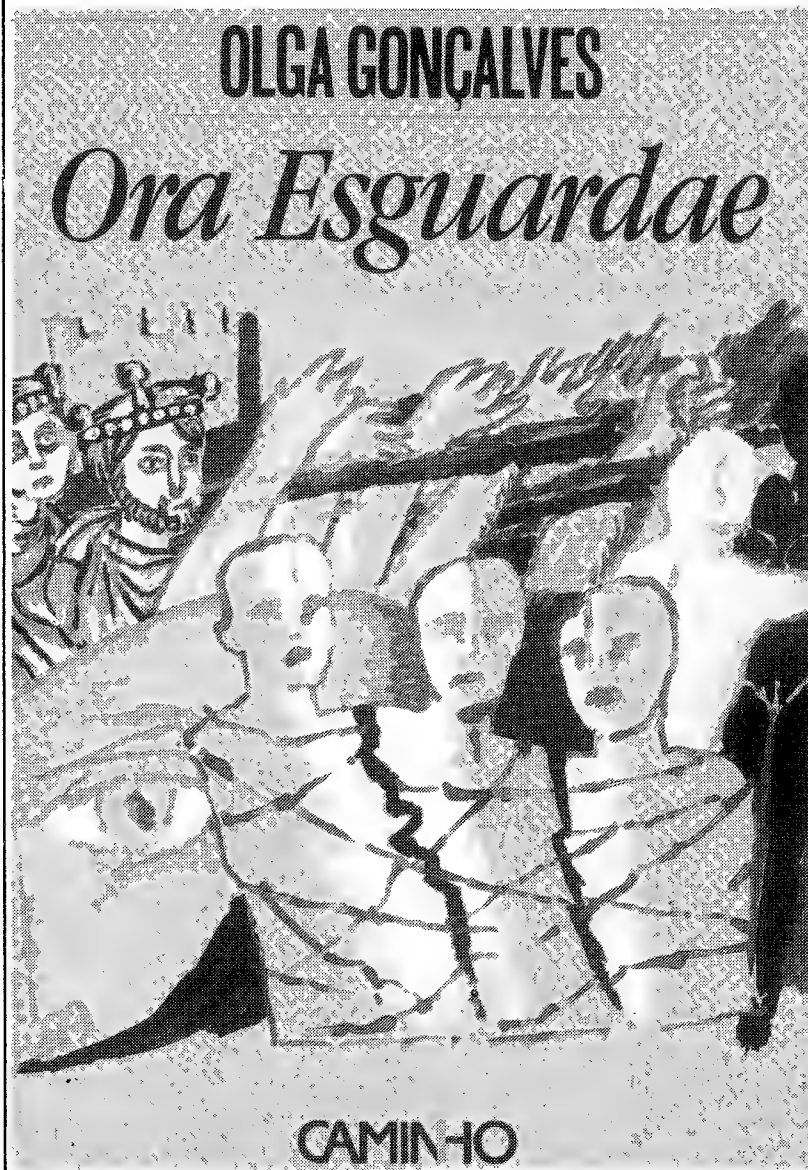
ARTE BARROCA EM PORTUGAL



A Editorial Presença lançou ontem, no Museu do Azulejo, um «Dicionário da Arte Barroca em Portugal», da responsabilidade de José Fernandes Pereira e Paulo Pereira, respectivamente, director e coordenador da obra. O dicionário agora lançado, fruto da conjugação de mais de cinquenta especialistas, privilegia, no dizer dos responsáveis, «a transversalidade do objecto artístico barroco», estimulando a referência dos demais domínios criativos, como a música, o teatro e a literatura. Com mais de 500 páginas ilustradas, ao preço de 12 500\$00, o dicionário abrange três áreas: temas e problemas, produção e paisagem artística e derivas de arte.

LIVRO

13



«Ora Esguardae...»

Olga Gonçalves, em 1975, deu à estampa «A Floresta em Bremerhaven», numa edição da então existente Seara Nova. Foi-lhe a crítica favorável - e de tal maneira que a Bertrand desse romance lançou duas edições, uma em 1981 e a outra em 1983.

Sempre (ou quase) motivada pelo social, a escritora publicaria em 1977 «Mandei-lhe Uma Boca», título que logrou três edições (Seara Nova, Bertrand e Caminho, a última em 1987).

Outros títulos: «Este Verão o Emigrante Lá-Bas» (Moraes Editores, 1978), «Ora Esguardae» (Bertrand, duas edições, em 82 e 85, e, agora, terceira, por via da Caminho), «Rudolfo» (Rolim, 85), «Sara» (Caminho, duas edições em 86) e, em 1988, «Armandina e Luciano, o Traficante de Canários», da editora mencionada em último lugar.

Em 1986, foi-lhe atribuído o Prémio Ricardo Malheiros da Academia das Ciências de Lisboa, o que, sem dúvida, acentuou todo o seu labor de escritora em prol de uma sociedade que se quer isenta de certas anomalias que, como de todos é sabido, ainda a afectam à entrada da década de 90.

Esta terceira edição de «Ora Esguardae», título que nos conta passos da nossa História, é mesmo um presente de Natal para certos infanto-

juvenis que (verdade...) ignoram ainda como Portugal se libertou, pela década de 70, de uma Ditadura que todos os portugueses afectou...

Things

Things are not things.
Only things when
we see them. Out
of our sight they are
the silence of themselves.

(There's a stone
lost in a plane
never seen for us. Yes,
she is the God-Goddess
of whole Nothing! So
powerfull she is
and so week we are!)

Things are not things.
Only things when
we see them close.
Out of our sight they are
our cry for them
- stone, sea or rose...

P. A.

(Poema no aniversário da morte
de Fernando Pessoa, 30 Nov.
passado, no Hospital S. Luís
dos Franceses, aqui na Rua
Luz Soriano)

«Duas Águas, Um Rio» | António Ramos Rosa | Casimiro de Brito

DIÁLOGO DO SILÊNCIO

Pedro Alvim

Ora aconteceu que dois poetas, nesta superfície térrea que vamos medindo ao longo da vida, e se chama Portugal, se deram a um longo e longo diálogo. Uma a uma, sucederam-se as estações, o sol e a chuva, as flores no topo dos caules e as folhas perdidas pelo solo. Um diálogo que ambos sintetizaram num título por uma vírgula dividido - «Duas Águas, Um Rio» - e que Publicações Dom Quixote acaba de lançar no seio do nosso grande contentamento...

São os poetas António Ramos Rosa e Casimiro de Brito - e tão singular é o diálogo que, ouvindo aqui, ouvindo ali, nos vamos dar à indiscreção de transcrever alguns fragmentos da sua fala.

Ei-la, ei-los:

- «Diz-me António digam-me palavras / Que sangue habita nestas árvores / Que paciência vegetal nos alimenta?»

- «Cheguei à secreta idade da ignorância / E a poeira da dança cobre os meus cabelos / Como se fosse um deus desfeito...»

- «Não sei mas sei que nada se perde / Na sombra no círculo vazio / Que nos envolve.»

- «Implacável, finíssima a calma permanece. / Nada requer a palavra. Só um balbúcio / Que recomeça o início e celebre o silêncio...»

- «Na leve espessura destas sílabas / Ouço o ar a passagem do ar / No coração do homem no coração / Da montanha no aroma das estevas / E dos pinheiros...»

- «O perto e o longínquo reúnem e irisam-se / na inocência solar da convergência...»

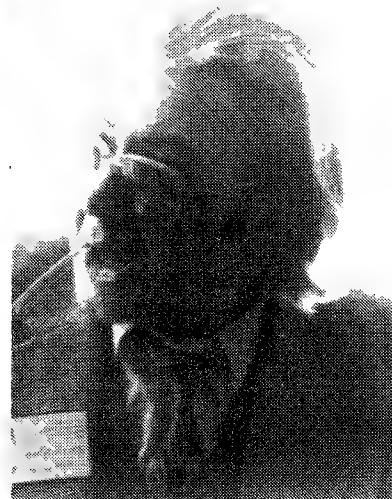
- «Eu sei que tudo passa - / Ainda bem // Eu sei que tudo morre - ainda bem // Eu sei que tudo volta - ainda bem... / Por isso me sento silenciosamente / A ver as águas que não se cansam / De nascer por mim.»

- «Ninguém inventou esta adolescência de colina / Em que desperto num esplendor de sossego / E um puro discurso ouço ou um leve marulho.»

Silêncio. Este (como ambos dizem) é um diálogo entre poetas que se interrogam sobre a dor dos humanos, a sua paciência vegetal, a idade da ignorância, o ofício a que devotaram a vida inteira, a música do mundo, o rumor do silêncio, o medo, as rosas efémeras, as húmidas mulheres que se abrem, o joeiro da terra, o instante, o Zen, as estações, o mar entre as árvores, os latidos da cidade, e sobre o amor, a luz da paixão, os seus cães desamparados. - Que o leitor seja indiscreto e o ouça até ao termo alto do silêncio.



António Ramos Rosa



Casimiro de Brito

ANTÓNIO RAMOS ROSA
CASIMIRO DE BRITO

DUAS ÁGUAS, UM RIO



Publicações Dom Quixote

**TRIBUNAL CÍVEL DA
COMARCA DE
LISBOA**

**17.º Juízo
ANÚNCIO**

Proc. 5683 2.ª Secção

O Doutor Alfredo Carlos André dos Santos, Juiz de Direito deste Tribunal.

FAZ SABER que por este Juízo correm éditos de TRINTA DIAS que começarão a contar-se da data da segunda e última publicação do respectivo anúncio, citando o Réu — JOSÉ CARLOS; solteiro, ausente em parte incerta e com última residência conhecida na Rua dos Remédios, n.º 52-2.º, Dt.º em Lisboa, para no prazo de VINTE DIAS findo o dos éditos contestar, querendo, a ACÇÃO ORDINÁRIA que lhe move o MINISTÉRIO PÚBLICO, com a advertência de que a falta de contestação não importa a confissão dos factos articulados pelo A., e ainda ser condenado a reconhecer que a menor Sónia da Conceição Soares com filha do Réu e ordenando-se, em consequência, o averbamento de tal paternidade ao assento de nascimento daquela, conforme tudo melhor consta dos duplicados da petição inicial que ficam à disposição do réu neste Juízo.

Lisboa, 29 de Novembro de 1989.

O Juiz de Direito
a) **Alfredo Carlos André dos Santos**
A Escrivã-Adjunta
a) **Elisabete Jesus A. Fonseca Pires**

«DL» 13/12/89 — 2.ª Pub.



**CARTÕES DE NATAL
unicef**



UM CARTÃO. UMA VIDA.

Pode encontrar os cartões de Natal Unicef em
Comité Português para a UNICEF

Av. António Augusto Aguiar, 56, 3.º Esq. - 1000 LISBOA
Telef. 54 78 43 - 54 78 58

Praça Dr. Fernando Amado, Lote 568 - 1.º
Zona J. de Chelas - 1900 LISBOA - Telef. 859 23 54/859 24 78

Delegação Regional do Porto
Rua Dr. Alves da Veiga, 83 - 2.º - 4000 PORTO - Tel. (02) 56 85 63

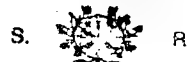
Delegação Regional de Coimbra
Rua do Brasil, 39 - 3000 COIMBRA - Telef. (039) 2 28 35

Delegação Regional de Viana do Castelo
Rua Cândido dos Reis (Misericórdia) - 4900 VIANA DO CASTELO
Telef. (058) 2 46 08

Delegação Regional de Faro
Rua do Norte, n.º 7-B - 8000 FARO - Telef. (089) 8 28 22

Delegação Regional de Angra do Heroísmo
Rua da Sé, n.º 61/63 - 9700 ANGRA DO HEROÍSMO
Telef. (095) 2 48 71

UNICEF



**MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA
DIRECÇÃO-GERAL DE ENERGIA
DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE LISBOA
ÉDITOS**

Arquivo 7037

Processo 1/1648

Faz-se público que, nos termos e para efeitos do Art.º 19.º do Regulamento de Licenças para Instalações Eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, e alterado pelo Decreto-Lei n.º 446/76, de 5 de Junho, e outros, estará patente o projecto apresentado pela EDP — Electricidade de Portugal, EP, Centro Distribuição de Santarém a que se refere o processo em epígrafe, para o estabelecimento da seguinte instalação eléctrica:

Linha aérea a 30 kV, para o PT BNV 137, com 98 metros e origem no apoio n.º 3, da linha para o PT BNV 136, na freguesia de St.º Estêvão, concelho de Benavente, na Secretaria da CÂMARA MUNICIPAL DE BENAVENTE durante 15 dias, nas horas de expediente.

Estará também patente na DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE LISBOA, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, n.º 81, 3.º andar, tel. 548807, durante 15 dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República».

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes nesta DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL ou na Secretaria daquela CÂMARA MUNICIPAL, dentro do citado prazo.

Lisboa, 21 de Novembro de 1989.

João Manuel F.C. Garcia
Director de Serviços



PROFESTÉTICA

**ESCOLA TÉCNICA DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL
ESPECIALIZADA, LDA.**

Abertas as inscrições 1990

— Início em Janeiro

— Cursos: CABELEIREIRO — ESTÉTICA — PRÓTESE DENTÁRIA — MASSAGENS — FISIOTERAPIA — AUXILIAR DE CLÍNICA — PUERICULTURA, etc.

LISBOA — Av. Miguel Bombarda, 147-2.º-Dt.º — Tel. 52 56 60 / 54 33 12
LEIRIA — R. Cap. Mouzinho de Albuquerque, 20-3.º-Dt.º — TEL. 2 36 71
SETÚBAL — R. Garcia Peres, 14-1.º — Tel. 2 80 10

PATENTE

Vende-se ou concede-se licença para exploração em Portugal da Patente de Invenção n.º 75 040 «ARTIGOS DE TRIPAS SINTÉTICAS PARA ENCHIDOS, SUPORTADOS NUMA CAMISA SOB TENSÃO».

Trata: CLARKE, MODET & C.ª, LDA.
Patentes e Marcas
Rua Castilho, 201 - 3.º - Esq.º
1000 LISBOA
Telefs. 651339-654613-692815

PATENTE

Vende-se ou concede-se licença para exploração em Portugal da Patente de Invenção n.º 80 530 «PROCESSO PARA A PREPARAÇÃO DE PRÉ-POLÍMEROS E DE ELASTÓMEROS DE POLIURETANO».

Trata: CLARKE, MODET & C.ª, LDA.
Patentes e Marcas
Rua Castilho, 201 - 3.º - Esq.º
1000 LISBOA
Telefs. 651339-654613-692815

PATENTE

Vende-se ou concede-se licença para exploração em Portugal da Patente de Invenção n.º 80 463 «PROCESSO PARA A PREPARAÇÃO DE 7-HALO-7-DEOXILINCOMICINAS E DE COMPOSIÇÕES FARMACÉUTICAS CONTENDO AS MESMAS».

Trata: CLARKE, MODET & C.ª, LDA.
Patentes e Marcas
Rua Castilho, 201 - 3.º - Esq.º
1000 LISBOA
Telefs. 651339-654613-692815

**Grande exposição
de carpetes
persas e orientais**

Rua José Duro, 24 - A/B - Alvalade

O maior salão de exposições de Lisboa — **Armazéns do Minho**, convida os seus Ex.^{mos} clientes e o público em geral a visitar a exposição-venda de carpetes do Irão, Afeganistão, Turquia, Índia, Paquistão, China, Arménia e nacionais (Arraiolos, etc.)

Armazéns do Minho

Rua José Duro, 25 - A/B - Alvalade
Tel.: 89 35 64 - 89 34 76 LISBOA



EDITAL

N.º 152/89

**CÂMARA MUNICIPAL
DE OEIRAS**

**ISALTINO AFONSO
MORAIS, LICENCIADO
EM DIREITO,
PRESIDENTE DA
CÂMARA MUNICIPAL
DE OEIRAS**

FAZ PÚBLICO que, esta Câmara Municipal em sua reunião ordinária realizada em 8 de Novembro, do ano de mil novecentos e oitenta e nove, deliberou anunciar a desafectação do domínio público de uma parcela de terreno com a área de 8 m2 (oito metros quadrados), situada em Porto Salvo, da freguesia de Oeiras, confrontando a norte com Eugénio Batista, sul com via pública, poente com terreno do domínio público e terminando em bico, e nascente com Eugénio Batista, podendo as pessoas que se sentirem prejudicadas apresentar as suas reclamações por escrito, durante o prazo de trinta dias, a contar da data da afixação do presente edital.

MAIS SE FAZ PÚBLICO que a referida parcela de terreno se destina a ser permutada.

E PARA CONSTAR se passou o presente edital e outros de igual teor, que vão ser afixados nos lugares públicos do costume.

Oeiras, 29 de Novembro de 1989

O Presidente da Câmara,
(Assinatura ilegível)



**MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA
DIRECÇÃO-GERAL DE ENERGIA
DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE LISBOA**

ÉDITOS

Arquivo 7037

Processo 1/1757

Faz-se público que, nos termos e para efeitos do Art.º 19.º do Regulamento de Licenças para Instalações Eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, e alterado pelo Decreto-Lei n.º 446/76, de 5 de Junho, e outros, estará patente o projecto apresentado pela EDP — Electricidade de Portugal, EP, Centro de Distribuição Santarém a que se refere o processo em epígrafe, para o estabelecimento da seguinte instalação eléctrica:

Linha aérea a 15 kV, para o PT STR 382, com origem no apoio n.º 13 da linha a 15 kV para o PT STR 381 e término no PT STR 382, com 19 metros, na freguesia de St.ª Iria, concelho de Santarém, na Secretaria da CÂMARA MUNICIPAL DE SANTARÉM durante 15 dias, nas horas de expediente.

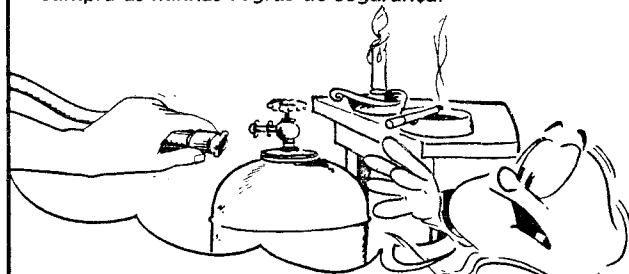
Estará também patente na DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE LISBOA, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, n.º 81, 3.º andar, tel. 548807, durante 15 dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República».

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes nesta DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL ou na Secretaria daquela CÂMARA MUNICIPAL, dentro do citado prazo.

Lisboa, 20 de Novembro de 1989.

João Manuel F.C. Garcia
Director de Serviços

Faca a substituição de garrafas longe de qualquer chama.
Cumpra as minhas regras de segurança.



DGE / CAMPANHA DE SEGURANÇA NA UTILIZAÇÃO DE COMBUSTÍVEIS GASOSOS

De novela em novela

SILAS PARA CÁ, GERALDÃO PARA LÁ

O futebolista brasileiro Paulo Silas chegou finalmente hoje a Lisboa, para cumprir o contrato com o Sporting, válido até 30 de Junho de 1991.

«Não está ainda tudo acertado, mas só o facto de estar em Portugal é um sinal de que há um compromisso com o Sporting», disse o jogador à chegada ao Aeroporto da Portela, onde era aguardado pelo presidente do Sporting, Sousa Cintra, e pelos empresários Juan Figuer e Manuel Barbosa.

«Creio que não será difícil concluir o acordo entre as duas partes, pois está tudo já delineado, faltando apenas pôr no papel tudo aquilo que foi acordado», acrescentou o centro-campista, que veio acompanhado da mulher, trazendo cerca de uma dezena de malas.

«O Silas veio para ficar, pois como vêem, veio acompanhado da esposa e traz toda a sua

bagagem, e vai para sua casa e não para um hotel», disse o presidente do Sporting, que declinou divulgar as verbas envolvidas no regresso do jogador, frisando tratar-se de «uma questão interna do Sporting».

O jogador brasileiro, um dos efectivos da selecção canarinha para o Mundial de Itália, afirmou que vem para o Sporting, e não de passagem para outro clube.

«O meu compromisso é com o Sporting, e logo que todos os contratos estejam assinados pelas duas partes, a minha palavra é com o Sporting», disse ainda Paulo Silas, salientando que durante a sua permanência de seis meses no Brasil treinou regularmente, e diz estar em forma para se integrar na equipa leonina.

Para Sousa Cintra, «a novela Silas está a chegar ao fim», e ainda hoje vão decorrer as nego-

ciações finais para a assinatura do contrato que ligará o centro-campista aos «leões» até 30 de Junho de 1991.

«Vamos manter o contrato anterior, mas devidamente legalizado», disse Sousa Cintra.

O jogador dará ainda hoje, possivelmente ao princípio da tarde, uma conferência de Imprensa no Estádio de Alvalade.

Geraldão no «dio da navalha»

Sem dizer água vai, o brasileiro Geraldão fez a trouxa e abalou rumo ao Brasil, no dia seguinte ao jogo com o Hamburgo. Naturalmente que o caso provocou surpresa entre os dirigentes do FC Porto uma vez que o futebolista não solicitou a devida autorização nem se deu ao cuidado de falar com quem quer

que fosse e daí a instauração do respectivo processo disciplinar que, obviamente, irá resultar em severa punição ao prevaricador.

Depois dos casos de Madjer, Fernando Gomes e Zé Beto, aí está o dr. Guilherme Aguiar (responsável pelos serviços de contencioso dos «dragões») com mais trabalho sobre a sua banca.

Segundo informação prestada esta manhã ao «DL», consta que a sogra de Geraldão estaria com problemas de saúde e o jogador entendeu acompanhar a mulher ao Brasil. Um argumento que poderá sensibilizar o dr. José Guilherme Aguiar e os demais dirigentes portistas, mas convenhamos que será atenuante de pouca monta, em virtude de Geraldão nem ter usado o telefone para comunicar os seus propósitos.



Silas e Geraldão. Duas personagens de novelas distintas. Um já cá está o outro foi para lá

Manuel José de mala aviada?

Raul Águas às portas de Alvalade

Só depois de falar com o treinador Manuel José é que o presidente do Sporting, Sousa Cintra, decide se haverá ou não alteração no comando técnico da equipa de futebol leonina.

Esta foi a decisão mais importante que a direcção sportinguista tomou na sua reunião de ontem convocada por Sousa Cintra pouco depois de regressar de uma viagem aos Estados Unidos.

Nessa reunião, em cujo objectivo foi discutir o actual momento do futebol do clube, o presidente do Sporting colheu informações sobre o modo como a equipa se comportou no desafio do passado domingo com o Marítimo e cujo resultado (1-2) ditou o seu afastamento da Taça de Portugal.

Do que ouviu, Sousa Cintra colheu a certeza de que algo terá de ser feito. «A direcção tem sentido a pressão da massa associativa, no sentido de resolvermos os problemas do nosso futebol», disse.

Confrontado com a possibilidade de proceder à mudança de técnico, o presidente sportinguista respondeu: «Ainda não falei com o técnico. Só depois de o fazer é que voltarei a reunir com a direcção no sentido de serem tomadas as medidas que julgarmos mais adequadas a esta situação.»

Comentando anteriores declarações suas, segundo as quais a equipa tem pecado por falhar muitos golos, Sousa Cintra adiantou: «Os resultados têm sido

magros, pois os golos tardam em aparecer.» «Este nosso afastamento da Taça de Portugal, é um incidente muito grave. Não vou culpar o treinador, mas a verdade é que alguma coisa terá de ser feita», sublinhou.

Sousa Cintra, disse-nos ainda que terá hoje uma conversa com Manuel José no sentido de saber as causas para o que se está a passar no futebol leonino.

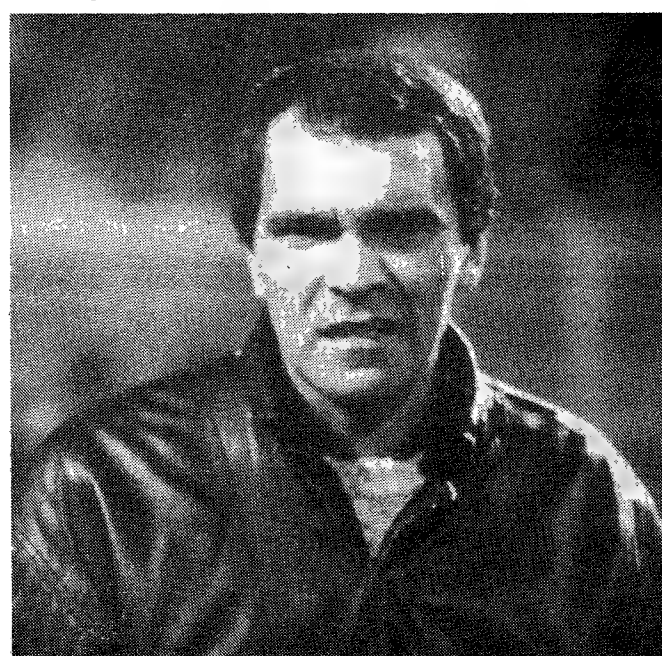
Este o ponto da situação relativamente às eventuais mexidas no quadro técnico leonino e não se nos afigura que a chegada de Silas deixe o assunto em suspensão, uma vez que o presidente do Sporting se mostra decidido a assumir as decisões drásticas que anunciou à sua chegada a Lisboa e manteve depois da reunião com os seus colegas do executivo.

O «DL» está em condições de afirmar que Raul Águas foi mandado colocar em prevenção por elementos próximos de Sousa Cintra.

Depois de Silas — um caso que ainda não está totalmente resolvido — mais uma «novela» surge no palco de Alvalade.

Raul Águas de prevenção, Manuel José de mala aviada, Marinho Peres de atataia e, segundo nos confidenciaram esta manhã, existe uma corrente favorável à contratação de António Oliveira.

Para que tudo se clarifique, não vamos esperar muitas horas e isto porque Sousa Cintra assegura que o assunto será resolvido durante o dia de hoje. Ou será que quando este «DL» chegar às mãos do amigo leitor já será conhecida a decisão?



Raul Águas: ele é o mais desejado



Batalhão benfiquista prepara-se para receber o 8.º exército

Esta noite, na Luz

Benfica-Setúbal acertam calendário

Benfica e Vitória de Setúbal acertam hoje à noite, no Estádio da Luz, o encontro em atraso referente à 1.ª jornada do campeonato nacional de futebol.

O Benfica que na Luz ainda não sofreu qualquer golo, tem agora a oportunidade de reduzir para um ponto a diferença que o separa para o líder, FC Porto, caso ganhe o encontro.

Em quatro jogos disputados em casa, o Benfica totalizou 21 golos, enquanto o Setúbal na sua condição de visitante apenas registou uma vitória (Braga).

Segundo informações recolhidas esta manhã pelo «DL», os dirigentes benfiquistas chegaram a acordo com a RTP, no sentido do encontro ser transmitido directamente pelo 2.º Canal.

Os convocados

Benfica: Silvino, Bento, José Carlos, Samuel, Aldair, Veloso, Paulo Madeira, Vítor Paneira, Thern, Valdo, Pacheco, Diamantino, Abel, Chalana, Magnusson, Vata, César Brito e Hernâni. Em relação ao lote que vinha sendo eleito, refira-se a saída de Lima e o regresso de César Brito.

Vitória: Jorge Martins, Rui Correia, Crisanto, Quim, Jorge Ferreira, Flávio, Aparício, Dito, Mladenov, Jaime Pacheco, Carlos Freitas, Serra, Makukula, Lufemba, Figueiredo, Hélio, Edward e Quintito.

«Cartão Jovem»

Todos os encontros da próxima jornada, a 12.ª do campeonato nacional de futebol da 1.ª divisão serão abrangidos pelos benefícios

concedidos aos detentores do «Cartão Jovem».

Assim serão postos à venda 500 lugares de superior, ao preço unitário de 400 escudos, nos estádios onde se realizam os seguintes encontros: Beira-Mar - V. Setúbal, Penafiel - Est. Amadora, FC Porto - União, Sporting - Tirsense e Benfica - Feirense.

Para o jogo Guimarães - Chaves os espectadores com «Cartão Jovem» terão 300 superiores a 300 escudos cada e para o Portimonense - Boavista 400 também a 300 escudos cada bilhete.

Nos encontros Nacional - Beirenenses e Marítimo - Braga haverá 500 bilhetes para a geral, por nos respectivos estádios não existir superior simples.

RDA: dirigentes demitem-se

As autoridades desportivas da RDA apresentaram o seu pedido de demissão, respondendo assim às críticas que lhes têm sido dirigidas.

Esta decisão foi tomada durante uma reunião que decorreu no Pavilhão dos Desportos de Berlim e foi anunciada por Klaus Eichler, responsável governamental pelo desporto.

Os dirigentes desportivos da RDA vinham sendo acusados de gerir uma «máquina que se limitava a ganhar medalhas», não olhando ao verdadeiro fomento da prática desportiva.

Klaus Eichler refutou essas acusações, mas reconheceu que «não adianta contestar. O país está numa fase de mudança, que passa pela troca de pessoas nos lugares de direcção».

Os delegados de várias federações reunidos no Pavilhão dos Desportos escolheram Karl Heinz Schultz como seu porta-voz no sentido de garantir um período de transição entre uma e outra direcção.

As autoridades desportivas da RDA começaram a ser postas em causa, quando Franz Rydz, responsável pelo financiamento desportivo, foi acusado de desvios no valor de 162 mil dólares (cerca de 54 mil contos).

Investigadores alemães democratas, ao iniciarem a busca da verdade, enredaram na «malha da justiça» outros altos dirigentes desportivos, cujos nomes ainda não foram divulgados.

Foi perante esta situação de suspeição e de crítica popular que surgiu a demissão colectiva, dando-se início à escolha dos futuros responsáveis pelo desporto da RDA.

Ghana: pânico provoca a morte

Quatro pessoas morreram e 400 ficaram feridas num estádio de futebol em Accra, capital do Ghana, quando uma multidão entrou em pânico devido ao lançamento de gases lacrimogéneos pela polícia local.

Os incidentes ocorreram domingo, quando a polícia «carregou» sobre alguns adeptos que tentavam assaltar as bilheteiras do estádio.

MODALIDADES

Andebol:

Porto vence S. Mamede

O FC Porto venceu ontem em casa o São Mamede (44-29), em encontro antecipado da 16.ª jornada do campeonato nacional de andebol da 1.ª divisão.

Com esta vitória, a equipa portista soma 46 pontos, mais quatro do que o Benfica, segundo classificado, que tem agora menos um jogo que o líder.

O São Mamede, após a derrota sofrida, ocupa a última posição da tabela classificativa, com 20 pontos, a par com o Fafe e com o Francisco Holanda.

Classificação geral: 1.º FC Porto (mais um jogo), 46 pontos; 2.º Benfica, 42; 3.º Académica, 36; 4.º ABC, 35; 5.º Vitória de Setúbal e Sporting (ambos com menos um jogo), 33; 7.º Boavista, 27; 8.º Belenenses, 25; 10.º São Mamede (mais um jogo), Fafe e Francisco Holanda, 20.

Portugueses desiludem no «Aeroméxico Superbikes»

O motociclista português Pedro Baptista, em Honda RC30, acusou domingo a falta de provas de «superbikes» em Portugal, terminando em posição modesta a corrida disputada na Cidade do México.

Depois de não disputar qualquer prova nos últimos dois meses, Baptista não conseguiu melhor que as 22.ª e 26.ª posições nas primeira e segunda mangas, respectivamente, correndo com um andamento moderado e com alguns problemas de travões.

Manuel João, o outro português presente na corrida mexicana, não conseguiu fazer melhor que Pedro Baptista, levando a sua Kawasaki apenas à 25.ª posição em ambas as mangas.

«Aeroméxico Internacional Superbikes-89», primeira prova da modalidade disputada no México, registou a presença de alguns dos melhores pilotos do mundo e contou com cerca de 35 mil espectadores.

As principais desilusões acabariam por ser Fred Merkel, actual campeão do mundo, e Stephen Mertens, vice-campeão mundial da especialidade.

Enquanto Mertens sofreu uma queda e desistiu logo na quinta volta da primeira manga, Merkel sentiu alguns problemas de pneus por se levarem a abandonar na primeira manga e a conseguir um modesto 12.º lugar na segunda.

Pat Cash regressa à Taça Davis

O antigo campeão de Wimbledon, Pat Cash, que não joga um torneio desde Maio, foi nomeado para integrar a selecção da Austrália no confronto com a França, em Perth.

Cash, considerado um dos melhores jogadores mundiais em relva, foi escolhido juntamente com mais cinco jogadores, pelo capitão Neale Fraser para o encontro com a selecção francesa marcado para 2 de Fevereiro.

Cash, que no Verão foi operado ao tendão de aquiles, integra a selecção australiana juntamente com Darren Cahill, John Fitzgerald, Mark Woodforde, Mark Kratzmann, Wally Masur e Jason Stoltenberg.

Xadrez: Torneio de Sevilha

António Antunes obteve uma nova vitória no torneio aberto internacional de xadrez «Cidade de Sevilha», e divide o comando com o paraguaio Zenon Franco e com o chileno Javier Campos, após a 3.ª jornada.

Na segunda posição estão Tamaz Georgadze, da União Soviética, Ivkov, da Jugoslávia, e Rodriguez Aguilera, da Espanha, todos com 2,5 pontos.

O pedido de indemnização era de 20 mil contos

VELOSO FEZ UM DESCONTO DE 19 500 CONTOS À FPF

O internacional benfiquista Veloso foi indemnizado em 500 contos pela Federação Portuguesa de Futebol por ter sido excluído da selecção portuguesa que disputou o Mundial do México-86.

Sinto que fui enganado — disse Veloso no final de uma conferência de imprensa realizada na sede da FPF, adiantando: Foi provado que eu estava inocente, que não tinha tomado esteróides anabolizantes, e até fiz em Espanha uma análise «antidoping», que se revelou negativa.

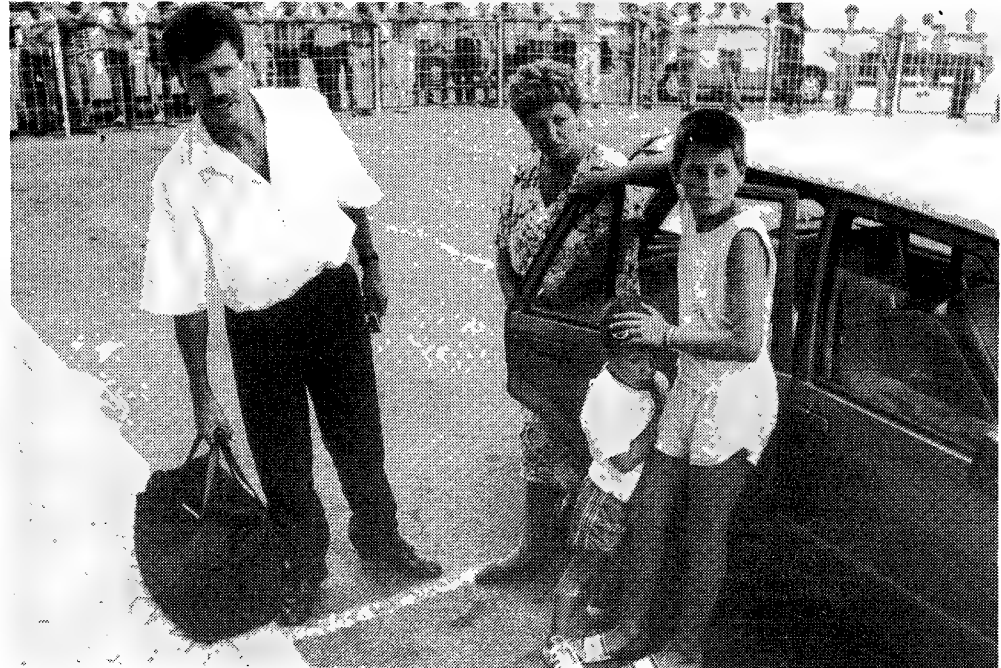
O lateral benfiquista foi excluído da selecção portuguesa dias antes da sua partida para o México, após ter sido revelada a existência de uma análise «antidoping» positiva.

Reclamando imediatamente a sua inocência, Veloso moveu uma acção judicial contra a FPF, exigindo 20 mil contos de indemnização por perdas e danos, mas o processo acabou por não se concluir por as partes terem chegado a um acordo extrajudicial ao fim de mais de três anos.

O «caso» acabou por ser ontem encerrado com uma conferência de imprensa em que, além de Veloso, estiveram presentes o seu advogado, Duarte Teives, o presidente federativo, João Rodrigues, e o consultor jurídico da FPF, Jorge Saraiva.

Veloso revelou que planeava doar ao Instituto Português de Oncologia (IPO) os 20 mil contos que reclamamava como indemnização, chegando mesmo a comentar que essa verba «fazia mais falta ao IPO que à FPF».

Penso que o processo se arrastou por demasiado tempo — lamentou o «capitão» encarnado, considerando que a justiça portuguesa deixa que se manche a honra das pessoas e



Veloso: a honra está salva e na sacola estão 500 notas para uma festinha com o agregado familiar

que os culpados saiam ilesos. As pessoas fazem coisas destas e não são castigadas lamentou o benfiquista, lembrando que a anterior direcção da FPF, que talvez não tivesse interesse em que a verdade fosse apurada, foi-se embora e não foi castigada.

Não tenho a menor dúvida de que tudo foi tramado. Alguém mandou fazer o controlo aos anabolizantes e, apesar de eu ter exigido uma contra-análise, ela não foi possível de se fazer porque a urina não tinha sido separada em dois frascos — afirmou Veloso.

Veloso revelou ter acabado por receber apenas um cheque de 500 contos, a quantia exacta, «sem juros», que ganharam os

futebolistas portugueses no México em prémios de jogo e dividendos publicitários.

Não estou satisfeito, mas foi o que se pôde arranjar — admitiu o futebolista, adiantando que danos morais não foram reparados e a indemnização anteriormente pedida, apesar de secundária visava a sua reparação.

Veloso revelou que não prosseguiu com o processo judicial contra a FPF porque o juiz lhe tirara todas as esperanças, uma vez que este era o primeiro caso do género em Portugal e não estavam preparados para a situação.

O caso poderia ter que ir para o Supremo Tribunal de Justiça e eu poderia vir a não

receber qualquer dinheiro, tendo que pagar na mesma ao advogado — disse.

Para o consultor jurídico da FPF, Jorge Saraiva, esta é a maneira como as pessoas civilizadas devem chegar a acordos, quando as razões o justificam.

Segundo aquele jurista, o jogador do Benfica não teve condições para provar a sua inocência, pelo que a FPF não tem, com rigor, razões para garantir que Veloso tinha «doping» no seu organismo.

Inquirido sobre as razões que levaram os dirigentes federativos a realizarem esta conferência de imprensa, Jorge Saraiva afirmou que ela serviu para recuperar e reparar publicamente a imagem de Veloso.

Taça Intercontinental disputa-se no domingo

Milaneses prometem gala oriental

Os italianos do AC Milão, campeões europeus de futebol, chegaram a Tóquio para disputarem domingo a Taça Intercontinental e realizaram uma sessão de treino ainda antes de se instalarem no hotel.

A equipa do trio holandês, Rudd Gullit, Frank Rijkkard e Marco Van Basten, procura conquistar o seu terceiro título referente à temporada de 1988/89, após a sua vitória na Taça dos Campeões Europeus, em Maio frente ao Steaua de Bucareste, e na Super-Taça Europeia, na semana passada contra os espanhóis do Barcelona.

Os milaneses, que domingo discutem a Taça Intercontinental com os campeões sul-americanos, os colombianos do Nacional de Medellín, realizaram em Tóquio uma sessão de treino de uma hora, logo após o seu avião ter aterrado na capital japonesa, depois de 12 horas de voo.

O Nacional de Medellín, por seu turno, deverá chegar hoje a

Tóquio, numa viagem aérea que sofrerá uma escala nocturna na cidade de Los Angeles.

Os futebolistas e técnicos do AC Milão, que já ganhou a Taça Intercontinental em 1969 frente aos argentinos do Estudantes revelaram-se confiantes numa segunda vitória na competição, apesar da ausência da sua maior «estrela», a «tulipa negra» Rudd Gullit, que não joga desde Abril devido a uma persistente lesão no joelho.

Gullit foi recentemente submetido na universidade belga de Lovaina a uma terceira intervenção cirúrgica ao joelho lesionado, não devendo regressar à competição antes do início do próximo ano.

O técnico italiano Arrigo Sacchi afirmou numa concorrida conferência de imprensa realizada no Aeroporto de Narita, em Tóquio, que o seu «onze» deslocou-se ao Japão para jogar uma partida de espectáculo, mas acrescentou: «se a isso puder-

mos somar a taça, que também queremos do fundo dos nossos corações, tanto melhor».

«Contudo, temos consciência que o Nacional de Medellín possui uma equipa muito difícil de bater, pois integra bastantes futebolistas da selecção colombiana» — advertiu o responsável técnico dos campeões europeus.

Sacchi lembrou, no entanto, que os 18 futebolistas que fez deslocar a Tóquio se apresentam na sua melhor forma, especialmente após os regressos do «capitão» Franco Baresi e do centrocampista Carlo Ancelotti, que se encontravam lesionados.

Referindo-se à ausência de Rudd Gullit, o técnico transalpino limitou-se a afirmar: «Van Basten, Baresi, Rijkkard, Donadoni e os restantes sabem que são obrigados a fazer um esforço suplementar para compensar a sua falta».

Espanha começa fase de «aquecimento»

Espanha e Suíça vão apresentar hoje nas ilhas Canárias equipas com alguns novos jogadores, num encontro de futebol em que os espanhóis iniciam a sua preparação para o Mundial de Itália-90.

A Espanha, que na fase preliminar do mundial defronta o Uruguai, a Bélgica e a Coreia do Sul, inicia o seu «aquecimento» para Itália-90 testando duas «caras novas»: o defesa do Oviedo, Luis Manuel e o centro-campista do Valladolid, Gabriel Moya.

Os suíços, que com Portugal foram eliminados no grupo sete europeu de qualificação, jogarão em Santa Cruz de Tenerife, nas Canárias, com sete estreantes, e não poderão contar com o médio Martin Andermatt, dos avançados Beat Sutter e Stephan Chapuisat e do guarda-redes suplente Stefan Huber, todos lesionados.

Futebol: quem sobe quem desce

No propósito de esclarecer os nossos leitores e porque têm surgido algumas dúvidas sobre o que foi decidido quanto à composição (futura) dos campeonatos nacionais de futebol, transcrevemos as alterações que foram aprovadas em assembleia geral da FPF realizada no passado dia 17 de Junho:

I divisão: 18 clubes

- Descem no final da época de 1989/90, ao campeonato nacional da II divisão de honra, os três últimos classificados (16.º, 17.º e 18.º);
- Sobem a esta divisão, o 1.º classificado de cada uma das zonas do campeonato nacional da II divisão, da época de 1989/90.

II divisão de honra: 18 clubes

- Os três últimos classificados do campeonato nacional da I divisão (16.º, 17.º e 18.º), da época de 1989/90;
- Os clubes classificados em 2.º, 3.º, 4.º, 5.º e 6.º lugares, de cada zona, do campeonato nacional da II divisão, da época de 1989/90, num total de 15 clubes.

II divisão «B»: 54 clubes

- Compõem esta divisão:
- Os clubes classificados em 7.º, 8.º, 9.º, 10.º, 11.º, 12.º, 13.º e 14.º lugares, de cada zona, do campeonato nacional da II divisão, da época de 1989/90, num total de 24 clubes;
- Os clubes classificados em 1.º, 2.º, 3.º, 4.º e 5.º lugares, de cada série, do campeonato nacional da III divisão, da época de 1989/90, num total de 30 clubes.

III divisão: 108 clubes

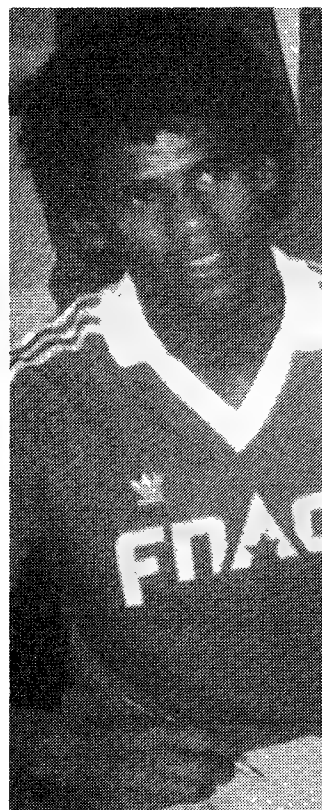
- Compõem esta divisão:
- Os clubes classificados em 15.º, 16.º, 17.º e 18.º lugares, de cada zona, no campeonato nacional da II divisão, da época de 1989/90, num total de 12 clubes;
- Os clubes classificados em 6.º até ao 14.º lugares inclusive, de cada série do campeonato nacional da III divisão, da época de 1989/90, num total de 54 clubes;
- Os clubes vencedores dos campeonatos distritais, da época de 1989/90, num total de 19 clubes;
- Clubes satélites, cujo prazo de inscrição termina em 31/5/90, até ao máximo de 22 clubes.
- Clubes a apurar dos campeonatos distritais, mediante a inscrição dos clubes satélites, até perfazer o total de 108 clubes, para a composição do campeonato nacional de III divisão, de harmonia com o critério em vigor, salvaguardando-se as associações com maior número de clubes concorrentes aos respectivos campeonatos distritais de seniores.



Branco



Valdo



Aldair



Silas

Para o «amistoso» com a Holanda

LAZARONI CONVOCA «PORTUGUESES»

Aldair, Valdo (ambos do Benfica), Silas (Sporting) e Branco (FC Porto) fazem parte da lista de futebolistas convocados por Sebastião Lazaroni para defrontarem na próxima semana a Holanda, em Roterdão, em jogo de preparação para o Mundial de Itália.

Lazaroni, que coloca neste desafio com a Holanda o acento tónico de grande responsabilidade, escolheu 13 jogadores que actualmente militam em clubes europeus.

Da lista fazem parte, entre outros, Mozer (Mafselha) e Júlio César (Montpellier) que ultimamente não tem dado o seu concurso ao «escrute canarinho».

Sem poder contar com os elementos do Vasco da Gama e do São Paulo, por estarem empenhados na disputa da fase final do campeonato brasileiro, Lazaroni chamou os seguintes jogadores:

Guarda-redes: Taffarel (Internacional de Porto Alegre) e Zé Carlos (Flamengo); **defesas:** Jorginho (Bayer Leverkusen), Aldair (Benfica), Mozer (Olympique Marselha), Júlio César (Montpellier), Branco (FC Porto) e Dida (Palmeiras); **médios:** Alemão (Nápoles), Dunga (Fiorentina), Silas (Sporting), Valdo (Benfica) e Geovani (Bolonha); **avancados:** Muller (Torino), Careca (Nápoles) e Romario (PSV Eindhoven).

O caso do seleccionador

Rodrigues diz que sim, Artur que talvez

O presidente da Federação Portuguesa de Futebol, João Rodrigues, revelou que Artur Jorge aceitou já o cargo de técnico nacional da selecção sénior, muito embora falte ainda acertar alguns pormenores em reunião prevista para o início da próxima semana.

João Rodrigues, que falava no final de uma reunião do executivo da FPF, efectuada na Praça da Alegria, acrescentou que Toni fará também parte da equipa técnica nacional, muito embora as suas funções estejam dependentes de posteriores contactos com Artur Jorge.

O presidente federativo afirmou, por outro lado, que está prevista a existência de um treinador-adjunto de campo em regime de «full-time», cujo nome será indicado por Artur Jorge.

Em relação ao castigo aplicado ao jovem guarda-redes Paulo Santos no decorrer do último mundial de sub-16, na Escócia, João Rodrigues revelou que, dado não ter sido apresentado recurso dentro do prazo pela anterior direcção, vou agora apresentar uma exposição no sentido de uma reparação moral ao atleta.

Considero gravíssimo o castigo do Paulo Santos, na medida

em que pode vir a criar perigosos precedentes, pois nem o árbitro da partida, nem os fiscais de linha, nem mesmo os delegados da FIFA viram o atleta fazer qualquer gesto obsceno», referiu João Rodrigues.

Paulo Santos foi expulso do mundial de «sub-16» e suspenso durante um ano de todas as competições internacionais pela FIFA, depois de alguns espectadores escoceses o terem acusado de ter feito «gestos obscenos» para o público.

Quanto à questão dos apoios financeiros para a organização, em Portugal, do Mundial de Futebol de Sub-19, João Rodrigues declarou que a direcção da FPF vai-se deslocar a Zurique no próximo dia 14, com vista a obter o patrocínio da «Cola-Cola».

Artur Jorge: «nada está resolvido»

Sobre as afirmações feitas por João Rodrigues, Artur Jorge faz o seguinte comentário: «considero que este assunto não está totalmente resolvido e ainda é muito cedo para tomar uma decisão definitiva. Dentro de dias resolverei.» Colocado sobre a questão de Toni vir a ser

seu mais directo colaborador na equipa técnica da selecção, o treinador portista escusou-se a adiantar pormenores.

Moral da história: o que se apresenta definitivo para João Rodrigues é prematuro para Artur Jorge.

COLUNÁVEIS



MÁRIO SILVA, antigo praticante de rãguebi e campeão nacional de lançamento de dardo, foi esta manhã empossado na Câmara Municipal de Lisboa, no cargo de director do Departamento de Desporto. Mário Silva é desde algum tempo assessor do vereador dr. Victor Gonçalves, tendo-se destacado em diversas acções nomeadamente na coordenação dos Jogos Desportivos da Cidade e no acompanhamento da actividade das diversas colectividades populares do concelho lisboeta. A sua nomeação para o importante cargo é garantia de que o Pelouro de Desporto da CML continuará a pugnar pelo desenvolvimento do desporto. 'The right man in the right place'. É isso: Mário Silva está no lugar certo.



DELMINO PEREIRA (ciclista do Boavista) recebe sexta-feira no Palácio da Bolsa do Porto os prémios «Super Prestígio Enervit» e «Super Prestígio Enervit Jovem», por ter realizado uma temporada considerada brilhante pelos promotores dos troféus. No Troféu «Super Prestígio Enervit», Delmino Pereira sucede a Manuel Cunha e Joaquim Gomes, que ganharam em 1987 e 1988, respectivamente, enquanto a atribuição do «Super Prestígio Enervit Jovem» ao «axadrezado», destinado a ciclistas de menos de 23 anos, segue-se às vitórias de Américo Silva (1978) e Joaquim Gomes (1988).

O PARAÍSO A DOIS PASSOS DE LISBOA

Vamos marcar a data do nosso casamento...

Quando o futuro já é alvorada, o nascer do sol só poderá ser no Hotel VALE de LOBOS!

Os jardins, e a suavidade da paisagem completam a nossa felicidade.

Confie na nossa experiência!

HOTEL * VALE DE LOBOS**

SEMINÁRIOS • REUNIÕES • CONGRESSOS

VALE DE LOBOS • 2715 SABUGO 9273401 • 9274626
FAX: 9274656 • TELEX: 44564 - VALOBO • P

Alfas Triplex
- T. 806496

Alfa 1
O EMISSÁRIO
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00h

Alfa 2
PERIGOSA SEDUÇÃO
(maiores 6 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15h

Alfa 3
SORTILÉGIO
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15h

Alfa 4
REGRESSO AO RIO KWAI
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15h

Alfa Club
MARADOS À SOLTA
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00h

Amoreiras

Amoreiras 1
SORTILÉGIO
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15h

Amoreiras 2
INDIANA JONES E A GRANDE CRUZADA
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00h

Amoreiras 3
PERIGOSA SEDUÇÃO
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00h

Amoreiras 4
TAL-PAN
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30, e 24.00h

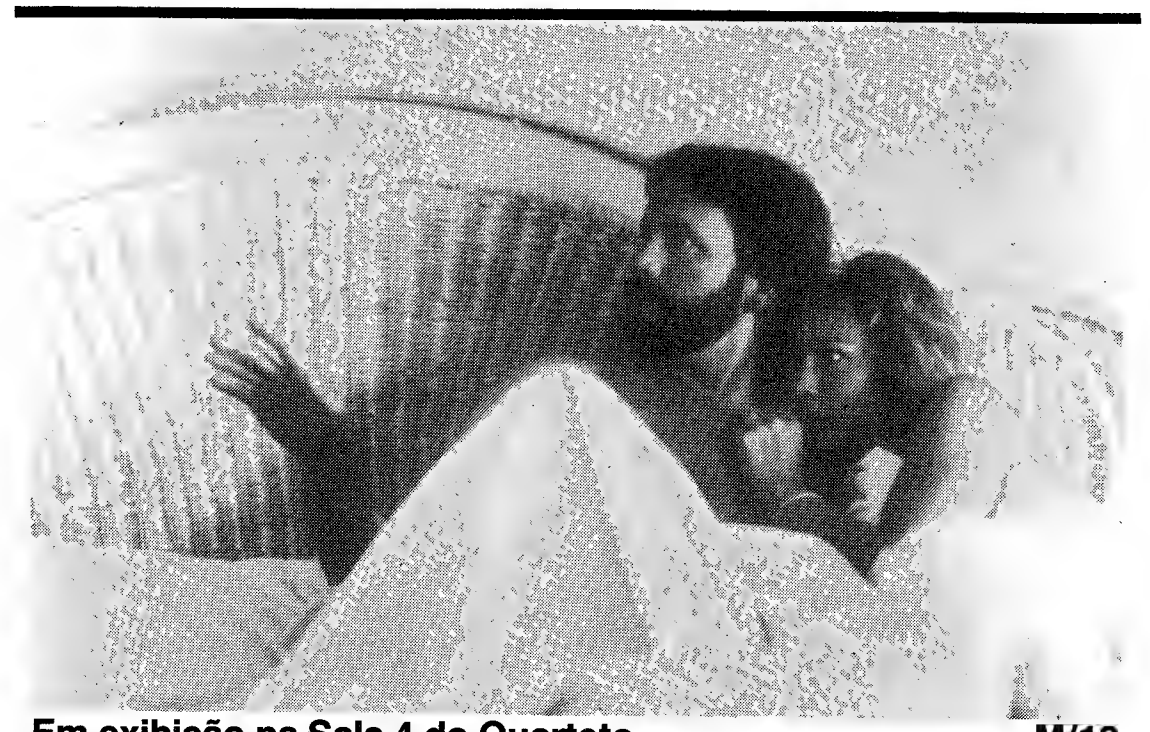
Amoreiras 5
HANUSSEN - O PROFETA
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00h

Amoreiras 6
SEXO, MENTIRAS E VIDEO
(maiores 16 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.45 e 24.00h

Amoreiras 7
MARADOS À SOLTA
(maiores 6 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 24.00h

Amoreiras 8
ABISMO
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00h

Amoreiras 9
O EMBATE
(maiores 16 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15h



Em exibição na Sala 4 do Quarteto M/12
O AMOR É UMA GRANDE AVENTURA

Amoreiras 10
CAÇA GROSSA
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45, 00.15h

Apolo 70
HANUSSEN - O PROFETA
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Berna
- T. 776060
O EMISSÁRIO
(maiores 12 anos)
15.15, 18.00 e 21.30h

Capitolio
- T. 372358
TARA É DE TARAR
(interdito men. 18 anos)
15.00, 17.00, 19.00, 21.00 e 23.00h

Cinebolso
AS DEVORADORAS
(maiores 18 anos)
12.30, 14.30, 16.45, 19.00, 21.30 e 23.30h

Cine Camões
- T. 324194
MULHER AMEAÇADA
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Cine 222
- T. 533253
INDIANA JONES E A GRANDE CRUZADA
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Cine Portela
- T. 9434773
IMPACTO SÚBITO
(maiores 16 anos)
24.00h

Estúdio Anusha
CYBORG
(maiores 12 anos)
15.30 e 21.30h

Estúdio Sheza
AMBIÇÃO DE GLÓRIA
(maiores 16 anos)
15.00, 17.15 e 21.15h

City Cine
- T. 549999
ESCÂNDALO
(maiores 16 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30h

Condes
- T. 322523
ABISMO
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Eden
- T. 320768
YARIN, A ÍNDIA VINGADORA
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Estúdio
- T. 555134
O POLÍCIA DE HOLLYWOOD
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30h

Estúdio ACS
- T. 887255
A FLORESTA DO MEDO
(maiores 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30h

Fonte Nova
- T. 7145109
CEGOS, SURDOS E LOUCOS
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30h

Sala 2
INDIANA JONES E A GRANDE CRUZADA
(maiores 12 anos)
15.00, 16.30, 18.45 e 21.30h

Sala 3
VOZES DA IRA
(maiores 12 anos)
14.15, 16.30, 18.45 e 21.15h

Forum Picoas
- T. 541037
RECORDAÇÕES DA CASA AMARELA
(maiores 12 anos)
14.00 e 22.00h

Audatório 2
- T. 801313
A BELA DE DIA
(maiores 16 anos)
14.00, 16.00, 18.00, 20.00 e 22.00h

Fundação C. Gulbenkian
PÁGINAS DA VIDA
18.30h
A TERRA DOS FARAÓS
21.30h

Imperio
- T. 555134
YARIN, A ÍNDIA VINGADORA
(maiores 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30h

King Gemini
- T. 734009
BATMAN
(maiores 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30h

King Triplex
- T. 538743
O VELHO GRINGO
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Sala 2
CEGOS, SURDOS E LOUCOS
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.30h

Sala 3
CYBORG
(maiores 16 anos)
14.30, 17.00, 19.30 e 21.45h

Las Vegas
- T. 631162
O ABISMO
(maiores 12 anos)
15.15, 18.30 e 21.30h

Sala 2
PERIGOSA SEDUÇÃO
(maiores 12 anos)
15.30, 18.45 e 21.45h

Londres
- T. 801313
SEXO, MENTIRAS E VIDEO
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Mundial
- T. 538743
PERIGOSA SEDUÇÃO
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Sala 2
O VELHO GRINGO
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.45h

Sala 3
FITZCARRALDO
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.45h

Nimas
- T. 574362
OS MEUS PROBLEMA COM OS HOMENS
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Odeon
- T. 326283
O LADO SENSUAL DE PATRÍCIA
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30h

Olimpia
- T. 325309
TORNEIO SEXUAL
(maiores 18 anos)
Sessões contínuas a partir das 14.00h

Plaza
- T. 806847
ABISMO
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 18.45 e 21.45h

Sala 2
PERIGOSA SEDUÇÃO
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.00 e 21.45h

Politeama
- T. 326305
Teatro: QUEM PODE, PODE!
21.30h

Quarteto
- T. 771378

Sala 1
VOZES DISTANTES, VIDAS SUSPENSAS
(maiores 12 anos)
14.30, 16.30, 18.30, 20.15, 22.00 e 24.00h

Sala 2
SEXO, MENTIRAS E VIDEO
(maiores 16 anos)
14.15, 16.15, 18.15, 20.00, 22.00 e 24.00h

Sala 3
O VELHO GRINGO
(maiores 12 anos)
15.00, 17.15, 19.30, 21.45 e 24.00h

Sala 4
O AMOR É UMA GRANDE AVENTURA
(maiores 16 anos)
14.30, 16.30, 18.15, 20.00, 22.00 e 24.00h

S. Jorge
- T. 579144
REGRESSO AO RIO KWAI
(maiores 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30h

Sala 2
PERIGOSA SEDUÇÃO
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Sala 3
O AMOR É UMA GRANDE AVENTURA
(maiores 16 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.45h

7.ª Arte
- T. 730715
GOLPE DE VINGANÇA
(maiores 16 anos)
14.45, 17.00, 19.00, 21.45h

Star
- T. 804210
PERIGOSA SEDUÇÃO
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Terminal
- T. 371573
GOLPE DE VINGANÇA
(maiores 16 anos)
13.00, 15.00, 17.00, 19.00, 21.30 e 23.45h

Turim
- T. 706666
O PRISIONEIRO
(maiores 18 anos)
15.00, 17.30 e 21.30h

Xenon
- T. 3684
RODOWAR - A MÁQUINA DA MORTE
(maiores 16 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30h

ANGUSTIA
(maiores 16 anos)
23.30h

Linha de Sintra
AMADORA - Babilónia - «Sortilégio», às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h (maiores 12 anos)

Lido - «O Beijo do Vampiro», às 15.30 e 21.30h (maiores 16 anos)

ALGUEIRÃO - Cine-Teatro Chaby - Encerrado para férias

Estúdio Flores - Encerrado para descanso do pessoal

MEM MARTINS - Estúdio Dois Eme - Encerrado para descanso do pessoal

Linha de Cascais
ALGÉS - Cinema 2000 - Encerrado

OEIRAS - Alto da Barra - Sala 1 - «O Clã dos Guerreiros», às 15.15 e 21.30h (maiores 12 anos)

Sala 2 - «Calma de Morte», às 15.15 e 21.30h (maiores 12 anos)

NOVA OEIRAS - Cine Palmeiras - Sala 1 - «Marados à Solta», às 15.15 e 21.30h (maiores 12 anos)

Sala 2 - Abismo, às 15.30 e 21.45h (maiores 12 anos)

CARCAVELOS - Atlântida Cine - «O Pequeno Nikita», às 15.30 e 21.30h (maiores 16 anos)

ESTORIL - Casino Estoril - Encerrado

CASCAIS - Miramar - Sala 1 - O Abismo, às 15.15 e 21.30h (maiores 12 anos)

Sala 2 - «Sexo, Mentiras e Video», às 15.15 e 21.45h (maiores 16 anos)

Outra Banda
ALMADA - Academia - «O Beijo Mortal», às 15.30 e 21.30h (maiores 16 anos)

ALMADA - Incrível Almada - «Academia de Polícia 5», às 15.30 e 21.30h (maiores 6 anos)

ALMADA - Cinestúdio - «Assassinato à chuva», às 15.30, 18.15 e 21.30h (maiores 12 anos)

COVA DA PIEDADE - Encerrado para descanso de pessoal

COSTA DE CAPARICA - Cine Pescador - «Cyborg», às 15.30 e 21.45h (maiores 12 anos)

Atentados em Itália - presas 150 pessoas

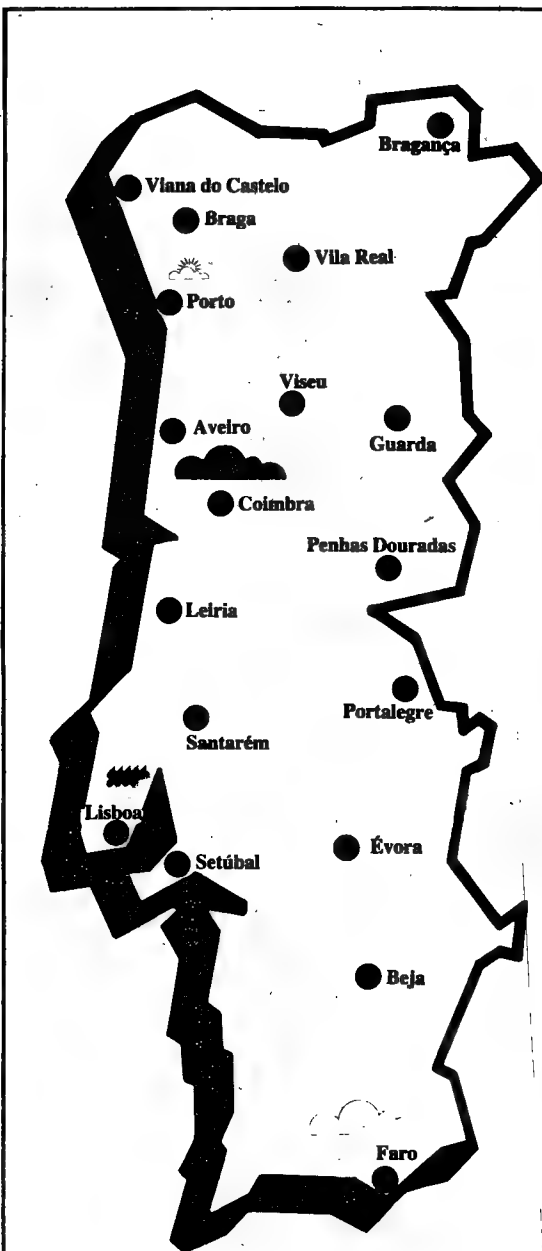
A Polícia, que investiga quatro atentados à bomba em Roma e em Milão que causaram 14 mortos e 90 feridos, parece ter uma pista: uma quinta bomba que não explodiu e foi encontrada num banco daquela última cidade. A bomba foi descoberta já depois de se terem verificado as outras explosões. Destas, a pior foi a registada no Banco Nacional da Agricultura, em Milão: 13 mortos e 78 feridos.

O irmão da Rainha lava roupa na TV

D. Jaime de Mora y Aragon, o excêntrico irmão da rainha dos belgas, continuará a lavar a roupa diante das câmaras da Televisão espanhola apesar da intervenção da mana para o dissuadir de semelhante espectáculo. Fabíola teria pedido ao Príncipe Juan Carlos, na semana passada, que intervisse para fazer cessar essa exibição.

Brasil - liberdade de Imprensa

O jornalista brasileiro Luís Edgar de Andrade reivindicou publicamente o restabelecimento da liberdade de Imprensa no seu país. Edgar de Andrade apresentou esta reivindicação durante uma reunião a que assistiram uns 200 jornalistas, celebrada para entregar os Prémios Esso de Jornalismo de 1969.



TEMPO

HOJE

Regiões do Norte e Centro: Céu muito nublado alternando com aberturas, em especial durante a tarde. Vento Sudoeste moderado por vezes forte nas terras altas. Mar cavado a grosso com ondulação de Oeste entre três a quatro metros.

Regiões do Sul: Céu muito nublado com algumas aberturas. Vento de Sudoeste moderado e períodos de chuva fraca. Mar cavado com ondulação Noroeste de três a quatro metros na costa Ocidental e ondulação Sudoeste de dois metros na costa Sul.

Nos Açores

Grupo Ocidental: Céu muito nublado. Vento Oeste forte a muito forte com rajadas. Períodos de chuva.

Estado do mar: Mar alteroso ou tempestuoso. Ondulação Oeste de seis a oito metros.

Grupos Central e Oriental: Céu muito nublado. Vento Sudoeste forte a muito forte por vezes com rajadas. Períodos de chuva.

Estado do mar: Mar alteroso a tempestuoso. Ondulação Oeste de 5 a 7 metros.

Na Madeira

Céu muito nublado. Vento Oeste moderado por vezes forte. Períodos de chuva.

Estado do mar — costa Norte: Mar cavado a grosso. Ondulação Noroeste de dois a três metros.

Costa Sul: Mar cavado a grosso. Ondulação Sudoeste de um a dois metros.

Amanhã

Céu muito nublado alternando com aberturas nas regiões do Sul. Vento Sudoeste moderado, soprando por vezes forte nas regiões do Norte e Centro. Períodos de chuva, em geral nas regiões do Norte e Centro durante a tarde.

MARES

Hoje

Preia-Mar

03.06 4,3 m
15.34 4,1 m

Baixa-Mar

08.53 0,9 m
21.05 1,0 m

Amanhã

03.53 4,3 m
16.22 4,0 m

09.40 0,9 m
21.49 1,1 m



• Informação do Instituto Nacional de Meteorologia e Geofísica

EM PORTUGAL

	Min.	T. 6h	As 18 h
Bragança.....	10	11	M. nub.
V. Castelo.....	14	14	M. nub.
Vila Real.....	12	12	P. nub.
Porto.....	13	13	Neblina
Coimbra.....	14	14	M. nub.
C. Carvoeiro.....	16	16	M. nub.
C. Branco.....	12	13	Neblina
Portalegre.....	12	12	Chuva
Lisboa.....	16	16	Chuvisco
Évora.....	15	15	Chuva
Beja.....	15	15	M. nub.
Faro.....	17	18	Neblina
Sagres.....	10	18	Chuvisco
P. Delgada.....	14	17	M. nub.
Horta.....	-	-	-
Funchal.....	18	18	Encoberto

Temp. máx. prevista para hoje: Lisboa 19, Porto 17, Faro 20, Ponta Delgada 19, Funchal, 22

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm

NA EUROPA

	Min.	T. 6h	As 18 h
Madrid.....	9	13	M. nub.
Londres.....	4	5	Chuva
Paris.....	2	6	Chuva
Bruxelas.....	4	4	Encoberto
Amesterdão.....	3	3	Chuva
Genebra.....	4	5	Encoberto
Roma.....	5	8	Neblina
Oslo.....	-9	-8	P. nub.
Copenhaga.....	-1	-1	Neblina
Estocolmo.....	-6	-4	Neve
Berlim.....	0	3	Chuvisco
Viena.....	-3	-2	Neblina
Varsóvia.....	-6	0	Neblina
Atenas.....	6	6	M. nub.
Moscovo.....	-10	-7	Encoberto

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm

NOMUNDO

	Min.	Máx.	As 13 h
Chicago.....	-12	-8	Neve/Agua.
Houston.....	5	17	M. nub.
Los Angeles.....	11	24	Limpo
Montreal.....	-15	-11	P. nub.
Nova Iorque.....	-4	0	P. nub.
S. Francisco.....	-4	19	Limpo
Toronto.....	-8	2	Neve
Vancouver.....	2	5	P. nub.
Washington.....	-2	4	P. nub.
Hong Kong.....	11	19	Limpo
Melbourne.....	11	25	Limpo
Perth.....	-3	9	Limpo
Singapura.....	12	24	Limpo
Sydney.....	18	25	Limpo
Toquio.....	5	17	Limpo
Wellington.....	12	20	Limpo

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm

EFEMÉRIDES

- 1521** Morre, em Lisboa, o rei D. Manuel I.
- 1808** Madrid capitula perante as forças de Napoleão.
- 1852** É estabelecido, em Portugal, o sistema métrico decimal.
- 1944** No decurso da Segunda Guerra Mundial, um piloto japonês suicida faz despenhar o seu avião contra o porta-aviões norte-americano «Nashville», causando 133 mortos.
- 1955** Morre, em Lisboa, o professor Egas Moniz, Prémio Nobel da Medicina em 1949.
- 1967** O Governo militar grego, conhecido pela designação do Governo dos coroneis, esmaga uma tentativa de golpe e o rei Constantino exila-se em Itália.
- Violento incêndio destrói o Teatro Avenida, em Lisboa.
- 1969** A Grã-Bretanha anuncia o estabelecimento de um acordo que prevê a retirada gradual de todas as suas forças da Líbia.
- 1971** Os Presidentes Nixon, dos EUA, o Pompidou, da França, conferenciam na ilha Terceira (Açores).
- 1972** Henry Kissinger deixa Paris sem ter conseguido um acordo de Paz para o Vietname.
- Os astronautas da nave «Apollo-17», na última missão espacial norte-americana na Lua, colocam, na superfície lunar, uma placa dedicada à Paz.
- 1973** O Governo de N'Gouabi proclama a República Popular do Congo.
- 1980** Francisco Pinto Balsemão é eleito Presidente do PSD, sucedendo a Francisco Sá Carneiro.
- 1983** Os Governos português e norte-americano publicam, em Lisboa, a renovação do acordo de utilização, pelos EUA, da Base das Lajes, nos Açores, que será válido até 1991. O acordo prevê um montante global de ajuda a Portugal, para 1984, no valor de 17 milhões de contos.
- 1984** Eleva-se a cem mil o número de pessoas que fugiram da cidade de Bhopal, Índia, enquanto cientistas tentam neutralizar o gás letal que matou mais de 2.500.
- 1985** Um tribunal de Nicosia condena três palestinianos a prisão perpetua pelo assassinio de três israelitas em Larnaca.
- 1988** Angola, Cuba e a África do Sul assinam, em Brazaville, o protocolo sobre a independência da Namíbia e a retirada cubana de Angola.



Farmácias

MÉDICO

DE

URGÊNCIA

76 61 71
76 61 78
76 61 79

Farmácias

Lisboa — PERMANENTE
— ALTO DE SANTO AMAR: Santo Amaro, R. Filinto Elísio, 29-A-B (T. 3637070);
— ALVALADE: Brásia, Av. Rio de Janeiro, 66-66-A (T. 882368);
— AMEIXOEIRA - LUMIAR: Santos, Al. António Sérgio, 8-C, Urbanização Quinta de Santa Clara (T. 7598186);
— AVENIDAS - SALDANHA: Império, R. António Enes, 10 (T. 548002);
— AVENIDAS NOVAS: Fátima, Av. 5 de Outubro, 147-A (T. 763107);
— BAIRRO AZUL: Sírrius, R. Fialho de Almeida, 38-A (T. 544000);
— BAIXA: Silva Carvalho, P. dos Figueiros, 124-126 (T. 873875);
— BENFICA - ATRAS DO «CALIFA»: Rebocho, R. Tenente Coronel Ribeiro dos Reis, 12-B, Calhariz (T. 743871);
— CHELAS - COLEGIO VALSASSINA: Serra, R. Luís Cristino da Silva, lote 221 loja 13, zona 2, Chelas (T. 8593720);
— MARVILA: Freitas, R. Vale Formoso de Baixo, 23-A (T. 381136);
— MERCADO DO CHILE: Corvo, R. Ângela Pinto, 32-B (T. 549756);
— RADIODIFUSÃO PORTUGUESA - EX-EMISSORA NACIONAL: S. Nunes Simões, R. do Quelhas, 1-3 (T. 661275);
— BRANDOIA-AMADORA: Correia, Urbanização Alfarelos, célula G, lote 137, loja B, poente (T. 990122);
— CARNAXIDE: H. Amaral, Pt. António Boto, 11-A (T. 4104556);
— ODIVELAS: Nabais Vicente, R. A, lote 19-A, loja E, Urbanização Codivel (T. 9816803);
— PONTINHA: Cruz Correia, E. de Santo Elói, 41-A (T. 992453);
— PORTELA: Paula de Campos, Centro Comercial Urbanização da Portela (T. 9431423).

REFORÇO — ARCO DO CEGO - ESTEFANIA: Palma, Av. Duque de Ávila, 25-31 (T. 547088);
— AVENIDA DE ROMA: Avis, Av. de Roma, 56-B-C (T. 845370);
— CAMOES - SANTA CATARINA: Combro, C. do Combro, 82 (T. 326059);
— CAMPO DE OURIQUE: Pinheiro, R. de Campo de Ourique, 135 (T. 686640);
— CAMPOLIDE SETE RIOS: Nova, R. de Campolide, 297-C (T. 687475);
— LUZ - FRENTE AOS MENINOS DA LUZ: Gény, R. Conselheiro José Silvestre Ribeiro, 12-A, ao 218 da E. da Luz (T. 7140342);
— OLIVAIS SUL: Fernandes Borges, R. D. Aleixo Corte Real, lote 388, cruzamento com a R. Cidade de Bolama (T. 331091);
— PEDROUÇOS: Sociedade Higilux, R. de Pedrouços, 50-52 (T. 310026);
— PENHA DE FRANÇA - BAIRRO DAS COLONIAS: Higiénica, R. Helidoro Salgado, 20-A (T. 844361);
— PICHELEIRA: Luzmar, R. João Nascimento Costa, 16 (T. 880703);
— RATO - MARQUES DE POMBAL: Vieira Borges, R. Alexandre Herculanio, 28-30 (T. 520536);
— BURACA - AMADORA: Gaspar Pote, R. das Gaias, lote 16, Bairro Zambujal (T. 902221);
— OLIVAL BASTO: Nova, R. dos Açores, 11-A (T. 9870305).

Outra Banda — ALMADA: Cristo Rei, Av. do Cristo Rei, 31-A (T. 2766498). Permanente;
— COVA DA PIEDADE: Louro, R. Alexandre Herculanio, 6-B (T. 2763517). Permanente;
— MONTE DE CAPARICA: Nova, R. dos Trabalhadores Rurais, 82 (T. 2954436). Até às 19 horas;
— COSTA DE CAPARICA: Chai, Av. General Humberto Delgado (T. 2903218). Até às 19 horas;
— LARANJEIRO: Oliveira Sérgio, R. dos Alamos, 2-A (T. 2296464). Até às 22 horas;
— SESIMBRA: Leão, Av. da Liberdade, 13 (T. 2233471). Até às 19 horas;
— LAVRADIO: J. Consolado, Av. Joaquim J. Fernandes, 17-C (T. 2043126). Até às 19 horas;
— BARREIRO: Silva Inácio, P. Gomes Teixeira, 45 (T. 2071862). Permanente;

BAIXA DA BANHEIRA: Cardoso, R. da Liberdade, 59 (T. 2041044). Até às 19 horas;
— CORROIOS: Abreu Cardoso, B. Cidade de Setúbal, 1-B (T. 2531192). Até às 19 horas;
— CRUZ DE PAU: Fonseca, R. do Ribatejo, 2-A (T. 2211131). Permanente;
— SEIXAL: Godinho, L. da Igreja, 51 (T. 2213580). Até às 22 horas;
— MONTIJO: União Mutualista, R. Almirante Reis, 93 (T. 2310035). Até às 22 horas;
— MOITA: Silva Rocha, P. da República, 16 (T. 2390029). Até às 19 horas;
— ALHOS VEDROS: Gusmão, R. Cândido dos Reis, 30 (T. 2040020). Até às 19 horas;
— ALCOCHETE: Gameiro, L. António dos Santos Jorge, 15 (T. 2340100). Até às 19 horas;
— SETUBAL: Marques, R. Arronches Junqueiro, 109 (T. 22783). Permanente;
— Leão Soromenho, R. Machado dos Santos, 24 (T. 22691). Permanente;
— Cunha Pinheiro, E. da Canarinha, 32 (T. 29215). Até às 22 horas.

Linha de Cascais — ALGES: Miraflores, R. Dr. António Granjo, 2-B (T. 4101161). Permanente;
— LINDA-A-VELHA: Moderna, Av. 25 de Abril, 30-C (T. 4191235). Permanente;
— TIRES: Guimarães, L. Duartes, lote A, r/c (T. 2441616). Até às 22 horas;
— ALCABIDE: CHE: Carvalho, B. Padre P. Correia, 4 (T. 2690363). Até às 22 horas;
— PORTO SALVO: Ferreira Bastos, R. D. Firmo Rebelo (T. 2421015). Até às 22 horas;
— MALVEIRA DA SERRA: Luz, E. Nacional (T. 2850635). Até às 22 horas;
— OIRAS: Alcântara Guerreiro, P. Residencial Dr. Augusto de Castro, lote 10 (T. 4430691). Permanente;
— CARCAVELOS: Central, R. 5 de Outubro, 25 (T. 2470037). Permanente;
— SÃO DOMINGOS DE RANA: Godinho da Silveira, R. Afonso de Albuquerque, lote B, loja 2 (T. 2470361). Até às 22 horas;
— PAREDE: Aisir, Av. Gago Coutinho (T. 2472948). Permanente;
— SÃO PEDRO DO ESTORIL: São Pedro, R. 9 de Abril (T. 2683052). Até às 22 horas;
— SASSOEIROS: Amaral Semblano, Quinta das Encostas (T. 2461312). Até às 22 horas;
— BIRRE: Imani, lote 7-B, Hera (T. 2852121);
— MADORNA: Madeira, R. A (T. 2476326). Até às 22 horas;
— AMOREIRA: Abrantes, Vivenda Maria Carlos Anjos (T. 2682313). Até às 22 horas;
— MONTE ESTORIL: Suíça, Cruzeiro (T. 260087). Até às 22 horas;
— CASCAIS: Cascais, R. Conde de Monte Real, Bairro das Caixas (T. 282407). Permanente.

Linha de Sintra — AMADORA: Flama, R. Elias Garcia, 78-B (T. 4932485). Permanente;
— Igreja, P. da Igreja, 22-A (T. 4937740). Até às 22 horas;
— DAMAIA: D. João V, Av. Gurgel do Amaral, 2-A (T. 970461). Até às 22 horas;
— QUELUZ: Serra & Pinto, Av. Dr. António C. Sá, 50-G-E (T. 4377619). Permanente;
— QUELUZ DE BAIXO: Albergaria, L. Prof. Dr. Jorge Mineiro 42 (T. 4356487). Até às 19 horas;
— CAMARATE: Fátima, R. Projectada, lote 5, loja A, Bairro de Fetais (T. 2570696). Até às 19 horas;
— CACÉM: Araújo & Sá, E. de Paço de Arcos, lote 1-B (T. 9240781). Permanente;
— ALGUEIRÃO: Vitor Manuel, E. Nacional, 123 (T. 9217814). Até às 22 horas;
— MERCES: Claro Russo, R. Abade Faria, 2-A (T. 9215275). Até às 22 horas;
— RINCHOA: Cargaleiro Lourenço, C. da Rinchoa, 38 (T. 9262006). Até às 22 horas;
— COLARES: Colares, Abreja (T. 9290088).
Outras Farmácias — SACAVÉM: Lourenço, Av. Almirante Reis, 31 (T. 2518151). Até às 22 horas;
— LOURES: Saraiva, Av. da República, 29 (T. 9831240). Permanente.

TEATROS

ALGES - 1.º Ato Clube de Teatro

R. Eduardo Pedrosa (Telef. 211 50 33)
De 3.ª a sáb. às 21.30; sáb. e doming. às 17.00.

«TROCAM-SE MULHERES, MÁXIMO SIGILO» de Camilo Castelo Branco. Enc.: Guilherme Filipe. Interp.: Jorge Alonso, Carlos Borges, Custódia Gallego, Paula Sá Noqueira, Teresa Faria, Miguel Meneses e Guilherme Filipe.

Maizum

R. Poais de São Bento, 75-B — Tel. 60 72 99
Sábados, domingos e feriados, às 16.00

«A LINGUAGEM DOS ANIMAIS», de António Botto. Dramaturgia: Manuel João Gomes. Encenação: Filipe Petronilho.

Teatro Infantil de Lisboa — TIL

R. Leão de Oliveira, 1 — Tel. 363 9974

«Sabor dos Sonhos». Encenação: Carlos Correia. Música: maestro António Redes Cruz. Coreografia: Lúcia Maria. Cenários e figurinos: José Barbieri

Almada — Teatro Municipal

R. Conde Ferreira — Tel. 275 21 75

4.ª e 5.ª, às 17.30

«MARCO MILHÃO», de Eugene O'Neill. Pela Companhia de Teatro de Almada. Encenação: Joaquim Benite. Intérpretes: Álvaro Faria, António Assunção, Ana Nave, Luís Vicente, Alfredo Sobreira, Mário Timóteo, etc.

Teatro do Bairro Alto

Rua Tenete Raul Cascais, 1-A — Tel. 66 15 15

(De terça a sábado, às 21.30; domingos, às 16.00)

«Céu de Papel», textos de Pirandello e Beckett, pelo Teatro da Cornucópia. Enc.: Luís Miguel Cintra. Cen./Fig.: Cristina Reis. Int.: Luísa Cruz, Márcia Breia, Teresa Madruga, Afonso Melo, António Fonseca, Gilberto Gonçalves, Luís Lima Barreto e Rogério Vieira.

Teatro ABC

Parque Mayer — Tel. 68 63 00

De 3.ª a domingo, às 20.30 e 22.45; domingos e feriados, às 16.00

«AI CAVAQUINHO», de Eduardo Damas, Camilo de Oliveira, Miguel Simões e Paulo César. Encenação: Camilo de Oliveira.

Teatro do Casino do Estoril

Tel. 268 45 21

«WHAT HAPPENED TO MADEIRA IGLÉSIAS?», Texto e encenação: Filipe La Féria. Intérpretes: António Cruz, Rita Ribeiro, Afonso Guerreiro, Helena Válli, Paula Valério, Eunice Muñoz, Miguel Tavares e Miguel Melo.

Comuna

P. de Espanha — Tel. 726 08 18

Café-Teatro

De 3.ª a sábado, às 22.00; domingos às 18.00

«FALE BAIXO SENÃO EU GRITO», de Leilah Assunção. Adaptação: Margarida Carpinheiro. Intérpretes: André Maia e Zita Duarte.

Sala 2

De 2.ª a 5.ª, às 11.00 e 15.30; 6.ª e sábados, às 15.30 e 21.30

Teatro Bando apresenta

«A PREGAÇÃO». Encenação: João Brites. Intérpretes: Horácio Manuel, Pompeu José, António Carvalho, Bibi Gomes e Elizabeth Piecho.

Sala Nova

De 2.ª a sáb. às 21.30. Doming. às 17.00 «Pécora» de Natália Correia. Enc. João Mota. Música de José Mário Branco. Interp. Carlos Paulo, Manuela de Freitas, Cucha Carvalheiro, Almeno Gonçalves, entre outros. Desc. às 4.ªs feiras.

Inst. Franco-Portugais

Av. Luís Bivar, 91 — Tel. 54 43 89

De 3.ª a sábado, às 21.30; domingos, às 16.30

«OS PAIS TERRÍVEIS», de Jean Cocteau. Encenação: Fernanda Lapa. Cenários: Nuno Carlinhas. Produção: Pró Tea. Intérpretes: Catarina Avelar, Clara Joana, Natália Luísa, Paulo Filipe e Mário Tavares

Teatro Experimental de Cascais

Av. Fausto Figueiredo, Monte Estoril — Tel. 267 03 20

De 3.ª a sábado, às 21.30; domingo, às 16.00

«A MORTE DE DANTON», de George Buch-

ner. Tradução: Maria Adélia Silva Melo. Cenários: João Quintão. Figurinos: Emília Lima. Apoio vocal: Maria Cristina de Castro. Encenação: Carlos Avilez.

Teatro Aberto

P. Espanha — Tel. 77 88 98

De 5.ª a sáb., às 21.30; dom., às 16.00

«HAPPY END», de Dorothy Lane/Bertolt Brecht. Música de Kurt Weill. Versão de João Lourenço e Vera San Payo de Lemos. Direcção Musical de Eduardo Paes Mamede. Coreografia de Francisco Camacho. Fig.: José Costa Reis. Enc.: João Lourenço. Pelo Grupo Novo.

Clube Estefania

R. Alexandre Braga, 24-A — Tel. 54 22 49

De 3.ª a 5.ª, às 21.30; 6.ª e sábado, às 19.00; domingo, às 17.00

«BALANCE», de William Gibson. Encenação: António Caldeira Pires. Intérpretes: Virgílio Castelo e Suzana Borges.

Variedades

Parque Mayer — Tel. 32 60 37

De 3.ª a domingo, às 21.30; domingos e feriados, às 16.00

«OS MENINOS À RODA DA MAMÃ». Versão livre de Henrique Santana. Encenação: Francisco Nicholson. Realização plástica: Eduardo Cruzeiro. Pantomima: Magda Cardoso. Intérpretes: Florbela Queiroz, Francisco Nicholson, Manuela Maria, Joel Branco e Henrique Santos.

Coliseu dos Recreios

R. das Portas de Santo Antão — Tel. 346 19 97

Todos os dias, às 21.30; 5.ªs, às 16.00.

Natal e Ano Novo, às 14.30, 17.00 e 21.30

Circo do Natal.

Circo Chen

Campo Pequeno

O Mundo das Maravilhas.

Circo de Natal

Ringling-Circus P. de Espanha

às 15.30 e 21.30

Feira Popular

Irmãos Cardinalli, apresentam o Circo Gigante das 3 Pistas.

PALAVRAS CRUZADAS

COM PROVERBIO PROBLEMA N.º 17 815

HORIZONTAIS:

- 1 Áspero. Preposição. Berilo (s.q.).
- 2 Freguesia do concelho de Vimioso. Parte interna e endurecida do pericarpo (no fruto) que encerra a semente (pl.).
- 3 Freguesia do concelho de Penafiel. Chamam em socorro.
- 4 Olé. Rénio (s.q.). Preposição.

- 5 Dignidade de rei ou rainha.
- 6 Sódio (s.q.). Magnetizaras.
- 7 Louvor. Antigo Testamento.
- 8 Freguesia do concelho de Oliveira do Bairro. Figura que simboliza o povo americano.
- 9 Capital da República Popular da Bulgária. Ruténio (s.q.).
- 10 Diz-se do que tem uma cor de ouro-mate ou amarelado-tornado. Preposição e artigo.
- 11 Armaria. Esquadrão. Mamífero ruminante.

Resolveu completamente este problema? Procure, agora em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 16 628

HORIZONTAIS:

- 1 Freguesia do concelho de Freixo de Espata à Cinta. Artilharia antiaérea (mil.).
- 2 Tolerar. Peixe do Algarve.
- 3 Feminino de meio. Crença (inv.). Olé.
- 4 Um dos pontos cardeais. Freguesia do concelho de Penafiel.
- 5 Dívida em ruas. Imponham.
- 6 Organização das Nações Unidas. Floco.
- 7 Apelido. Vila e concelho do distrito de Portalegre. Laço.
- 8 Escudeiro. Arsénio (s.q.). Prendes.
- 9 Espantada.
- 10 Recrutou. Alcool de melado.
- 11 Escora. Dar aviso de alguma coisa em voz alta.

VERTICAIS:

- 1 Rijo. Recusa. Bário (s.q.).
- 2 Referente à uva. Tocar apito.
- 3 Tocar de leve. Nota musical. Prefixo de negação.
- 4 Ena! Solitário.
- 5 Povoação da freguesia da Cova da Piedade.
- 6 Freguesia do concelho de Ponta Delgada (Açores). Executa.
- 7 Reze. Bispo de Pavia que negociou uma reaproximação entre as Igrejas Grega e Latina.
- 8 Langüidez.
- 9 Municípios. Apelido.
- 10 Bondoso. Prenderem.
- 11 Pertences. Organização Mundial de Saúde (sigla). Parede forte.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º 17 814

HORIZONTAIS:

- 1 Operamos. Gr.
- 2 Imano. Oera.
- 3 Asas. Ramais.
- 4 AC. Tormento.
- 5 Apelei. Aos.
- 6 Si. Jau. Pr.
- 7 Cás. Crivo.
- 8 Gear. Dó. Oe!
- 9 Limeis. LV.
- 10 Romãs. Ronha.
- 11 Oram. Coleou.

VERTICAIS:

- 1 O. Aa. SEGURO.
- 2 Piscai. Or.
- 3 Ema. Calma.
- 4 Rastejariam.
- 5 An. Olas. Ms.
- 6 MORREU. DE.
- 7 Ami. Coiro.
- 8 Some. Pr. Sol.
- 9 Canário. Ne.
- 10 Grito. VELHO.
- 11 Rasos. Vau.

PROVERBIO: O seguro morreu de velho.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º 16 627

HORIZONTAIS:

- 1 Pista. Lamas.
- 2 Adro. Calava.
- 3 Gostar. Par.
- 4 As. Amarrara.
- 5 Só. Liça. Os.
- 6 Sã. Mascas.
- 7 Aas.
- 8 Adiriam. Sor.
- 9 Ler. Si. Pura.
- 10 Miaras. Amai.
- 11 Romeu. Ais.

VERTICAIS:

- 1 Pagas. Palma.
- 2 Idosos. Dei.
- 3 Srs. Atirar.
- 4 Total. Ro.
- 5 Amimariam.
- 6 Craca. Asses.
- 7 Lá. Rasam.
- 8 Al. Ca. Pá.
- 9 Mapa. Assuma.
- 10 Avaros. Orat.
- 11 Saras. Trais.

Radio

ANTENA UM
Desdobramento em Onda Média - Emissoras do Litoral e 99.4 em FM Zona de Lisboa

14.00: O linho e a seda; 15.00: Contraste; 17.00: Porto d'abrigo.

Onda Média e FM Estéreo
14.00: Gerações por minuto; 17.00: Sete mares; 19.00: Música; 20.00: No estúdio e no estúdio; 20.15: Musical; 20.30: A voz de Roma; 20.45: Musical; 21.00: Música portuguesa; 21.30: Imaginário. Noticiários de hora a hora.

Programa 2
Rede Nacional FM 2 - Estéreo
17.00: O violoncelo concertante - concerto p/violoncelo e orq. nº 2, em mi menor, op. 30, de Victor Herbert; 17.30: Música de Câmara do século XX - fantasia concertante sobre um tema de Corelli, de Michael Tippett; 18.15: Ângulos e reflexos; 19.00: Integrais - «Il Pastor Fido», op. 13, colectânea de 6 Sonatas p/conjunto instrumental, de Vivaldi; 19.25: Álbum musical - obras de Sarasate, Faure, Humperdink, Bach, Mendelssohn e Brahms; 20.40: Esta madrugada no dois; 21.00: Concerto nocturno - obras de Benjamin Britten, Haydn, Rachmaninov, Richard Strauss, Bach, Mozart, Prokofiev; 23.00: Euro-radio - o Festival de Bayreuth, 1989; 00.05: Serão ao estilo barroco; 02.00: Música na madrugada. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO COMERCIAL
Onda Média (283, 290 e 397m)
17.00: Contactos; 19.00: Peça que a gente passa; 21.00: Pela estrada fora; 22.00: Portugal e a CEE; 22.15: Religiosos; 22.30: 24ª Hora; 01.00: Fantástico; 02.00: Serviço nocturno. Noticiários de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97.4 MHz)
16.00: Rock em stock; 18.00: Círculo em FM; 19.00: Ao fim e ao cabo; 20.00: Topo de gama; 22.00: Pessoal e transmissível; 00.00: Morrison Hotel; 01.00: Som da frente; 03.00: Serviço nocturno. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA
Canal 1 - Rede Nacional de Om-FM
15.00: Hora da música; 16.00: Banda da amizade; 18.00: Bola branca; 18.30: Transmissão do terço; 19.00: A viagem continua; 20.00: Boa nova; 20.30: Conversa de amigos; 21.00: Sequência; 22.00: Revista; 22.30: Bola branca; 23.30: Suplemento especial da BBC; 23.55: Meditando. Noticiários de hora a hora.

Canal 2
Rede Nacional de FM Estéreo
16.00: Fórmula três; 19.00: Atlântida; 20.00: Serra de estrelas; 22.00: Oceano Pacífico. Noticiários a todas as horas.

RTP 1

15.10 - Histórias da Agricultura Inglesa
15.45 - Ponto por Ponto
16.40 - Hospital Central
17.25 - Brinca Brincando
18.25 - Rua Sésamo
18.55 - Jogo de Cartas
19.20 - Boletim Agrário
19.30 - Telejornal
20.00 - Bolsa Dia a Dia
20.05 - O Tempo
20.08 - Descobrir os Descobrimientos
20.20 - Vale Tudo
21.20 - Vamos Jogar no Totobola
21.40 - Lotação Esgotada

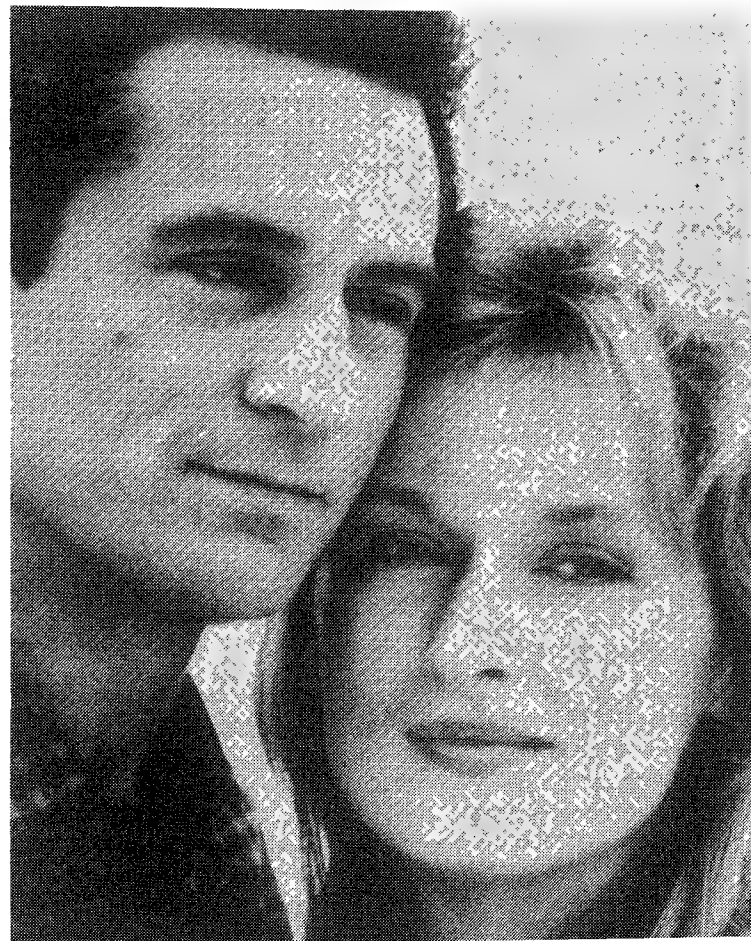
«Encontro com o Amor» (Falling in Love)
Um homem e uma mulher encontram-se casualmente e logo sentem uma profunda atracção um pelo outro. Ambos são casados, mas os pequenos e os grandes pormenores que os unem parecem levá-los a vencer todas as barreiras. Há filmes que valem, antes do mais, pelo confronto de actores que proporcionam. Este Encontro com o Amor é um desses filmes, uma vez que todo o seu impacto depende do talento, e também do charme, dos seus protagonistas: De certo modo, estamos perante uma intriga que retoma o modelo do clássico de David Lean, enfim, uma situação dramática tradicional que, graças à contenção do trabalho do realizador Ulu Grosbard e, sobretudo, à subtilidade das composições dos actores principais, acaba por ultrapassar a dimensão corrente dos filmes do género. No caso particular de De Niro, vale a pena sublinhar que ele, habitualmente mais reconhecido pelas suas personagens mais exuberantes (como o pugilista de Touro Enraivecido), mostra aqui que é também um grande actor. Um filme de Ulu Grosbard, com Robert de Niro, Meryl Streep, Harvey Keitel, Jane Kaczmarek e George Martin.
Fotografia: cor
Duração: 105 minutos
23.55 - 24 Horas
00.30 - Remate

ANTENAS PARABÓLICAS



RTP 2

15.25 - Agora, Escolha!
Bloco A - ALFI/Quem sai aos Seus...
Bloco B - A Ilha da Fantasia
16.55 - Os Campbells
17.20 - Trinta Minutos Com...
17.50 - Pacto de Sangue



«Encontro com o Amor» RTP1 - 21.30

18.40 - Descobertas Subaquáticas
Este documentário foca a descoberta de destroços de alguns antigos navios que eram utilizados no comércio marítimo no tempo dos romanos e dos celas.
19.35 - Clássicos da TV
«O Homem da Carabina» e «Johnny Staccato - Detective e Pianista»
20.25 - Lusitânia Expresso
20.50 - Obras Primas da Pintura
21.00 - Jornal das Nove
21.30 - Dona Beija
23.05 - O Sem da Surpresa



«Descobertas Subaquáticas» RTP2 - 18.40

AMANHÃ

RTP-1
09.00 - Bom Dia
10.00 - Às Dez

12.05 - Amor com Amor se Paga
13.00 - Jornal da Tarde
13.27 - Bolsa Dia a Dia
13.30 - Um Anjo na Terra
14.15 - Palavras Cruzadas
15.10 - História da Agricultura Inglesa
15.45 - Ponto por Ponto
16.40 - Hospital Central
17.25 - Brinca Brincando
18.30 - Rua Sésamo
18.55 - Jogo de Cartas
19.30 - Telejornal
20.00 - Bolsa Dia a Dia
20.05 - O Tempo
20.08 - Descobrir os Descobrimientos
20.20 - Vale Tudo
21.25 - Barbara Hutton - Pobre Menina Rica
22.25 - Histórias do Incrível e do Bizarro
23.25 - 24 Horas
24.00 - Remate

RTP-2

15.00 - Filhos e Filhas
15.25 - Agora, Escolha!
16.55 - Rowena e Lora
17.25 - Trinta Minutos Com...
17.50 - Pacto de Sangue
18.45 - Os Henderson
19.30 - Clássicos da TV
20.25 - Magazine Musical
20.45 - Obras Primas da Pintura
21.00 - Jornal das Nove
21.35 - Maude
22.00 - Sinais do Tempo
23.10 - Quinta Dimensão

UNISOM

INSTRUMENTOS MUSICAIS, LDA

Órgãos • Sintetizadores • Violas • Amplificadores • Colunas • Acordeons • etc.

Acessórios • Sonorizações

Aluguer de aparelhagem sonora
Estúdio de Gravação e Sala de Ensaio

Assistência Técnica Especializada

ESCOLA DE MÚSICA

Rua da Binta, N.º 8-B — Cruz de Pau — AMORA — 2840 SEIXAL

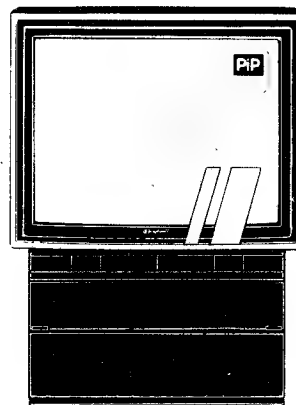
Telef. 2244918

BLAUPUNKT
Seleccionou para si...



BLAUPUNKT
Grupo BOSCH

Um pequeno ponto faz a diferença





ÚLTIMA HORA

Inundações em Angra

A baixa de Angra do Heroísmo sofreu esta madrugada inundações, devido às chuvas intensas, ventos fortes e trovoadas, que assolam o arquipélago. Enquanto isso, a população das Lajes do Pico esteve de alerta e nas zonas mais próximas da bafa foram colocados tapumes em portas e janelas baixas, para precaver os efeitos de uma eventual enchente. No fim-de-semana o arquipélago tinha já sido atingido pelo mau tempo, que provocou a interrupção da circulação rodoviária.

Na Avenida da República

Um prédio sem cozinhas

Parte das traseiras do número 76 da Avenida da República, em Lisboa, ruíram ontem à tarde, não causando danos pessoais. No edifício, de seis pisos, habitam 38 pessoas, as quais, segundo os Sapadores Bombeiros não necessitam de ser realojadas. «Apenas ruíram parte das cozinhas e marquise», referiram os Bombeiros. As pessoas foram aconselhadas a não se dirigirem à zona em ruínas e só mais tarde serão tomadas outras providências. Contactada, esta manhã, pelo «Diário de Lisboa», a Câmara Municipal desconhecia o ocorrido. Segundo os Bombeiros voluntários, o mau tempo poderá ter sido uma das causas do acidente.

Entretanto, em Odivelas, também devido às chuvadas que têm assolado Lisboa, dez famílias ficaram desalojadas. As famílias atingidas encontram-se provisoriamente alojadas numa escola pré-primária. A chuva fez ainda ruir muros de suporte de terras no bairro da Serra da Luz, e, em Loures, o rio transbordar, o que obrigou a interromper o trânsito de veículos na estrada que liga a cidade à zona norte do concelho.



/D/E/C/A/R/A/S/



JACQUES SÉQUÉLA, escritor francês considerado o profeta da nova publicidade europeia (desde já se diga que foi o responsável pelas campanhas eleitorais de François Mitterand), proferiu no Forum Picoas, esta manhã, uma conferência subordinada ao tema «A Comunicação nos Anos 90». Em sua opinião, o público da próxima década somente será captado através dos seguintes três motivos: «Sonho, riso e risco». Só? Não. Interessa também que tudo quanto se comunique (por via da Imprensa, Rádio, TV e Vídeo) não menospreze «o personalismo, a espiritualidade, a emoção, a sensualidade e a aventura». Unicamente assim estaremos «dentro da Modernidade». Séquéla, em Lisboa por motivo da implantação, no nosso País, da *Roux Séquéla Cayzac & Goudard*, afirmou ainda que é absolutamente necessário «dar uma nova alma à publicidade», outra forma de comunicação que, como as outras, «exige também renovação». Porque apresentado como grande escritor da língua francesa, perguntámos-lhe, antes da conferência, pelos seus livros. «Os títulos dos meus livros expressam já a nova maneira de comunicar com o público - disse-nos Séquéla. - O meu primeiro intitulou-se «Demain il sera trop star» - e o último tem o título mais extenso da actual literatura francesa. Quer escrever? Então aí vai: «Ne dittes pas à ma mère que je suis dans la publicité - elle me croit pianiste dans un bordel»». Publicitário ou pianista, a verdade é que Jacques Séquéla, após a conferência, seguiu de imediato para Paris...

Economia tem novas instalações

O Presidente da República inaugurou hoje, pelo meio dia, as novas instalações da Faculdade de Economia da Universidade Nova de Lisboa (UNL), instalada no antigo colégio de Campolide. Presentes, igualmente, o ministro da Educação, Roberto Carneiro, e o reitor Esperança Pina.

Na sessão solene de inauguração o ministro da Educação afirmou que se assistia a «um caso exemplar de como pode ser aproveitado um edifício histórico e de características arquitectónicas invulgaes».

Por seu lado Mário Soares fez questão de referir ser cada vez mais importante a investigação e o ensino, para que Portugal possa consolidar o seu futuro.

Esta inauguração é mais um passo decisivo na consolidação do objectivo da Faculdade, criada há 12 anos e que tem, hoje, uma estrutura curricular moderna e um corpo docente altamente qualificado.

Menos pesca nas Malvinas

Portugal viu reduzidas apenas para cinco as licenças de pesca concedidas pelas autoridades britânicas para a zona da Falkland (Malvinas). As associações portuguesas haviam apresentado nove pedidos.

Os cortes nas licenças para aquela zona de pesca foram generalizados, tendo a Espanha passado de 21 para dez, a Itália de cinco para duas. No total, a baixa foi de 43 para 29 licenças.

A.M.A. Auto Monumental de Acesso

CONCESSIONÁRIOS



AUTOMÓVEIS — PEÇAS — SERVIÇOS — OFICINA

Av. Padre Manuel da Nóbrega, 8 • Telef. 894185/6/7/8
1000 LISBOA
Telex 63403 AMACAR • Telefax 80 47 75

MITSUBISHI CONTINUA NOS «RALLYES»



QUARTA-FEIRA,
13 DE DEZEMBRO DE 1989

SUPLEMENTO
ESPECIAL

Coordenação:
AUGUSTO VILELA
Grafismo:
RIBEIRO DA SILVA



Vatanen e Kenneth Erickson
continuam na «Ralliarte
Europa»

Após a vitória do Mitsubishi Galant nos 1000 Lagos, a Mitsubishi Motors Corporation anunciou a sua participação no campeonato do mundo de rallyes em 1990.

Com 2 Galant VR4 inscritos em Grupo A, para 1990 a Mitsubishi tem confirmadas as participações nos rallyes de Monte Carlo, Acrópole, 1000 Lagos e RAC. Os carros da Ralliarte Europe, deverão estar presentes em mais 1 ou 2 rallyes, entre os quais a participação no de Portugal, será bastante provável.

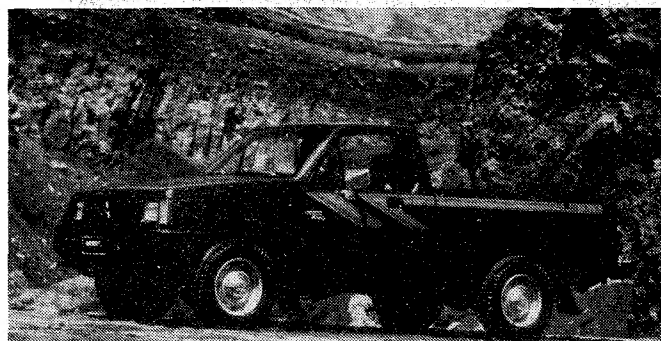
Esta decisão prende-se com a política da Mitsubishi para 1990, em disputar prova a prova em vez de lutar pelos títulos de construtores ou de pilotos.

Mantendo Ari Vatanen e Bruno Berglund na equipa, esta será completada por Kenneth Erickson, que terá como navegador Staffan Parmander que habitualmente o tem acompanhado.



VOLVO 460: UM SEGREDO BEM GUARDADO





Esta é a Mitsubishi L200 (4x4)

Mitsubishi L200: conforto e capacidade

O mercado dos comerciais ligeiros é cada vez mais aberto a compradores exigentes que procuram neste tipo de veículos o conforto, uma boa capacidade de carga a par de grupos motorizados potentes e económicos.

A resposta a estes requisitos é dada pela nova L200, agora na versão (4x4) de 4 rodas motrizes. Derivando directamente da L200 (4x2) de 2 rodas motrizes este modelo vem equipado com o comprovado motor 4D56 de 2.5L de capacidade que debita 72CV às 4200 rpm, sendo o binário de 14,7 kgm às 2000 rpm.

Mantendo as relações, final e das 5 velocidades sincronizadas, é possível rolar em 4 rodas motrizes com as relações: alta = 1000 e baixa = 1944, enquanto a transferência se faz silenciosamente através de corrente.

O circuito de travagem foi também alvo de melhoramentos com a introdução de discos ventilados à frente, atingindo-se assim uma melhor ventilação e extracção de água, garantindo por estes factos uma eficiente travagem, nas duras condições de trabalho a que este tipo de veículo é sujeito. No eixo posterior estão montados tambores de 10 polegadas aos quais está acoplado o limitador de travagem em função do peso em carga.

Um servofreio por vácuo está interposto entre o duplo circuito hidráulico e o pedal, no qual o esforço é minimizado, proporcionando o maior conforto na condução.

No interior da cabine agradável e segura de conduzir, encontramos a coluna de direcção ajustável, o rádio AM-FM e o sistema de ventilação e aquecimento com várias opções e motor eléctrico de 4 velocidades, enquanto no exterior o destaque vai para o pára-brisas laminado.

Sob o logotipo dos 3 diamantes a maleabilidade na estrada, a tracção total em todo-o-terreno, o conforto e a segurança, rolam sobre 4 rodas, que na L200 são motrizes. **Motor, 4D56; Cilindrada, 2477 cc; Diâmetro x Curso, 91.1 x 95.0 mm; Potência Max, 72 CV (53KW)4200 rpm; Binário Max, 14.7 kgm (147Nm)/2000 rpm.**

VW/Audi: Inverno em segurança

No âmbito da campanha «Inverno em Segurança 89/90», que se prolongará até ao dia 20 de Janeiro de 1990, a Visa propõe-se efectuar um teste gratuito a todas as viaturas da marca Volkswagen e Audi, independente do seu ano de fabrico.

Os proprietários de qualquer modelo das duas marcas representadas pela Siva apenas terão que se dirigir ao concessionário mais próximo da sua residência para beneficiarem da campanha que já está a decorrer em todo o País.

Pessoal qualificado das oficinas dos concessionários Volkswagen/Audi procederá à verificação minuciosa dos órgãos de segurança do veículo, tais como iluminação, ventilação, limpa/lava vidros, estado da bateria, estado das jantes/pneus, suspensão/direcção e travões, incluindo um teste de estrada.

Se a viatura estiver em perfeitas condições, ser-lhe-á apostado um autocolante em que se destaca a palavra «verificado». Além disso, ao proprietário do veículo ser-lhe-á dada uma cópia da folha de inspecção. Caso se verificar a necessidade de substituir alguma peça, a rede de concessionários VW/Audi dará a garantia de utilização das peças originais da marca.

Com a campanha «Inverno em Segurança 89/90», a Siva e a rede de concessionários VW/Audi querem que os clientes Volkswagen e Audi possam ir para a estrada ainda mais confiantes.

Trilogia do Volvo 460

QUALIDADE, SEGURANÇA E DURABILIDADE

Um segredo bem guardado, o Volvo 460, completa o programa de três fases de desenvolvimento da série 400 — iniciado com o desportivo coupé 480, alargada com o «hatchback» 440 e agora expandida com o modelo de 4 portas, 460, para liderar o segmento dos modelos compactos de prestígio.

O Volvo 460 — que partilha a plataforma e as motorizações dos modelos 440 e 480 — oferece distinção, conforto e performance num corpo de 4 portas, com 4405 mm de comprimento, 1678 mm de largura e 4/5 lugares. Para além disto, o 460 dispõe de uma grande capacidade de transporte de bagagem e, em Portugal, dois níveis de equipamento: GLE e Turbo. Os motores são os já conhecidos motores de 1721 cc, numa versão de injeção com 78 Kw (109 cv) ou na versão Turbo com 88 Kw (120 cv), com uma performance excepcional. Transmissão às rodas dianteiras através de uma caixa de 5 velocidades, com direcção assistida. No modelo Turbo ABS é standard.

A qualidade, a segurança e a durabilidade estão de acordo com os mais rigorosos critérios da indústria automóvel — os da própria Volvo.

Concebido como um automóvel para clientes atentos ao mundo que os rodeia, o 460 é líder na preocupação com a protecção do meio ambiente, quer no seu desenho, quer na sua produção.

Alguns automobilistas necessitam de um automóvel espaçoso. No entanto, um número crescente, principalmente dentro do grupo que inclui executivos e profissionais de sucesso preocupados com o bem-estar das suas famílias, procura a mesma eficácia num automóvel compacto, «amigo» do meio ambiente, com espaço suficiente, mas sem desperdício de espaço.

O 460 é compacto, eficiente, e provavelmente mais «limpo» que qualquer outro automóvel. E isso é comprovado desde a adaptação dos motores para utilização de gasolina sem chumbo, até à ausência de matérias nocivas ao meio ambiente ou até à criação de uma unidade de produção desenhada de modo a reduzir todos os tipos de poluição.

O Volvo 460 constitui-se assim como um fenómeno contrário à tendência consumista contemporânea, oferecendo uma longa expectativa de vida e resistência à obsolescência.



Estilo, espaço e segurança

A Volvo interpreta o desenho automóvel para os anos 90 como prático e aerodinâmico, com janelas quase verticais que proporcionam mais espaço interior e espaço de bagagem versátil que pode ser aumentado com o rebatimento assimétrico dos bancos traseiros.

Os pequenos controladores da circulação de ar no exterior do automóvel, desde a base do pára-brisas até ao tejadilho, afastam a chuva das janelas (e impedem que chova no interior quando uma porta está aberta), ao mesmo tempo que reduzem o ruído ao mínimo.

O interior é desenhado de modo a transportar 4 pessoas no maior conforto (ou ocasionalmente 5 pessoas) e não a fazer «flutuar» num espaço excessivamente amplo.

Os bancos, desenhados ortopedicamente e forrados com um material exclusivo, formam uma parte integrante do sistema de segurança, equipados com os elementos que impedem os ocupantes de «mergulhar» sob o cinto de segurança em ca-

so de colisão.

Os bancos da frente têm apoio lombar e encostos de cabeça ajustáveis e podem ser deslocados, para a frente ou para trás, em 213 mm. O condutor poderá também ajustar a altura do seu banco.

460 GLE injeção

(Motor B 18 EP sem catalisador); injeção multi-point; limitador de velocidade do motor às 6250 rpm; corte de combustível em desaceleração; sensor de

pré-ignição, que protege contra os efeitos de utilização de gasolina pobre; cabeça dos cilindros arrefecida por uma bomba de água independente depois de ter



RANGER, como um satélite, é tecnologia avançada.

O ALARME que as imitações copiam mal. Corpo estanque, robusto, compacto, de reduzidas dimensões, com potente sirena bitonal electrónica incorporada.

ÚNICO com microprocessador de funções. Acionado por telecomando, arma e desarma, fecha vidros, abre e fecha portas, dá protecção integral, com «LED» avisador.

A venda em todo o Continente e Ilhas. Garantia e assistência idóneas, dadas pelo Agente e Importador

RIPE, LDA TEL. 325203
TLX 13443 RIPE P
FAX 324061

ABILIDADE

desligado o motor; microprocessador que gere o funcionamento do motor, garantindo um programa de emergência, caso ocorra alguma falha nos sistemas; sistema de diagnóstico que armazena não apenas a causa da avaria, mas também dados que permitem operações de prevenção durante os serviços de assistência periódica.

460 Turbo

(Motor B 18 FTM sem catalisador); Turbo de pequeno diâmetro, arrefecido a água, com intercooler e controlo electrónico da pressão, que garante o binário máximo a partir das 1800 rpm, praticamente sem atrasos; Turbocompressor e cabeças dos cilindros arrefecidos após se ter desligado o motor, do mesmo modo que no motor de injeção; sistema de emergência e de diagnóstico semelhante ao modelo de injeção.

Suspensão, direcção, travões

Os padrões Volvo exigem que o conforto (factor essencial num automóvel com o grupo-alvo que o 460 pretende atrair) seja combinado com uma utilização extraordinariamente segura, de modo a que o condutor controle permanentemente todas as situações. A suspensão dianteira, do tipo MacPherson, satisfaz ambos os requisitos, com os braços inferiores a «gerir» todo o sistema. A resposta à direcção é rápida e as ligações dos braços in-

feriores são flexíveis de modo a permitir a adaptação do automóvel a situações menos estáveis, corrigindo automaticamente a direcção. A suspensão traseira mantém as rodas permanentemente na vertical e alinhadas, ligadas por um eixo e conduzidas por ligações de Watt e uma barra Panhard.

A direcção, de pinhão e cremalheira, é assistida, mas tal como noutros modelos, a assistência varia no sentido inverso à velocidade do automóvel, de modo a que o controlo seja permanente a alta velocidade e as manobras de estacionamento sejam facilitadas.

Travões de disco à frente e atrás são «standard» nos modelos GLE e Turbo. O modelo

Turbo está equipado com ABS. O duplo circuito diagonal dos travões é composto por tubos de aço resistente à corrosão.

Ar condicionado será também equipamento «standard» no Volvo 460. Trata-se do novo sistema de ar condicionado recentemente desenvolvido pela Volvo, que entra em funcionamento apenas a 40% da potência máxima e que vai aumentando progressivamente de capacidade, de modo a evitar cortes bruscos no funcionamento do motor.

Um novo mercado para a Volvo

O Volvo 460 abre um novo capítulo na estratégia de «marketing» da Volvo. Pela primeira vez o construtor sueco vai entrar no mercado dos «três volu-

mes» de prestígio, hoje tipificado por modelos como o Mercedes 190, a série 3 da BMW e o Audi 80.

Esta decisão baseou-se em mais que a simples constatação da necessidade de preencher um vazio na gama Volvo. As vendas de automóveis na Europa cresceram cerca de 4% em 1988, para um total de 12,8 milhões de unidades. As estimativas apontam para que essas vendas estabilizem agora entre 12 e 12,6 milhões/ano. No segmento médio, onde a concorrência é extremamente forte, e que representa cerca de metade do mercado total, as vendas permaneceram constantes de 1987 para 1988 (ceca de 5,8 milhões).

Neste segmento, no entanto, o padrão da procura está a mudar significativamente. Com uma tendência acentuada para modelos mais caros. No mesmo período (1987/1988), as vendas de automóveis do segmento médio superior cresceram em cer-

ca de 300 000 unidades, para 3,5 milhões ou 60% do total do segmento, enquanto as vendas dos modelos mais baratos decresciam proporcionalmente.

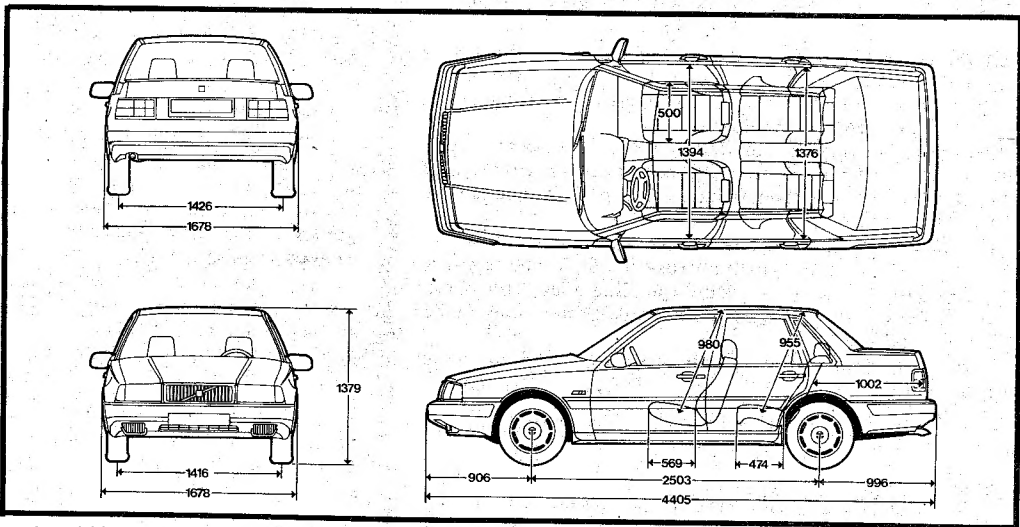
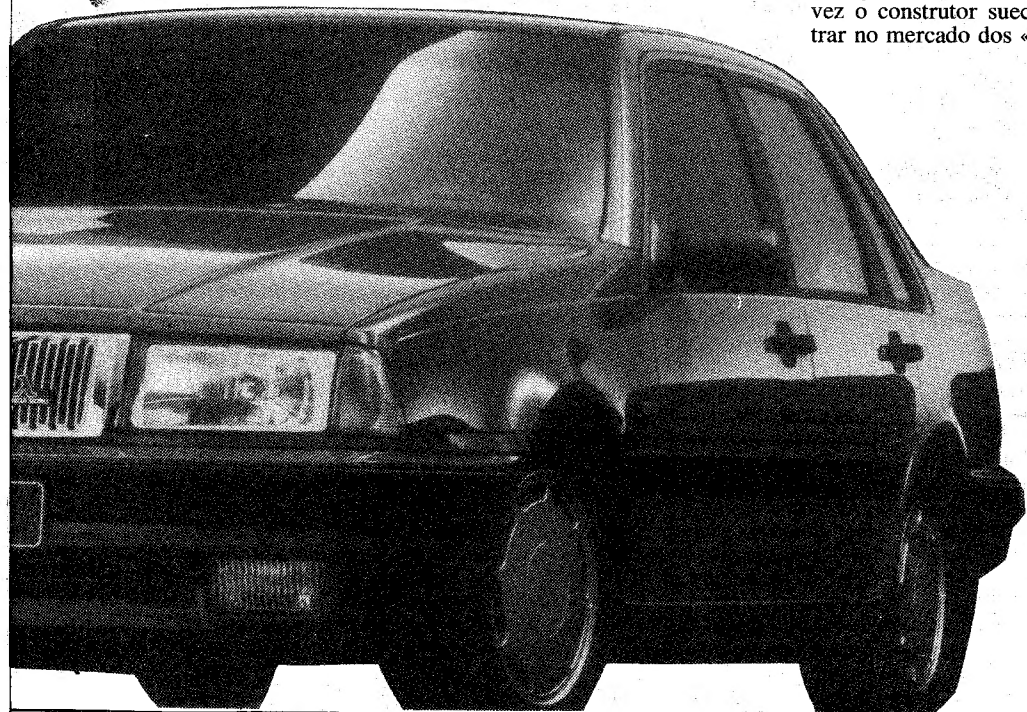
Em termos de valor por unidade e de volume, o segmento médio superior é claramente um mercado atraente — com a tendência a privilegiar os modelos mais próximos do topo do segmento: modelos de prestígio em detrimento de modelos mais populares.

Os números de vendas confirmam, quer as previsões quer as conclusões da Volvo. Um novo modelo dirigido ao segmento médio superior é um ingrediente essencial na gama Volvo. A criação desse modelo despertará um interesse especial num mercado onde os compradores não conseguiram ainda encontrar a combinação perfeita das virtudes associadas à marca Volvo (segurança, qualidade e durabilidade).

Uma análise das vendas em

toda a Europa revelou um factor ainda mais importante. Enquanto a revolução dos «hatchback» nos anos 70 alterado o equilíbrio a tal ponto que os modelos de 4 portas significavam apenas 25% do mercado, no segmento médio tinha havido uma tendência inversa, ou seja, uma transferência das 3 ou 5 portas para os modelos «saloon» de 4 portas. De novo a tendência é mais acentuada no segmento médio superior.

Em 1988, venderam-se 2 milhões de modelos «saloon» ou seja «hatchback». Uma influência importante nesta tendência é, sem dúvida, o crescimento do mercado de automóveis de empresa, onde o formato clássico de 3 volumes e 4 portas mantém um prestígio muito próprio, que combina com as vantagens de uma maior capacidade de transporte de bagagem e, aparentemente, mais segurança que num «hatchback».



Volvo 460: um carro à medida do mais exigente

STAND

Fórmula 4

Concessionário Fiat

ASSISTÊNCIA

PEÇAS ORIGINAIS

FIAT

Estrada Serra da Mira, Lotes 124-126

Telefax 492 13 73

Telefs.: 493 27 24 - 492 03 48 - 492 29 49

Casal de S. Brás — 2700 AMADORA

FIAT

BREVES

Vítor Sá venceu Rali do Nacional

O piloto Vítor Sá venceu a VII Edição do Rali do Nacional, ao conduzir um Toyota 1.6, depois de uma luta acesa pela vitória com Paulo Oliveira, em Ford Sierra.

Os dois automobilistas lutaram até ao final da prova, tendo o jovem piloto madeirense, Vítor Sá, suplantado o seu antagonista nas últimas classificativas.

O rali tinha como única motivação a luta pelo 2.º lugar do campeonato regional de ralis, pois o piloto Rui Fernandes já havia conquistado a competição, tendo ficado em 2.º lugar Abel Spínola.

Os primeiros classificados do rali foram os seguintes: 1.º Vítor Sá (Toyota 1.6), 48.40; 2.º Paulo Oliveira (Ford Sierra), a 16 segundos e 3.º José Camacho (Peugeot 205 GTI), a 41 segundos.

Paris-Dacar: calendário

O Rali Paris-Dacar, que se inicia no dia 23 com o prólogo em Paris e termina a 16 de Janeiro em Dacar, terá 21 etapas, e dois dias de descanso, na capital francesa e outro na Nigéria.

O calendário da XII edição da prova é o seguinte: 23 Dez: prólogo em Paris; 24 Dez: descanso; 25 Dez: Paris-Marselha; 26 Dez: prólogo de Marselha; 27 Dez: deslocação de barco para Tripoli; 28 Dez: chegada a Tripoli; 29 Dez: Tripoli-Ghadames; 30 Dez: Ghadames-Ghat; 31 Dez: Ghat-Saba; 1 Jan: Saba-Thumu; 2 Jan: Thumu-Dirkou; 3 Jan: Dirkou-Ngurti; 4 Jan: Ngurti-Ndajamena; 5 Jan: Ndajamena-Nguigui; 6 Jan: Nguigui-Agadez; 7 Jan: descanso em Agadez (Nigéria); 8 Jan: Agadez-Tahoua; 9 Jan: Tahoua-Niamey; 10 Jan: Niamey-Gao; 11 Jan: Gao-Tombouctou; 12 Jan: Tombouctou-Aioun el Atrous; 13 Jan: Aioun el Atrous-Tidjikja; 14 Jan: Tidjikja-Tambacounda; 15 Jan: Tambacounda-Saint Louis; 16 Jan: Saint Louis-Dacar.

Safari australiano em «crescendium»

O Rali Safari, da Austrália, na distância de 6500 quilómetros entre Sydney e Darwin, vai rivalizar, dentro de alguns anos, com o famoso Paris-Dakar, afirmou a organização na apresentação da prova à Imprensa.

O Rali Safari recebeu recentemente o aval da Federação Internacional de Desporto Automóvel (FISA), pressionada pelo crescente interesse de equipas e pilotos estrangeiros pela prova, afirmou o director executivo da organização, Tom Snooks.

«A África passou um bocadinho de moda. As pessoas começaram a procurar novos horizontes. Ao competir de acordo com as normas internacionais passamos a estar à altura de qualquer outra prova», continuou Snooks.

Segundo o director executivo do Rali Safari, a edição de 1990 vai contar com a participação de mais de 20 carros e 50 motociclistas do Japão e despertou já o interesse de soviéticos e da equipa francesa da Kawasaki.

A próxima edição do Rali, com início a 18 de Agosto, em Sydney, deverá ter mais de 200 concorrentes, acrescentou Tom Snooks.

Brabham está à venda

A escuderia britânica Brabham está à venda devido à falência da empresa que a suportava, pertença de Joaquim Luethi, revelou o advogado do empresário, em Zurique, na Suíça.

«Recebi instruções para vender a Brabham» - disse o advogado Beat Widmer, declinando especificar qual a estrutura hierárquica da equipa ou a nomear potenciais compradores ou verbas envolvidas.

Luethi foi preso em Agosto, encontrando-se presentemente sob custódia, por suspeita de irregularidades na sua companhia suíça de investimentos, declarada falida há duas semanas.

As autoridades helvéticas estão a reunir provas sustentem a acusação de alegada apropriação indevida de 100 milhões de dólares (cerca de 15 milhões de contos) dos fundos de investimento por parte de Luethi.

Widmer afirmou que espera vender a Brabham, fundada em 1962 pelo tricampeão mundial sir Jack Brabham, até ao final do presente ano.

A Brabham foi comprada este ano por Luethi ao magnata suíço das «slot machine» Walter Brun, que a adquirira a Bernie Ecclestone, presidente da Associação de Construtores de Fórmula Um.

Na última temporada de Fórmula Um, a Brabham terminou entre os oitavos classificados do Mundial de Construtores, com oito pontos.



Mário Oliveira: 3.º lugar no Troféu



Carlos Almeida: triunfo na neve e no Troféu UMM

TROFÉU UMM PARA CARLOS ALMEIDA

O Raide à Neve, disputado este fim-de-semana pelas difíceis pistas montanhosas da serra da Estrela, resultou numa dupla vitória para Carlos Almeida que, depois do recente êxito na Maratona de Portalegre, conseguiu agora uma nova dupla vitória, ao levar o seu UMM Alter Turbo Intercooler a comandar a prova beirã de princípio a fim, conquistando o Troféu UMM.

Deiradeira jornada do calendário de todo-o-terreno, o Raide à Neve constitui a estreia do Clube Automóvel da Guarda em organizações deste tipo, e o facto da decisão do Troféu UMM ter ficado adiada para esta prova aumentou sobremaneira o seu interesse desportivo. Na verdade, mais de metade das vinte e nove equipas que se deslocaram à capital da Beira Alta fizeram-no a pensar nos pontos que poderiam recolher para melhorar a sua posição nesta iniciativa da UMM/Mocar, pois não só a vitória final estava em jogo.

A expectativa de um percurso com neve era igualmente um forte aliciente, mas a verdade é que os escassos mantos brancos que na véspera da prova ainda davam um colorido diferente à serra da Estrela desapareceram por completo quando, na sexta-feira, os concorrentes deixaram a Guarda, iniciando a prova.

Centrada em torno da cidade, a primeira etapa foi aberta com uma espectacular prova de trial, onde a transposição de seis difíceis obstáculos traduziu o escalonamento, colocando desde logo o UMM Alter Turbo Intercooler de Carlos Almeida no comando, mas com somente 170 pontos de vantagem sobre Manuel Pereira Alves, o seu mais directo adversário na luta pelo Troféu UMM.

Bastante mais longa, e igualmente difícil, pois parte do seu percurso era cumprido em navegação por carta topográfica, a segunda etapa viria, no entanto, a confirmar esta ordem, embora à partida a expectativa fosse enorme, uma vez que as condições atmosféricas tinham piorado consideravelmente, levando inclusive a organização a proceder a reajustamentos do traçado, evitando, nomeada-

mente, algumas ribeiras cujo caudal subira assustadoramente.

Com cerca de duas centenas de quilómetros, a segunda tirada tinha a sua importância concentrada numa prova de navegação verificada por uma dúzia de controlos de passagem, e se bastava Carlos Almeida falhar um controlo para perder a sua vantagem, a verdade é que embora Manuel Pereira Alves não tenha penalizado, o desempenho do comandante foi idêntico, confirmando a sua vitória. Mas, nem todos tiveram a mesma sorte, e pilotos como Mário Oliveira, que à partida ainda tinha hipóteses de vencer o Troféu UMM, perderam demasiado tempo na navegação, concluindo a prova já no tempo limite, ou ficando mesmos excluídos, como foi o caso de treze outras equipas.

Classificação final do Raide à Nede

Concorrentes	Carro	Pontos
1.º Carlos Almeida/Rogério Almeida	UMM Alter Turbo Intercooler	1500
2.º Manuel Pereira Alves/José Lino	UMM Alter Turbo Intercooler	1670
3.º Pereira da Silva/Hélia Oliveira	Land Rover 90 Turbo	1800
4.º Jorge Dinis/Jorge Albuquerque	Lada Niva	1900
5.º Gil Lobo/Manuela Lobo	Suzuki Samurai	2000

Classificação final do Troféu UMM

Concorrentes	Pontos	Resultados
1.º Carlos Almeida	38	5
2.º Manuel Pereira Alves	29	5
3.º Mário Oliveira	21	4
4.º Álvaro Castro Santos	10	3
5.º Pedro Barreiros	8	3

24 Horas de Le Mans:

Continuidade assegurada

Os organizadores das 24 Horas de Le Mans garantiram a realização da clássica prova automobilística francesa em 1990, apesar da Federação Internacional do Desporto Automóvel (FISA) ter ameaçado não atribuir licença desportiva ao circuito.

Os dirigentes da FISA recusaram conceder a licença desportiva ao circuito onde decorrem as 24 Horas de Le Mans, condicionando a sua atribuição à implementação de determinados requisitos de segurança.

A FISA considerou «muito perigosa» a célebre recta de Mulsanne, que tem 6,2 quilómetros de extensão e onde os bólidos atingem velocidades de 380 km/hora, estipulando ao mesmo tempo um comprimento máxi-

mo de dois quilómetros para as rectas de qualquer circuito. Contudo, o Automobile Club de L'Ouest, (ACO) organizador das 24 Horas de Le Mans, revelou que oito deputados franceses eleitos pela região Oeste vão propor esta semana na Assembleia Nacional a aprovação de legislação no sentido de a FISA deixar de ter poder sobre a clássica anual.

«Famosas corridas de automóveis, que muitas vezes fazem parte de uma herança nacional, encontram-se sob a ameaça de decisões arbitrarias» - refere um documento assinado pelos deputados, numa clara alusão à FISA.

Segundo a legislação do país, o estado francês tem competên-

cia para aprovar ou rejeitar pedidos para realização de provas automobilísticas.

«A corrida das 24 Horas de Le Mans realizar-se-á se o «ACO assim o pretender» - disse o presidente da Câmara de Le Mans, Robert Jarry, adiantando que «os organizadores da prova têm todo o direito de a levarem a efeito».

Os responsáveis do ACO defenderam ser muito difícil e demorado encurtar a recta de Mulsanne antes de 31 de Dezembro, prazo-limite para a atribuição da licença ao circuito, pois ela não é mais que um troço de uma via rápida pública.

Mas, apesar de não colocarem totalmente de lado a hipótese de

realizarem as obras indicadas pela FISA, os organizadores das 24 Horas de Le Mans afirmaram que não estão na disposição de gastar dinheiro sem lhes serem dadas garantias sobre o futuro da corrida.

O francês Jean-Marie Ballestre, presidente da FISA e da FIA (Federação Internacional Automóvel), garantiu que a entidade máxima do desporto automóvel internacional responderá na próxima semana às pretensões do ACO.

Recorde que as 24 Horas de Le Mans deste ano não contam para o mundial de Sport Protótipos, após se terem registado divergências entre o ACO e a FISA sobre os direitos de transmissão televisiva.

lubrificantes

GALP

super

lubrificantes

GALP

GALAXIA

lubrificantes